

banda marcial de fermentelos  
140 anos de história





> Músicos que participaram no concerto no Teatro José Lúcio Silva, em Leiria, em Janeiro de 2008 sob a direcção do maestro Carlos Marques (foto da capa):

---

David Santos, Flauta	Sérgio Vasconcelos, Saxofone Tenor
Teresa Reis, Flauta	Nélson Raposo, Saxofone Tenor
Cátia Nolasco, Flauta	João Pereira, Saxofone Tenor
Joana Nolasco, Flauta	Mário Alves, Saxofone Barítono
Isa Gomes, Flauta	Fernando Dias, Trompete
Mafalda Carvalho, Flauta	António Lemos, Trompete
Rodrigo Massadas, Flauta (Piccolo)	Arturo Figueiredo, Trompete
Fernanda Amorim, Oboé	António Gomes, Trompete
Verónica Silva, Oboé	Marcelo Gomes, Trompete
Verónica Guimaraes, Fagote	Hélder Duarte, Trompete
Tiago Pires, Clarinete	João Mendonça, Trompete
Ricardo Torres, Clarinete	Rafael Salgado, Trompa
Maurília Fernandes, Clarinete	Rúben Silva, Trompa
Margarita Carlos, Clarinete	João Brigeiro, Trompa
Lúcia Dias, Clarinete	Alexandre Brigeiro, Trompa
César Cravo, Clarinete	Elisabete Nolasco, Trompa
Pedro Costa, Clarinete	Gabriel Dias, Trombone
Sofia Sarabando, Clarinete	Edixon Silva, Trombone
João Dias, Clarinete	Pedro Silva, Trombone
Bella Nolasco, Clarinete	Hélder Vicente, Trombone
José Pedro Dias, Clarinete	Fausto Lemos, Trombone
Fátima Gomes, Clarinete	Rui Bandeira, Trombone Baixo
Alicia Duarte, Clarinete	Rui Lemos, Bombardino
Fernanda Simões, Clarinete	Luís Oliveira, Tuba
Inês Andrade, Clarinete	Artur Jorge Santos, Tuba
Bruna Filipa, Clarinete	Horácio Pires, Tuba
Ana Vieira, Clarinete	Hélder Freitas, Tuba
Fábio Oliveira, Clarinete	Alfredo, Piano
Alexandra Almeida, Clarinete	Hélder Roque, Percussão
Telma Gomes, Clarinete Baixo	Fátima Dias, Percussão
Rodrigo Lima, Saxofone Alto	Afonso Xavier Estima, Percussão
Ricardo Pires, Saxofone Alto	Fernando Tona, Percussão
André Sousa, Saxofone Alto	José Estima Silva, Percussão
Melanie Vanessa, Saxofone Alto	Hélder Almeida, Percussão
David Cardoso, Saxofone Tenor	Joaquim Fonte, Percussão
Luís Duarte, Saxofone Tenor	Rui Geraldo, Percussão



"Só com trabalho e esforço doloroso, por energia determinada e resoluta coragem, é que avançamos para coisas melhores."

*Theodore Roosevelt (1858-1919), presidente dos Estados Unidos da América*



## **ficha técnica**

**título** 140 anos de história | banda marcial de fermentelos

**autor** alfredo barbosa **design** carlos alves **consultores** adail rosa e mário j. f. pinto

**impressão e acabamentos** sersilito - empresa gráfica, lda. - maia

**edição** edições universidade fernando pessoa

**depósito legal** 290303/09

**isbn n.º** 978-989-643-024-5



Desde 1868 ao serviço da música



O concerto na Casa da Música  
(em Fevereiro de 2007) é um  
dos momentos mais altos da  
história da Rambóia.

## índice

### cap. I

140 ANOS DE HISTÓRIA	...21
acontecimentos no século XIX e XX	...40
novos paradigmas no século XXI	...61
entrevista com o maestro carlos marques	...79
boletim rambóia e sítio na internet	...83
estatutos originais destruídos pelo fogo	...85
prendas governamentais	...86
semanários influentes	...87
ulisses carvalho de jesus	...95

### cap. II

ÁLBUM	...97
-------	-------

### cap. III

TESTEMUNHOS	...141
-------------	--------








> Corpos Gerentes e Maestro

Membros da Assembleia Geral, Conselho Fiscal e Direcção.  
Da esquerda para a direita: em cima – António Lemos, Luís Fernandes, Fernando Silva, Ilda Geraldo, Carlos Marques, Rodrigo Massadas, Maria Teresa Martins, Carlos Gomes, Luís Cardoso e Pedro Vasconcelos; em baixo – Rui Lemos, Rui Pires, Fátima Gomes, Isabel Nolasco, Jorge Mendonça, Brito Salvador e Sérgio Vasconcelos.

---



 > Concerto comemorativo dos 140 anos, em Outubro de 2008.

Ser dirigente,  
maestro,  
executante ou  
simplesmente  
associado da  
Rambóia é ser  
inconformado  
por natureza, é  
ter alma quente,  
é querer sempre  
mais e melhor



Mensagem do Presidente  
da Direcção, Jorge Mendonça

## **Inconformismo na paixão pela música**

Desde 1868, ano da sua fundação, a Banda Marcial de Fermentelos já foi muitas vezes exuberante e devastadora e em algumas, certamente, trivial.


No entanto, a Banda Velha ou Rambóia, como é carinhosamente conhecida por todos, conserva as linhas mestras da sua origem, mantendo-se hoje como um autêntico corpo em brasa, com uma raça imensa e a vontade nos limites.

O património que a Marcial tem erguido vai muito para além daquilo que os olhos deixam ver e isso acontece porque não se esgota no mediatismo de algumas das suas actividades ou personalidades: o maior valor e importância da Rambóia está naqueles que anonimamente a apoiam em todos os momentos, essas formigas laboriosas a quem o sol nunca queima nem o vento incomoda, a quem a garganta nunca seca, e a espera jamais aborrece. Com toda a propriedade, ousou, em nome da Direcção a que presido, reclamar para estes a chave do segredo para que a Banda Velha possa estar desde 1868, ininterruptamente, ao serviço da música, transmitindo a todos o nosso "muito obrigado" pela afectividade, pelo sacrifício, pela dedicação, pela emoção, e pela compreensão, dizendo, também, que todos não somos de mais para continuar a elevar o nome da Marcial.

Ser dirigente, maestro, executante ou simplesmente associado da Rambóia é ser inconformado por natureza, é ter alma quente, é querer sempre mais e melhor; no entanto, nada obsta a que a este inconformismo estejam associadas a sensatez e a responsabilidade, traduzidas no empenho e na paixão pela música, um sentimento que faz com que quando os nossos filhos nos pedem conselho sobre o seu futuro consideremos honroso sugerir-lhes que sejam executantes da Rambóia, integrando a Família da Marcial.

Cumpramo-nos, igualmente, repartir com todos os leitores deste memorial das histórias e raízes da instituição a mensagem deixada por quem projectou longe o nome da Marcial e elevou muito alto o sentido de dívida à comunidade: refiro-me àqueles que – como os saudosos Ulisses Carvalho e Comendador Adolfo Roque, entre tantos outros – souberam dinamizar e mobilizar esta instituição com contagiante dedicação, empenho e alegria, e para quem "a Rambóia é um estado em que a alma não pode ser pequena, para que tudo valha a pena".



 > Ensaio da Banda Juvenil sob a direcção do maestro Carlos Marques.

Como português e aguedense, estou grato à Banda Marcial de Fermentelos pela sua acção de promoção e divulgação da cultura musical



Manuel Alegre  
Escritor e Político

## **Momentos inesquecíveis**

A música e a chegada da Banda fazem parte das minhas recordações de infância e do meu imaginário, como aguedense que sou.

As bandas, sempre presentes nas comemorações festivas e religiosas, são um facto cultural da maior importância. Levam a música a todos, sem distinções; têm contribuído para a formação cultural de diversas gerações; integram os jovens e proporcionam uma sã convivência inter-generacional.

A Banda Marcial de Fermentelos tem desempenhado estas relevantes funções culturais, sem interrupção, desde a sua fundação, em 1868, o que é um facto notável e digno do maior relevo.

Foi com grande emoção e agrado que assisti ao espectáculo *Alma*, uma Cantata Profana, da autoria do consagrado compositor Luís Cardoso, no qual a Banda Marcial de Fermentelos e diversos Coros, pela sua elevada qualidade cultural, nos proporcionaram momentos inesquecíveis.

Como português e aguedense, estou grato à Banda Marcial de Fermentelos pela sua acção de promoção e divulgação da cultura musical.

É, pois, mais que justo homenageá-la e desejar que, para o bem de todos, continue a trabalhar, sempre acarinhada e aplaudida por aqueles que têm a oportunidade de desfrutar da sua actuação.

(...) que o nome de Fermentelos, através da sua Banda Marcial, seja cada vez mais conhecido e respeitado.



Mensagem do Presidente da Junta de Freguesia de Fermentelos, Amílcar Lemos Dias

## **A engrandecer Fermentelos**

A Vila de Fermentelos, tão rica em associações e instituições de cariz cultural, desportivo e de solidariedade, sente um orgulho enorme em ter na sua terra uma associação com 140 anos de existência, a Banda Marcial de Fermentelos.

Fundada em 1868, tem estado desde então continuamente ao serviço da cultura e da música. É indiscutível o quanto tem contribuído e continuará a contribuir para o engrandecimento da cultura em Fermentelos.

Com a sua banda de música, a Banda Marcial de Fermentelos (também conhecida como Banda Velha ou Rambóia, com a sua Orquestra Ligeira 'OLBAMA', uma Banda Juvenil e, sobretudo, a sua Escola de Música) garante a continuidade da formação de músicos, mas também das mulheres e dos homens de amanhã.

A Banda Marcial de Fermentelos tem levado por todo o país, e até além-fronteiras, o nome da sua terra; com a sua arte, com a melodia da sua música, tem dignificado o nome da Terra da Pateira.

Nesta ocasião, em que é editado um livro sobre os 140 anos de vida e obra da Banda Marcial de Fermentelos, que é também mais um contributo para o acervo histórico da nossa terra, a Junta de Freguesia quer deixar aqui o seu testemunho de incentivo, apoio e gratidão a esta colectividade, que tanto tem trabalhado para o engrandecimento e bom nome de Fermentelos.

A nossa palavra de gratidão para os seus fundadores, para todos aqueles que passaram por esta colectividade e deixaram um pouco de si, para que a Banda Marcial tenha sido e continue a ser uma das melhores bandas civis de música de Portugal.

O nosso agradecimento e estímulo para o seu Maestro, Músicos, Directores, Sócios e Simpatizantes, pois são eles que com o seu trabalho e apoio conseguem que o nome de Fermentelos, através da sua Banda Marcial, seja cada vez mais conhecido e respeitado.

As Bandas  
Filarmónicas  
fazem parte  
do nosso  
imaginário  
e do  
património  
cultural do  
Concelho de  
Águeda



Mensagem do Presidente  
da Câmara Municipal de Águeda,  
Gil Nadais

## **Espelho de dinamismo**

Em nome da Câmara Municipal de Águeda e de todos os munícipes, quero felicitar a Banda Marcial de Fermentelos pelos seus 140 anos.

A Banda Marcial de Fermentelos faz história, engrandece e enaltece o nome de Fermentelos e de Águeda desde o longínquo ano de 1868. As Bandas Filarmónicas fazem parte do nosso imaginário e do património cultural do Concelho de Águeda. Hoje e sempre, as Associações constituem umas das grandes riquezas de identidade cultural do nosso Concelho e de todos os Aguedenses. O nome desta banda espelha o dinamismo das nossas gentes.

Com esta mensagem, quero homenagear todas as gerações que ajudaram a edificar o nome e a construir a história desta banda. Pretendo, também, lembrar aqueles que há 140 anos deram o seu melhor para a fundação da colectividade, os que participaram directa ou indirectamente e que apoiaram esta entidade, os que actualmente a dirigem e, por último, todos os membros, pois é de louvar o esforço e a dedicação dos seus associados e dirigentes.

Não poderia deixar de referir a colaboração próxima que a Banda Marcial tem mantido com a Câmara Municipal de Águeda. Cabe-me registar o seu envolvimento no espectáculo Alma, uma cantata profana da autoria do compositor e maestro Luís Cardoso, a partir da obra do mesmo nome de Manuel Alegre, escritor aguedense e nome maior da literatura nacional. Este espectáculo, em tributo a Manuel Alegre, ficará na memória de todos os que tiveram o prazer de estar presentes. Foi levado ao palco do Cine-Teatro São Pedro, em 22 e 23 de Novembro de 2008, sob a batuta do maestro Carlos Marques. Além da Banda, participaram os oito coros do Concelho e a meio-soprano Margarida Reis, numa prova exemplar de colaboração inter-associativa.

É com muita alegria que hoje, em nome dos Aguedenses, desejo à Banda Marcial de Fermentelos um futuro de sucesso. Que este seja marcado pela qualidade, dedicação e empenho, para que assim continue a obter o êxito a que nos habituou, e que os objectivos atingidos continuem a ser, como no presente, uma referência para Águeda.

Votos de longos anos pautados pelo sucesso!

AGRADECIMENTO RECONHECIDO A TODAS AS PESSOAS INDIVIDUAIS E COLECTIVAS PELAS CONTRIBUIÇÕES PRESTADAS PARA A CONCRETIZAÇÃO DESTE MEMORIAL DA HISTÓRIA E RAÍZES DA *RAMBÓIA*.

#### A DIRECÇÃO

O Autor agradece

Aos **Corpos Gerentes** da BMF e, especialmente, à sua Direcção

A **Adaíl Rosa**, pela preciosa ajuda na referência de factos e nomes da história da Rambóia

À **Perfoto – Fotografia Et Vídeo** e ao seu gerente, **Júlio Pereira**, pelas imagens que fixou de Fermentelos e de protagonistas da história da Marcial

A **Reportagens JA**, pelas fotos cedidas

Aos jornais **Litoral Centro, Região de Águeda e Soberania do Povo**, pelos elementos editoriais facultados

Aos **membros da Família da Rambóia** que forneceram informações e cederam documentos

Às **Edições Universidade Fernando Pessoa** e ao Magnífico Reitor, **Prof. Doutor Salvato Trigo**, pelo seu estímulo e espírito crítico



**A Adolfo Roque,**  
cidadão empreendedor e solidário  
– o primeiro grande entusiasta para que este livro fosse feito.



ALFREDO BARBOSA

#### LIVROS PUBLICADOS PELO AUTOR

1998	2006
PEDROTO – O MESTRE	HOSPITAL ASYLO CONDE DE SUCENA
O TETRA	100 ANOS DE HISTÓRIA (CO-AUTORIA)
2003	2004
O MELHOR PORTO	GASTRONOMIA, CAFÉ & CONFRARIAS
DRAGÃO ANO 111	A BIOGRAFIA DE JORGE NUNO PINTO DA COSTA – 40 ANOS DE DIRIGENTE DO FC PORTO.
HISTÓRIA OFICIAL DO FC PORTO (16 VOL.)	
2005	
A HISTÓRIA. O CAMINHO COOPERATIVA AGRÍCOLA DE VILA DO CONDE	

*«A Banda Marcial de Fermentelos (BMF) não nasceu monárquica nem pró-republicana, nem se deixou dominar ou, mesmo, controlar pelo poder político. Construiu a sua própria liberdade...»*

## [Prefácio] Com liberdade e os pés firmes na Terra da Pateira a olhar o Mundo

**A**s bandas filarmónicas nasceram em meados do século XIX no contexto do movimento associativo. A sua criação é atribuída às bandas militares, não sendo, no entanto, possível demonstrar que tenha sido assim. Certo é que as influências de umas relativamente às outras se cruzaram.

Tendo herdado um figurino das sociedades de concerto inglesas (constituídas por instrumentistas que exercitavam a música de câmara), crê-se que as filarmónicas apareceram no nosso país por influência de súbditos da coroa britânica.

A Banda Marcial de Fermentelos (BMF) não nasceu monárquica nem pró-republicana, nem se deixou dominar ou, mesmo, controlar pelo poder político. Construiu a sua própria liberdade, como os sons de um instrumento musical, que reage suavemente ou de forma agreste ao solfejo ou ao toque dos dedos.

A BMF subordinou-se ao colectivo e decidiu-se à comunidade, como as mulheres se submetiam aos homens – impondo-se, porém, na hora de os defender e lhes dar protecção. Em defesa da família (ou do conceito que ela imbuía). Sem medo de afrontar (se necessário fosse...) a autoridade e usar, no limite, o recurso a poderes régios, como o fizeram 11 mulheres de Fermentelos que intercederam pessoalmente junto da rainha

D. Maria I, na Corte, em Lisboa, para que seus maridos, presos por "motivo fútil", fossem libertados. Mais depressa chegaram eles a casa do que elas, enquanto o guarda era demitido por um despacho real <sup>(1)</sup>.

Se este episódio glorifica as mulheres de Fermentelos, pode mostrar-se, só por si, redutor da grandeza social que elas corporizam. Na verdade, nos três últimos séculos (pelo menos...), fizeram muito mais do que afrontar o abuso de poder de um guarda do reino: trabalharam como os homens no cultivo dos campos; levaram-lhes cestinhas de comida às margens da Pateira, durante a apanha do moliço; trataram da casa; governaram-na; cuidaram dos filhos; sofreram pela ausência dos maridos na emigração ou na Guerra do Ultramar...

Também carregaram instrumentos em canastras, calcorreando quilómetros e dormindo em celeiros, para usufruírem de recompensa semelhante à dos músicos. Mas somente em 1984 ganharam o direito de ser como eles: executantes.

Fátima, Fernanda e Isolete são os nomes das primeiras mulheres músicas. Tão densas no comportamento como um saxofone, tão envolventes nos objectivos como uma flauta.

Garbosas, hoje em dia as executantes da Marcial trajam como os homens: calça e casaco cinzento claro; camisa azul;

e gravata listada de azul-claro e azul-escuro.

A "Família da Rambóia" é uma realidade geracional que se desenvolve em 140 anos. Já aconteceu integrarem a banda, simultaneamente, avô, pai e neto. Agora, há casais afinados matrimonialmente e na banda.

Entre outros laços familiares, também se evidencia a diáspora como componente: vários músicos e músicas da banda actual nasceram na Venezuela.

A construção da sede, na Rua do Miradouro afigura-se um dos momentos mais ricos da solidariedade e capacidade de realização da "Família da Rambóia", por intervenção de directores, executantes, sócios e simpatizantes da banda. Uns participaram financeiramente ou deram materiais; outros intervieram na obra com o seu trabalho, dias e dias.

Foi nos anos 80 do século passado. Mas as obras prosseguiram, à medida das disponibilidades financeiras e das ajudas, de forma a dotar o edifício, no centro da vila, de melhor capacidade de resposta às exigências de uma associação em crescimento permanente e sustentável (como sucedeu com a criação das novas salas da Escola de Música, em 2008, sob a orientação de Rui Rainho, vice-presidente da Direcção).

Do século XIX ao século XXI, a "Família da Rambóia" superou uma cisão; ultrapas-

<sup>(1)</sup> Vidal (2000: 257-258)

sou os problemas originados pela emigração e pela Guerra das Colónias; mas esteve à beira do colapso em 2003. Não havia ensaios, não existia agenda... A BMF esteve na iminência de acabar.

Rodrigo Massadas (flauta) e Sérgio Vasconcelos (saxofone tenor) lideraram o movimento para salvar a Marcial. Conseguiram a convocação de eleições antecipadas, a destituição da Direcção, o regresso de Adolfo Roque à presidência da Assembleia Geral (faleceu em Setembro de 2008 e não foi substituído). Muniram-se de um projecto diferente dos anteriores e mais ambicioso.

Assim, Luís Cardoso aceitou continuar como maestro e Rodrigo Massadas assumiu a presidência do executivo. Entregou-a, em 2007, a um associado não-executante: Jorge Mendonça, nascido em Angola e advogado em Oliveira do Bairro, casado com uma cidadã de Fermentelos e que se envolveu na vida da BMF por causa de um filho que quis ser músico.

A "Família da Rambóia" viveu três grandes momentos filarmónicos: num concurso internacional em Vila Franca de Xira (2006); na Casa da Música (2007); e no Teatro S. Pedro (2008), em Águeda (com Alma, uma cantata profana composta por Luís Cardoso e já sob a direcção do maestro Carlos Marques). Mas os êxitos da BMF são inúmeros – em Portugal e no estrangeiro.



O associativismo no concelho de Águeda é vasto, diversificado e próspero. No plano cultural, existem 172 colectividades, entre as quais, no âmbito musical, bandas (organizadas na UBA), ranchos folclóricos, orfeões

(que colaboraram com a BMF, juntamente com a mezzo-soprano Margarida Reis, na cantata profana Alma, composta pelo maestro Luís Cardoso para o Tributo a Manuel Alegre: Associação Cultural Cantate Jubilo

– Maestrina Leonor Santos; Coro Misto da Cruz Vermelha Portuguesa – Maestro Sérgio Brito; Coro Misto do Orfeão de Águeda – Maestro Paulo Neto; Grupo Coral O Esplanjar, da Associação Cultural Banda Nova Fermentelos – Maestro Miguel Cardoso; Orfeão de Barrô – Maestro Luís de Brito; Orfeão da ARCEL – Maestro Luís Soares; Orfeão da Associação Cultural de Recardães – Maestro Jorge Ferreira; Orfeão do Paraíso Social de Aguada de Baixo – Maestro Artur Rinho)...

É verdade que o mundo já se tornou um verdadeiro mercado comum em que as pessoas desejam os mesmos produtos e estilos de vida. É certo, também, que as empresas globais já esqueceram, como previa Levitt<sup>(2)</sup>, as diferenças idiossincrásicas entre os países e as culturas, concentrando-se na satisfação dos desejos universais. No entanto, a partir do pensamento de Santayana<sup>(3)</sup>, que nos aconselha a olhar o mundo, mas a fincar bem os pés no nosso país, reflectiremos, com mais acuidade, na importância que a Terra da Pateira<sup>(4)</sup>, com a sua música, tem na defesa de uma identidade local e regional perante o domínio, a alienação e o esmagamento cultural desenvolvidos na obscuridade de uma "ideia globalizadora".

Esperamos que o leitor o possa descobrir ao longo destas páginas.



*«Do século XIX ao século XXI, a "Família da Rambóia" superou uma cisão; ultrapassou os problemas originados pela emigração e pela Guerra das Colónias; mas esteve à beira do colapso em 2003....»*

<sup>(2)</sup>Theodore Levitt (1925-2006), economista, sábio de marketing em Harvard. <sup>(3)</sup>George Santayana (1863-1952), filósofo e escritor (ensaísta, poeta e novelista) espanhol.

<sup>(4)</sup>Como lhe chama o Presidente da Junta de Freguesia de Fermentelos.



capítulo I  
140 ANOS DE HISTÓRIA



«Os sonhos nunca prejudicam ninguém se continuarmos a trabalhar  
atrás dos sonhos para tornar reais o maior número possível deles.»

*Frank. W. Woolworth (1852-1919), empresário que abriu a cadeia Wooworth em 1879.*

## reflexões e primeiras histórias

Os fazedores de sonhos são pessoas simples ou complexas com ideias, mas, principalmente, muita dedicação ao trabalho. E mesmo um génio percebe que a percentagem de esforço é, sempre, largamente superior à da imaginação. Aliás, um génio, seja ele de que natureza for, não espera que lhe caia a criatividade nas mãos. Comete erros. Soluciona problemas. Sujeita-se a que lhe chamem idiota. Ri-se das suas próprias idiotices. Mas insiste na criação, pensando filosoficamente, como Ludwig Wittgenstein, que “se as pessoas não fizessem idiotices, nada de inteligente jamais seria feito”.

A insistência na criação é fruto do sonho, consequência de uma mente aberta, que não se deixa abater por quaisquer obstáculos. Afinal, aquilo que se pode sonhar, pode ser feito – como a História demonstra.

Os sonhos sobrevivem aos sonhadores, porque o espírito transcende a matéria. O espírito da música é integrador, envolvente, dominador, viciante – ou, simplesmente, acariciador. Transmite-se pela epiderme ou, profundamente, como um vírus. Toma conta de um corpo e de todos os que com ele se relacionam. Submete-o à sua vontade pela atracção de um instrumento, dos seus sons, da sua harmonia. Compõe a individualidade e o colectivo.

### Como o ser humano

Há uma personalidade que se distingue no solfejo ou no toque, suave ou brusco, na simplicidade ou na complexidade do manuseio instrumental. O instrumento é como o ser humano, simples ou complexo. Convida ao esforço e à imaginação, mas não é sem trabalho árduo que se obtêm as sonoridades pretendidas.



1) Rossini morreu de cancro, após agonia rápida, a 13 de Novembro de 1868 (tinha 75 anos) e foi a enterrar no cemitério de Père Lachaise, em Paris, “e o funeral foi impressionante” (Fraga, 1996:51).

Nascido em 29 de Fevereiro de 1792, em Pesaro (uma cidade italiana do Adriático que pertencia aos Estados Pontifices), Rossini foi galardoado com a Legião de Honra pelo governo francês por ter criado Guilherme Tell, uma “obra colossal que deixou atónitos os ►



► seus seguidores" e pôs os seus detractores "a destilar a mais belicosa propaganda". Uma "obra-prima decisiva para a evolução da ópera, tanto italiana como francesa, no século XX", que é levada à cena com muitos cortes, mas "com a seriedade necessária" (Fraga, 1996:49).

2) O Barbeiro de Sevilha foi estreado, no Teatro Argentina, de Roma, no dia 20 de Fevereiro de 1816. É referido como "uma das jóias mais deslumbrantes do género cómico italiano" (Fraga, 1996:46).

3) Composto para a cena francesa (1829), Guilherme Tell foi o último trabalho de Rossini para um palco lírico. A composição inicial de Guilherme Tell tinha cerca de seis horas de música, uma duração pré-wagneriana. Nunca chegou a ser representada totalmente, porque o próprio Rossini foi encurtando a obra. O libreto de Guilherme ►

N.º 25

*Valse*

por  
Franz Schubert

Para a Sarda por Antonio Dias Soares S'Albuquerque

Porto 3 de Janeiro de 1846

Partitura

FRANCISCO RIBEIRO PASTO DE M. R. S.  
ALFONZEM  
Pianos, Organos, Violinos  
e todos os instrumentos para  
linda e orquestra.  
R. DO ALMACEN

O instrumento pode ser lindo, belo, magnífico, indutor de sonhos, mas só o sonhador que realiza os seus sonhos pode obter sons harmoniosos, suaves ou abruptos, lentos ou vivos, que emocionam e criam fantasias, que entristecem e alegram. O instrumento vive com os

músicos, tem a alma que estes lhe dão, num lento ou num allegro, com as sonoridades de soprano, tenor ou barítono. O instrumento renova-se no espírito do ser humano, na realização dos seus sonhos traduzidos em novas harmonias.





Mantêm geralmente os mesmos nomes, mas são diferentes os instrumentos de hoje dos de há 140 anos, porque o ser humano mudou, transformaram-se as sociedades e a música nas suas formas individuais e colectivas.

### No ano da morte de Rossini

A perenidade foi reservada para os génios que compuseram e escreveram, como Rossini<sup>(1)</sup>. Incompreendido (como muitos outros) no seu tempo, glorificado nos seus últimos dias de agonia, tornado lenda, eternizado



► Tell é baseado em textos de Schiller. Desenvolve-se no desejo independentista dos suíços perante os austríacos. Mas é "a relação amorosa entre Arnaldo (suíço) e Matilde (austríaca) [que] constitui o oportuno contraponto sentimental, rapidamente conduzido a uma solução feliz." (Fraga, 1996:49).

4) "Faramontanellos" aparece em documento de 1050 (Portugaliae Monumenta Historica, p. 231), aplicado a terra do conde D. Gonçalo e sua esposa D. Flâmula (Vidal, 2000:18-19).

"Nas inquirições do nosso rei D. Afonso II, o Gordo, em 1220, já o nome primitivo de Faramontanellos tinha evoluído: foramontaelos, melhor indicando, com certeza, a sua etimologia que assenta nestas duas palavras: foro + monte. Monte, montaria, Monteiro, em referência a caça a cavalo, originariamente." (ibidem:20) ►



► "(...) em 1050, o nosso Fermentelos, então chamado Faramontanelos, pertencia ao concelho de Óis da Ribeira, ao almoxarifado de Eixo, comarca de Barcelos.

O almoxarifado de Eixo compunha-se das terras dos concelhos de Óis da Ribeira, Paus, Vilarinho do Bairro e Eixo.

O almoxarifado foi extinto em 13 de Agosto de 1832 por uma lei do Rei Soldado que extinguiu todos os foros. Nessa data, Fermentelos era (há vários séculos) da Casa de Bragança. Com a extinção do concelho de Óis da Ribeira, Fermentelos passou, em 1834, a integrar o concelho de Eixo, comarca de Águeda. Posto fim, em 31 de Dezembro de 1853, ao concelho de Eixo, Fermentelos passou a pertencer ao concelho de Oliveira do Bairro, comarca de Anadia. Em 30 de Novembro de 1895, Fermentelos foi integrado no concelho e comarca de Águeda. Entretanto, o concelho ►

pela sua prodigiosa criatividade, Gioacchino Rossini aplaudiria, certamente, as adaptações que uma das mais competentes e qualificadas bandas filarmónicas portuguesas tem feito de O Barbeiro de Sevilha (1816)<sup>(2)</sup> e Guilherme Tell (1829)<sup>(3)</sup>.

Por acaso do destino, Rossini morreu no mesmo ano em que nasceu a Banda Marcial de Fermentelos.

### **A visão e o espírito de fazer de um sacerdote**

Foi um padre que iniciou a história desta secular associação conhecida por Rambóia, Banda Marcial de Fermentelos ou Banda Velha. O padre Alexandre Vidal. Era natural de S. João de Loure e paroquiara uma freguesia do concelho de Tábua. Tendo regressado para casa dos pais, na terra onde nascera, soubera que havia falta de pároco em Fermentelos<sup>(4)</sup> e ali se apresentou em Junho de 1868. Era um jovem, de 26 anos, cheio de vontade de ajudar o povo, consistente servo de Deus e imbuído da ideologia liberal que na época se desenvolvia em Portugal e por toda a Europa.

Era natural de S. João de Loure e paroquiara uma freguesia do concelho de Tábua. Tendo regressado para casa dos pais, na terra onde nascera, soubera que havia falta de pároco em Fermentelos e ali se apresentou em Junho de 1868. Era um jovem, de 26 anos, cheio de vontade de ajudar o povo, consistente servo de Deus e imbuído da ideologia liberal que na época se desenvolvia em Portugal e por toda a Europa.

O padre Alexandre gostava de música, tinha o jeito de tocar aprendido na banda de S. João de Loure e encontrou em Fermentelos um conjunto, chamado Ramalda, que participava em festas e noutras animações. Sensibilizou, então, os rapazes “ramaldeiros” a fazerem o que por outros lados acontecia, a formar uma banda (à qual não tardou a ser dado nome – Banda Marcial de Fermentelos –, ao mesmo tempo que se tratava do seu registo), e começou a ensinar solfejo a quem quisesse aprender. Surpreendido pelo entusiasmo gerado, e não se sentindo capaz (devido aos seus afazeres paroquiais) de corresponder às solicitações de todos os que queriam aprender a solfejar, solicitou a ajuda do seu irmão Francisco, que era farmacêutico no Couto de Cucujães.

Não havia os instrumentos musicais necessários. O que existia era o que alimentava a música e a vivacidade da Ramalda: violas, harmónios, clarinetes, cornetins e... bonecos dançantes. Pouco, muito pou-

Flauta (com dó)  
Violino 1º  
" 2º  
Clarinete (si b) solo na fletta  
Clarinete 1º (de Trompa)  
Clarinete 2º  
Clarinete 3º  
Correlim (si b)  
Tromboni 1º  
" 2º  
C. Baixo  
Trompa e Solo no andante  
Tambores

*Divertimento da Caça*  
Ouverture  
pizz.  
ob., alb.

aos 10 de Junho de (1911)

co para os objectivos pretendidos. Mas lá se foram arranjando com o que havia. Afinal, ainda se encontravam numa fase de aprendizagem e admitiam que os instrumentos necessários para formar a banda acabariam por aparecer.

Foram, no entanto, surpreendidos pela colocação de outro sacerdote no lugar que o padre Alexandre tinha ido ocupar por Fermentelos estar sem pároco.

Decorreu cerca de meio ano desde o início do trabalho para formar a banda. Período curto, mas suficiente



► de Oliveira do Bairro foi por algumas vezes extinto e restaurado. (ibidem:25)

"Apesar destas andanças, motivadas pela política, Fermentelos, como freguesia eclesiástica, sempre fez parte – e faz – do arceprelado de Oliveira do Bairro, muito mais de acordo com a história e a geografia locais." (ib: 28).

"(...) Em 1851, quis a Casa de Bragança reaver novamente as terras do extinto almoxarifado de Eixo, tentando contra nós uma questão judicial que durou algumas dezenas de anos e que, por final, foi dada a nosso favor."

"(...) Foi em Maio de 1928 que a freguesia de Fermentelos foi elevada à categoria de vila, pelo decreto n.º 15.456, de 5-5-1928, assinado pelo então Ministro do Interior e Presidente do Ministério, General José Vicente de Freitas (1869-1952) e publicado no D. G. [Diário do ►



► Governo] n.º 107, de 11 de Maio de 1928. 1927, a data indicada no Fermentelos, não é exacta. (...) A acta da Junta de Freguesia, de 20.5.1928, (...), tira todas as dúvidas. Foi em Maio de 1828 que Fermentelos, oficialmente, se tornou vila como decretou o Governo e não em 1927, como escreveu A. Vidal no Fermentelos e com isso levou os autores da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira e da Enciclopédia Verbo e outros de Fermentelos e de fora a cair e repetir o mesmo erro ou lapso" (ib:28)."

"Pelo Presidente foi proposto à Comissão que Fermentelos, pela sua grande população, pelas belezas naturais, pela sua indústria, pelas visitas que tem de nacionais e estrangeiros que vêm à Pateira, tem direito a ser elevada à categoria de vila. A Comissão deliberou por unanimidade apresentar ao Ex.mo Ministro do Interior, pedindo ►

para gerar uma forte dinâmica e uma relação intensa entre o padre e os rapazes que queriam ser músicos "a sério", organizados, disciplinados e a tocar bem.

Não eram apenas os rapazes que gostavam do padre. A população fermentelense também lhe ganhara

afeição pela sua simpatia e pelo modo dedicado como se envolvia nas questões da paróquia. De aí a nascer um movimento com o objectivo de fazer regressar o padre Alexandre foi um sopro mais leve do que aquele que se sente na Pateira<sup>(6)</sup> em dias de calmaria.



O padre Alexandre não tardou a regressar, embora como capelão. Corria o mês de Janeiro de 1869. Mais tarde (1874) voltaria a ser pároco “colado”<sup>(6)</sup> de Fermentelos. Faleceu, subitamente, aos 43 anos, em casa dos pais, no auge de uma acção social que o levou a criar, também, a primeira escola feminina da comunidade fermentelense.

Pode não lhe ter sido prestada justiça pelas obras que realizou; pode não lhe ter sido, posteriormente à sua morte, rendido preito, mesmo como sentimento de simples gratidão por tudo o que fez em diversas áreas; mas, pelo menos, enquanto foi vivo evidenciou uma forte pregnância perante a população de Fermentelos e de terras próximas. As gentes simples, que, na generalidade, trabalhavam o campo e tiravam o moliço da pateira, reconheciam a obra e amavam o padre Alexandre. Os “senhores de poder”, que criavam as leis e as aplicavam, que mandavam fazer e desfazer, tinham respeito por esse homem devoto a Deus e dedicado à sua comunidade, que procurava abrir os horizontes dela, certamente arrostando incompreensões no seu próprio seio.

Pode não lhe ter sido prestada justiça pelas obras que realizou; pode não lhe ter sido, posteriormente à sua morte, rendido preito, mesmo como sentimento de simples gratidão por tudo o que fez em diversas áreas; mas, pelo menos, enquanto foi vivo evidenciou uma forte pregnância perante a população de Fermentelos e de terras próximas.

Parece-nos ouvir um som de clarinete, de um dos instrumentos mais tocados nas bandas, mais conhecido, mais experimentado das vivências desses grupos de músicos que alegravam festas, casamentos e baptizados, harmonizavam funerais, acompanhavam na igreja os rituais sacros e também tocavam na Casa de Deus – como continuam a fazê-lo – por alturas de festividades religiosas, nas procissões, na Quaresma, na Páscoa, na Senhora da Saúde (em Fermente-

Mas, ao padre Alexandre Vidal, o que mais lhe importaria era que pudesse ver-se e tocar-se o resultado do seu espírito de iniciativa, da sua capacidade para mobilizar vontades e realizar objectivos, por mais difíceis e inatingíveis que pudessem ser. Fundou a Banda, criou a primeira Escola Feminina e orientou a construção da primeira residência paroquial. Mas “deixou, sobretudo, uma presença viva, humana, sincera, evangélica e fraterna, que vale mais (...) que os padrões de glória que levantou” (Vidal, 2000:431).

### As memórias de um clarinete de um bombardino



► para que Fermentelos seja elevada à categoria de Vila”.

«O governo do General Vicente de Freitas foi 'solicito a despachar favoravelmente este pedido, como se lê na acta de 20.5.1928' – refere Artur Nunes Vidal.» (Vidal, 2000:248, nota do Padre Áureo Rodrigues de Figueiredo).

5) “Noutros tempos, há muitos séculos já, havia aqui apenas um riozito, quase raso com as margens, que os povos circunvizinhos chamavam “robeiro”. Esse riozito, de inverno, inundava os terrenos marginais e ficava então um lago quase do tamanho do de hoje. Depois, aos primeiros calores do verão, essas águas desapareciam e ficava novamente o riozinho. Os terrenos marginais eram então pantanosos e só em anos muito secos se podiam atravessar a pé enxuto. Por isso, havia ali, do Porto da Mioteira para a outra banda, uma passagem feita ►



► a burgau e depois, a atravessar o ribeiro, um grande pranchão de madeira com eixo ao centro, sobre uma estaca espetador ao meio do mesmo ribeiro – a munhoteira como se chamava aquela engenhocia – sendo, por ali a passagem dum lado para o outro, de verão. Como os terrenos marginais eram alagadiços, os povos circunvizinhos chamavam-lhes pantanárias por haver bocados meio secos aqui e além. E então começaram os mais cultos a chamar a todos os terrenos marginais pantanaira – pantaneira – panteira – pateira, sendo este último que se generalizou. Ora, durante séculos, houve realmente aqui uma "pateira" mas também há muitos séculos já que a feia e estéril "pateira de Faramontanelos" morreu, nascendo dela a linda e fértil lagoa de Fermentelos. E, tem graça, os cultos chamam-lhe "pateira" ►

los), no Natal, no Ano Novo... Um clarinete que solta frases humanas...

*- No período em que o padre Alexandre esteve afastado de Fermentelos, a rapaziada continuou a aprender música...*

Outro som se junta ao descendente da charamela, o de um saxotrompa. O seu fraseio é igualmente humano, um bombardino...

*- Só faltavam os instrumentos... Só faltavam os instrumentos para haver banda e quem os comprou foi Jacinto da Calva.*

*- Depois, foi o padre Alexandre e seu irmão Francisco que distribuíram os instrumentos como entenderam – lembra o clarinete.*

*- E continuaram a ensinar música, com os conhecimentos que tinham obtido na banda da sua terra, em S. João de Loure – observa o bombardino. Os ensaios eram feitos debaixo duma ramada à porta da casa de habitação do padre Alexandre, na Rua da Igreja.*

*- O Francisco ensinou-lhes um ordinário muito lindo, como nunca se tinha ouvido – junta o clarinete.*

*- E os ensaios continuaram debaixo da ramadinha, ora regidos pelo padre Alexandre, ora pelo Francisco – prossegue o bombardino. Até os rapazes terem arranjado para ensaiar a casa de José Nicolau da Rosa, na Rua do Lugar<sup>(7)</sup>.*

Os dois instrumentos mostram-se afinados sobre as memórias musicais fermentelenses.

Nota o clarinete:

*- Como o padre Alexandre tivesse que abandonar outra vez Fermentelos, para ir paroquiar outra terra, conseguiu, por intermédio do Dr. José Pais dos Santos Graça, residente na freguesia, que José Fernandes de Carvalho e Maia viesse ensaiar a banda e Luís José Pinto Camelo Coelho a orquestra da igreja.*

*- José Fernandes era o padre Galucho, como toda a gente o conhecia, e tanto ele como Luís Pinto regiam a banda de Vagos, que já existia desde 1860 – precisa o bombardino.*

*- Foram eles os dois primeiros maestros da banda fermentelense – vai concluindo o clarinete. Tudo graças ao Dr. José Pais, que era natural de Vagos e foi um dos que mais se entusiasmaram com o projecto do padre Alexandre.*



### A 13 de Junho de 1870, em Óis da Ribeira

Na verdade, o padre “Galucho” foi o primeiro regente da banda, sem, no entanto, a ter dirigido em público. Sucedeu-lhe Luís Pinto, que manteve as funções de maestro da orquestra da igreja.

A estreia da banda aconteceu a 13 de Junho de 1870, em Óis da Ribeira, dois anos depois de o padre Alexandre Vidal a ter fundado e quase três anos após a entrega no arquivo distrital de Aveiro de documen-

tos visando a constituição legal da Ramalda. Quatro elementos desse grupo musical – António Fernandes Rosálio Júnior, José Ferreira Raposo, José Silva e José Costa Júnior –, depois de transitarem para a banda, ajudaram a fundá-la mercê da documentação que tinham organizado.

Conta-se que a maior parte dos habitantes de Fermentelos foram à festa de Óis da Ribeira para ver e ouvir tocar os 24 músicos regidos por Luís Pinto:

<b>Requinta</b>	António Lemos
<b>Clarinetes</b>	António Fernandes Rosálio Júnior; João Silva; João Ferreira Raposo; José Vidal; José Rodrigues Pepino
<b>Cornetins</b>	José Silva; José Francisco; João Ferreira Raposo; José Costa Sapateiro; João Canhoto
<b>Bombardinos</b>	António Cartaxo; José Ildefonso Evangelho
<b>Trombones</b>	Inácio António Brigeiro; Sebastião José Pinto de Miranda; António da Quinta (de Oiã)
<b>Trompas</b>	Manuel Duarte (de Oiã); Joaquim Loureiro (de Oiã)
<b>Contrabaixo</b>	José Saraiva; José Pataco
<b>Caixa</b>	António Basílio Sénior; José Carlos Dias
<b>Pratos</b>	Joaquim Raposo
<b>Bombo</b>	José Dias Quaresma



► e os incultos “robeiro”. Melhor fora que uns e outros a conhecessem pelo seu verdadeiro nome: lagoa. Cultos e incultos chamam agora ao antigo leito do riozinho “veia”. (Vidal, 2000:248-249)

“Pantanária é palavra que só poderia ter sido usada no vocabulário ou léxico até aos séculos XI-XII ou pouco mais... e como, nessa altura, nem pateira existia, não se concebe que houvesse uma palavra para denominar aquilo que não existia! (...) Se em documentos desses séculos aparece Faramontanellos e Foramontaellos situado in ripa Certomae (na margem do Cértima) e até por esses documentos podemos notar e documentar a evolução do nome da nossa Terra e a sua localização – com certeza, se a pantanária ou pateira ou lagoa já existisse, viria nesses documentos – que eram inventários de bens ou inquirições de prédios rústicos que precisavam de ser identificados, ►



► para se saber bem onde eram e até onde iam.

(...) O termo ou vocábulo pateira é, contudo, recente, mesmo em Fermentelos, muito mais recente do que a própria lagoa!

Só no Regulamento de 1864 sobre "o modo de fruir a pateira denominada de Fermentelos" se fala pela 1.ª vez em pateira e já com o determinativo de Fermentelos.

São do do 1.º art. desse Regulamento ou acórdão de 1864, as seguintes palavras:

"A pateira ou ribeiro de Fermentelos estará fechada desde o 1.º de Janeiro até 10 de Março..."

No Regulamento anterior e que é um acórdão feito em 17 de Junho de 1836 entre as juntas de freguesia de Fermentelos, Requeixo, Óis e Espinhel fala-se, apenas, em ribeiro.

(...) Um outro documento mais antigo feito pelo cura de Fermentelos, P. Luís Lopes Ferreira, em 30.9.1775, é muito elucidativo a este respeito. ►



Apenas três destes músicos não eram de Fermentelos: Antónia da Quinta, Manuel Duarte e Joaquim Loureiro, todos de Oiã. Desta forma se demonstrava

a intenção de ter uma banda constituída essencialmente por fermentelenses, política que seria seguida pelos seus responsáveis ao longo de 140 anos de existência.





## Terra de Música

Fermentelos firmou-se na história como uma terra que gostava de música e dava bons músicos, como já sublinhava Artur Nunes Vidal<sup>(8)</sup>, autor das memórias fermentelenses ao longo dos séculos, que ele coligiu e foi publicando em fascículos, de que foi organizado um livro e do qual, muito mais tarde, o padre Áureo Rodrigues de Figueiredo elaborou uma segunda edição, juntando-lhe notas e um capítulo (VI).

Ali, lavra o Autor:

*“Foi sempre Fermentelos amigo dos sons musicais, agradáveis ao ouvido e desde que me lembro, ainda mesmo quando éramos poucos casais, aqui houve divertimentos conforme a época em que se vivia.”* (Vidal, 1938:136).

A segunda participação da banda foi num certame, num concurso – que viria, com o andar dos tempos, a designar-se por despique, alimentado por espírito de competição. Cada banda procurava, fosse onde fosse, geralmente festa religiosa – como ainda hoje acontece – ganhar à outra que com ela se batesse.

Conta Artur Nunes Vidal (2000:164):

*“Vem a festa da Nossa Senhora da Saúde e a nossa música vai tocar, em certame, como hoje se diz, com a*



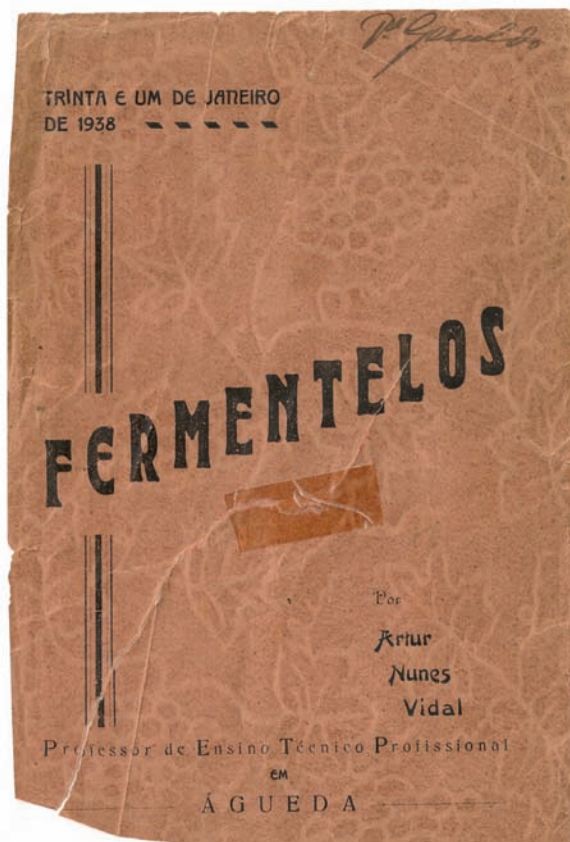
► Eis as suas palavras como vêm publicadas pelo P. João Gaspar no livro “A Diocese de Aveiro no Século XVIII”, pág. 65:

“1.ª – Esta freguesia e igreja do lugar de Fermentelos, cujo titular é Santo André, Apóstolo, está circuitada de águas pela parte nascente e norte...; este circuito de águas, nem pelos passados nem pelos presentes até agora foi intitulado com nome algum de rio, mas sim de lagoa, por neste sítio se juntarem águas de várias partes e não serem correntes...”

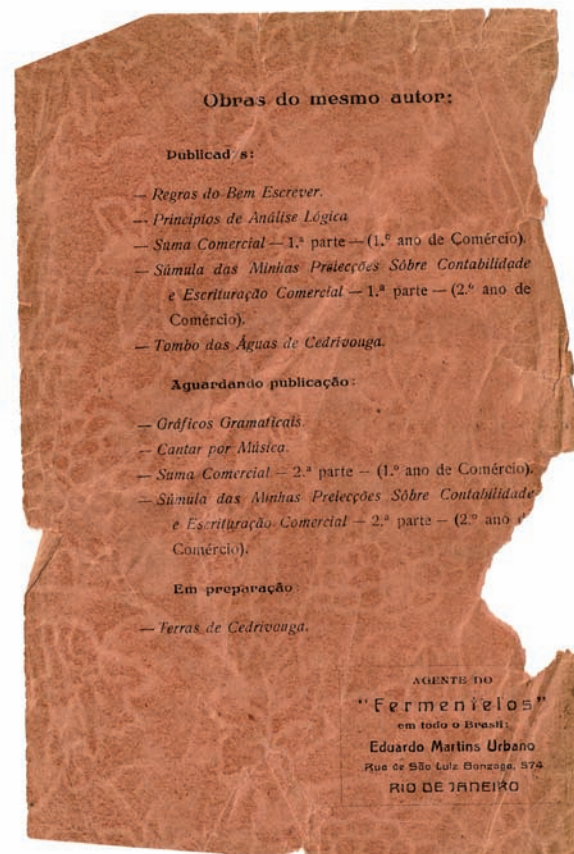
Este padre cura, que era da cidade de Aveiro e conhecia os canais da ria e que foi até o que, neste mesmo documento, levantou o problema da capela da Senhora das Febres e contestou o direito do cura de Oiã vir receber os rendimentos do santuário dentro das nossas fronteiras..., se conhecesse o termo pateira e tivesse qualquer base, mesmo ténue, para lhe chamar pateira de Fermentelos, escreveu-lo-ia com ►



► todas as letras bem acentuadas!!!  
O grande filólogo e mestre da língua Cândido de Figueiredo, no seu NOVO DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA, 1.ª ed. 1899, pág. 841, regista, no SUPLEMENTO, a palavra pateira com o seguinte significado: "nome que se dá a vários pontos da bacia hidrográfica do Vouga, permanentemente alagados de água, formando pequenas lagoas (de pato)". No meu tempo de menino e moço ainda se dizia, no papear de Fermentelos: ir ao rubeiro, i.é, ir apanhar molicho na pateira com barco e ancinho próprios; dia do rubeiro – o dia da abertura da pateira, em 25 de Agosto de cada ano, para apanhar do molicho, do estrume; e até havia o termo rubeireiro para designar ou classificar aquele que, para ganhar a vida, apanhava molicho na pateira, como o pedreiro a fazer as casas, o barbeiro a rapar a cara do freguês e o jornaleiro a cultivar os campos. ►



*música de Águeda. Estes vinham todos vaidosos, com farda nova, muito garrida, que nessa ocasião lhes tinha dado o conde da Borralha. Os nossos rapazes, ao verem*



*aquilo, esmoreceram, e o regente Galucho, para os animar, grita-lhes: Coragem, rapazes, e para a frente! Quem toca são as gaitas e não a farda."*

A rapaziada tocou superiormente e obteve o primeiro de muitos sucessos.

Mas o orgulho dos jovens voltou a ser posto à prova quando foram confrontados por Jacinto Calva com uma exigência: ou se inscreviam no seu partido, e nele votavam, ou lhes retirava os instrumentos que lhes tinha comprado.

Não aceitaram, claro. Mas não ficaram entregues à sua sorte. Um grupo de fermentelenses, encabeçado por outro padre, o padre José Dias Urbano, mais Francisco Tomás Nunes, João Nunes Condesso, António Marques da Costa, João Tomás Dias Antão e José Agostinho, arranja o dinheiro necessário para comprar um novo instrumental. Com liberdade para os jovens procederem como quisessem politicamente.

Viviam-se em Portugal os tempos da “Regeneração” (iniciada em 1851)<sup>(9)</sup>, que instalou um longo período de acalmia política e gerou “o consenso dos vários quadrantes para um armistício partidário” (Saraiva, 1983:787) que esteve na base de três décadas

Face à análise de hoje, estar-se-ia perante um fenómeno sociológico importante, um “case study”[...]. Como é que uma terra de escassas centenas de pessoas, dedicadas essencialmente à actividade agrícola, conseguia mobilizar tantos jovens para a música e, em pouco tempo, ter um amplo grupo de instrumentistas que alimentavam a banda e a orquestra da igreja paroquial com a qualidade (superior) que é referida em diversos documentos da época?

um amplo grupo de instrumentistas que alimentavam a banda e a orquestra da igreja paroquial com a qualidade (superior) que é referida em diversos documentos da época?

(1850 a 1880) “preenchidas no plano interno por importantes obras públicas que incluem a rede de transportes rápidos e alteram definitivamente a paisagem social portuguesa” (idem).

Entre as mudanças que se verificam no país, há uma classe média rural e urbana em grande crescimento, o que acontece, também, em Fermentelos. O episódio do instrumental da banda foi um testemunho eloquente desse facto.

Em pouco tempo, a música tornou-se realmente importante. Face à análise de hoje, estar-se-ia perante um fenómeno sociológico importante, um “case study”, um acontecimento que justificaria investigação adequada. Como é que uma terra de escassas centenas de pessoas, dedicadas essencialmente à actividade agrícola, conseguia mobilizar tantos jovens para a música e, em pouco tempo, ter



► O vocábulo pateira é, por isso, recente e o seu étimo será o vulgaríssimo pato, como aponta o mestre Cândido de Figueiredo, ou virá de pata de animal ou de gente que a caminhar ou chafurdar na pateira em águas baixas ou lama faz barulho como os palmípedes a correr sobre as águas para levantar voo, marcando, às vezes, com as patancas, como se diz em Fermentelos, largas e fundas pegadas abertas na lama.

(Vidal. 2000: 249-251; Notas do Padre Áureo Rodrigues de Figueiredo)

6) «Padre Alexandre Moreira da Silva Vidal Pároco “colado” de 1874 a 1884, a sua acção e a sua presença em Fermentelos:

- Fundador da primeira Banda Musical, em 1868
- Presidente da Junta de Freguesia
- Criou a primeira Escola Feminina, em 1875
- Construiu a primeira residência, em 1877-78.

Este Padre Alexandre, ►



► apesar de não ser daqui, merece bem que se lhe escreva o nome com letras grandes para ser lembrado aos fermentelenses que quase o esqueceram. O seu nome completo é o que acima se reproduz e nasceu na freguesia de S. João de Loure, ali adiante de Requeixo e de Eirol, em 6 de Julho de 1841, e lá veio a morrer, subitamente, com 45 [número gralhado: é 43] anos apenas, no dia 12 de Agosto de 1886, quando visitava os seus pais, sendo "colado" no Couto de Cucujães, na data do seu falecimento. Pároco "encomendado" de Fermentelos, durante o 2.º semestre de 1868, aos 26 anos, aqui voltou como capelão da Irmandade das Almas, no ano seguinte. Mais tarde, em 1874, quando pôde, com certeza, regressa e então numa posição estável e segura pois, por concurso, aqui foi colocado como pároco colado, isto é, inamovível, o que quer dizer que não podia ser retirado daqui contra a sua vontade, por ►

Não existem dados que permitam explicar por que razão tal aconteceu, para além do empenhamento e dedicação que os jovens músicos teriam nas poucas horas em que se devotavam a tocar os seus instrumentos com a maior perfeição.

Seria a juventude fermentelense especialmente vocacionada para a música? Teria sido uma profunda assimilação dos princípios de organização e disciplina do padre Alexandre que, tocando física e espiritualmente

aqueles jovens e quem os via e ouvia ensaiar e actuar, se tornou um novo culto, numa espécie de religiosidade musical, penetrando fundo nos sentimentos e atitudes das famílias locais?

Fosse o que fosse, o fenómeno manteve-se, desenvolveu-se e, até aos nossos dias, o "case study" conserva todas as características que justificariam um trabalho de investigação, científico. Fermentelos consolidou-se ao longo de 140 anos como uma Terra de Música. Sim, com letras maiúsculas, e não uma terra (apenas) de



música filarmónica, porque semelhante designação seria, por si mesma, redutora e só longinquamente expressaria o que se passa neste pequeno território do concelho de Águeda.

Em Fermentelos, não deverá haver uma só família que não tenha, ou haja tido, alguém ligado às suas duas bandas: a Banda Marcial e a Banda Nova.

As lutas políticas – que as houve, e, em alguns momentos da história, devastadoras –, os conflitos, de

qualquer natureza, nunca puseram em causa a dedicação à banda, primeiramente; e, depois, o devotamento às bandas, quando se verificou a cisão na Banda Marcial de Fermentelos e foi fundada outra, originando a existência da Banda Velha e da Banda Nova.

O que talvez se possa adiantar com segurança, numa abordagem epidérmica mas fruto de muitos indícios relatados, escritos, e vivenciados, é que a terra fermentelense, na sua autenticidade, no seu



► qualquer capricho ou critério do bispo ou quezília do povo, visto que só mediante um processo canónico que chegava a Roma é que um pároco colado podia ser afastado do seu lugar.

(...) O Padre Alexandre, mal chegou, reuniu gente e meios para comprar instrumentos, ensina música e o manejo desses instrumentos... e pouco depois, em 1870, a primeira Música de Fermentelos estava fundada, a funcionar – música que, mais tarde, se ramificou, mas que ainda hoje existe e toca afinada.

A música deve ter sido a tarefa mais grata que aqui teve e que, depois e mais tarde, o sobrinho e afilhado Artur Nunes Vidal havia de continuar, ensinando música, escrevendo métodos, fundando bandas e regendo orquestras, aí por toda a zona do Vouga, desde as margens da Pateira até aos cumos do Arestal. Mas o padre Alexandre não ficou só na música... ►





► Move influências e consegue, em 1876, seja criada a 1.ª Escola Feminina para que todas as 80 meninas e moças da nossa terra pudessem aprender a ler, a escrever e a contar. E nunca mais deixou de funcionar a escola Feminina de Fermentelos!

Estou a ver o Padre Alexandre, Alegre e sorridente, a assistir, como presidente que era, à sessão da Junta de Paróquia, no dia 28-11-1875, por ele convocada expressamente para receber o velho Capitão de Milícias das Lutas Liberais, João Tomás Dias Antão, nosso conterrâneo benemérito, "o cidadão que vinha oferecer à Junta casa e mobília... para a cadeira de instrução primária criada para esta freguesia, visto a mesma Junta não estar habilitada", com isso, nos dizeres da acta que se lavrou e assinou.

Até então, não havia aqui escola oficial feminina. O que havia ►



conteúdo sociológico, é resguardada, discreta, mas frontal e destemida, corajosa e determinada quando a pretendem controlar, dirigir, submeter. Ou, simplesmente, quando lhe querem impor algo, mesmo que pouco relevante.

Existe em Fermentelos uma espécie de rejeição ao fatalismo, que se pode consubstanciar no modo como sempre se relacionou com a Pateira. O que seria um desastre ambiental, de consequências profundamente funestas para a saúde pública (dos cidadãos fermentelenses e de outras terras que bordam aquelas águas, que ora se agigantam ora se reduzem e transformam o seu vasto leito em pântanos), foi – e é – utilizado e transformado em mais-valia económica. Se deixou de ser interessante a apanha do moliço, aproveitou-se o aumento do caudal das águas para as repovoar de peixes (para além da enguia) e explorar como atracção turística, nomeadamente com uma estalagem (agora hotel) que foi crescendo e diversificando a oferta cultural (além das fronteiras da freguesia e, mesmo, do concelho).

Não se aceita um maestro? Faz-se uma rebelião, cinde-se a banda e cria-se outra para competir com a primeira? Um rancho folclórico não chega para expressar a riqueza etnográfica? Constitui-se outro.

Subliminarmente ou não, existe nestes comportamentos emocionais uma expressão volitiva e um sentido de competitividade pela terra – por Fermentelos. Cada um pensa, intimamente, que pode fazer mais por ela, de outras maneiras, com outros conhecimentos e saberes, enformando um sentimento de posse, um bairrismo que é causa e efeito de mais e melhores realizações, surpreendentes experiências, profundas e amplas vivências muito para além de um espaço geográfico e humano reduzido.

Mas é este bairrismo que ao longo dos anos, de dois séculos, em dois milénios, tem estimulado os fermentelenses a fazerem música filarmónica melhor e a apresentarem um mais espesso e amplo repertório etnográfico. É um forte sentimento de pertença e entrega, é uma vontade indómita de realização, de não confinamento aos nove quilómetros quadrados de território.



Os exemplos, em número inesgotável, podem encontrar-se na emigração (para o Brasil, para a Venezuela, especialmente, porque familiar atrai familiar e amigo puxa amigo...), nas bandas profissionais, como as da GNR, PSP, Marinha ou Exército; em imensas outras bandas espalhadas pelo país; em orquestras regionais e nacionais; em muitos coros; em inúmeras escolas de música; nos conservatórios que foram criados depois do “25 de Abril”; e, ainda, em diversos centros de música erudita internacionais.

Num concelho tão expressivo no que respeita à atividade cultural, Fermentelos (não obstante se encontrar numa das pontas) é um centro de referência, com mais de três mil habitantes (3147, segundo o censo de 2001). Uma Terra de Música. Não apenas filarmónica;

também de música clássica, de música erudita. E de outras músicas. Sendo, também, uma terra onde se respeita e divulga a etnografia, um passado etnográfico de grande riqueza sociológica.

É provável que no correr dos tempos, com as suas injustiças, ingratidões, intrigas e incompreensões, não se tenha dado por isso, mas o padre Alexandre Vidal teve uma enorme influência na freguesia e vila de Fermentelos que chegaram aos nossos dias. A banda induziu gostos, práticas e hábitos com sentido de permanência. A Escola Feminina alterou comportamentos demasiado conservadores e contribuiu para rasgar horizontes a mulheres e... homens.

E tudo isto se passou nas últimas décadas do século... XIX!



► era o preconceito de que saber ler e escrever não era para mulheres.

[O Padre Alexandre] Aqui esteve 10 anos, de 1874 a 1884, como pároco “colado”, e aqui deixou (...) a residência paroquial construída em 1877-1878, (...), uma presença viva, humana, sincera, evangélica e fraterna...». (Vidal, 2000: 427-431; notas de Padre Álvaro Rodrigues de Figueiredo).

#### 7) Rua do Lugar

“Em 31 de Janeiro de 1900, tinha esta rua 61 fogos e 225 habitantes, tendo hoje, em 31 de Janeiro de 1938, 94 fogos e 385 habitantes. Há nesta Rua do Lugar dois lagares de azeite, quatro máquinas de queimar bagaço e destilação, um comissário de telha, cal e sal, dois médicos, uma mercearia, dois pintores-estucadores, quatro pescadores e uma professora.»

(Fermentelos, 2000:119)



8) Professor Artur Nunes Vidal, autor de Fermentelos (1882-1952)

«Nasceu Artur Nunes Vidal na freguesia de Fermentelos, numas casas que já não existem, em frente à igreja, onde moravam seus pais, no dia 9 de Novembro de 1882 e faleceu em Águeda, onde residia e era professor, no dia 6 de Maio de 1952.

Era filho de João Tomás Nunes, Professor Primário, natural de Fermentelos, e de D. Venância Moreira da Silva Vidal, de Albergaria-a-Velha. Pelo lado materno era sobrinho do padre Alexandre Moreira da Silva Vidal e também seu afilhado.

(...) terminou o seu Curso de Professor Primário em 10 de Junho de 1902.

Neste mesmo ano é nomeado Professor-Ajudante da Escola Feminina de Fermentelos. Aqui abriu, além disso, um curso nocturno para adultos. Em Fevereiro de 1907, requereu e foi colocado na Escola de Cedrim, ►

## acontecimentos no século XIX e XX

### 1870 | 14 de Agosto

O primeiro despique (vitorioso) em Fermentelos, na festa da Nossa Senhora da Saúde, com a banda de Águeda (fundada em 1856).

### 1874

Após a saída de José Luís Rodrigues de Almeida (de Águeda) e um Lemos (do Porto), José Maria Canário (de Águeda) assume a regência da banda.

### Pagar ou não pagar a parte inteira

### 1875

Como aquele maestro não sabia de música de igreja, foi convidado Manuel José de Oliveira para dirigir a orquestra (formada a partir da banda) numas enfiadoenças (solenidades religiosas que se realizam na Quinta-Feira Santa), em Sangalhos.

### 1877

Nomeado professor em Oiã, Manuel José de Oli-







veira assume a regência da banda e da orquestra da igreja. Verifica-se a partir daqui uma certa estabilidade da banda, tanto pela competência do maestro como pelo respeito e firmeza das suas decisões.

Uma comissão presidida pelo Dr. Joaquim Pedro Nolasco e secretariada por Joaquim Ferrão Morais adquire a primeira bandeira para a banda.

### 1889

Manuel José de Oliveira confia a regência da banda ao seu filho, José de Oliveira Pinto de Sousa, professor no Troviscal, ficando apenas com a direcção da orquestra.

### 1905

Durante a regência dos Oliveiras, a banda atravessa uma grave crise com falta de executantes, chegando a ter apenas 18 músicos. Então, José de Oliveira ensina dez rapazes e integra-os na banda, entre eles José Rodrigues Pepino (serralheiro), a tocar contrabaixo já com alguma perfeição. A direcção começa logo a pagar-lhe a parte inteira, o que gera algum mal-estar nos restantes nove jovens, que só ganhavam meia parte. Formam-se dois grupos na banda, uns pró, outros contra o serralheiro. Como



► concelho de Sever do Vouga, onde teve também um curso nocturno para adultos e onde se casou, aos 25 anos, em 9 de Maio de 1908, com D. Emília dos Anjos Tavares Costa.

(...) Ficou viúvo aos 49 anos de idade (...), tendo contraído matrimónio em segundas núpcias em 1934, viúva também e sua parenta de Albergaria-a-Velha. Depois de 1921 sempre viveu em Águeda, aí leccionou, aí se dedicou à música – uma das suas grandes paixões e inclinações –, aí escreveu livros e folhetos e aí morreu.

Fundou e regeu tunas em Fermentelos e em várias outras terras destas redondezas. Fundou também uma banda musical em Cedrim. Tocava com perfeição vários instrumentos: violino, violão, rabeção e, sobretudo, flauta, em que era exímio desde novo.

Dos vários livros que escreveu, citamos "Regras de bem escrever", "Princípios de ►



► análise lógica", "Suma Comercial", "Tombo das Águas de Cedrivouga", "Fermentelos – 1938", "Árvore de Linhagem dos Fermentelenses no século XIX – 1942", "Lembranças de Fermentelos – 1951" e vários folhetos.

De todas as suas obras ficará sem dúvida como padrão imortal da sua glória o livro documentado da história da nossa terra, "Fermentelos", que agora se reedita". (2000:307-309).

9) No terceiro quartel do século XIX, Portugal vivia o tempo que se sucedeu à Regeneração (1849), à reforma da Carta Constitucional por um acto constitucional que estabeleceu o sufrágio directo e originou um clima de estabilidade política que permitiu desenvolver um extenso programa de obras públicas no âmbito dos transportes; levou ao nascimento de uma ampla camada de novos proprietários (de bens nacionais postos à ►



Do passado ao futuro: Artur Nunes Vidal, que criou a primeira escola de música, e um grupo de executantes da actual, integrados na banda em 2008, acompanhados do maestro Carlos Marques: Gisela Marques, Carlos Gomes, Tiago Nolasco, Beatriz Lemos, Leonardo Marques, Daniela Dias, Renata Vinagre, Diogo Diogo e Adriana Duarte.

tinha sido tratada uma festa para Vilarinho do Bairro, e para que a banda não acabasse após 36 anos de existência, surgiu um anónimo que resolveu pagar a meia parte, do próprio bolso, ao serralheiro, sem que os outros soubessem. Foi dado, entretanto, conhecimento a todos os músicos que o serralheiro aceitava um acordo feito com o pai, de ganhar apenas a meia parte, mas com a condição de ninguém lhe falar mais no assunto.

Todos os músicos ficaram satisfeitos com a resolução do conflito. Vieram, no entanto, a saber da "marosca" e a direcção teve de pagar a parte inteira, também, aos outros nove.

## Ensinar os rapazes a tocar e a cantar

### 1909

Devido a desinteligências, num arraial em Oiã, entre os rapazes desta terra e de Fermentelos, os Oliveiras abandonam a banda. Pouco tempo depois, José de Oliveira Pinto de Sousa funda a banda do Troviscal, que se tornou famosa na época em Portugal.

Na sequência deste episódio, foi contratado um contramestre (mais tarde subchefe) da Banda do Regimento 23, de Coimbra, e um outro músico militar, para dirigir a banda nos concertos. Mas este não se

aguentou muito tempo e, para evitar o fim da banda, foi um músico da terra, João Lourenço, que assumiu a regência.

### 1911 | 1 de Novembro

O professor Artur Nunes Vidal passa a dirigir a banda, na qual metade dos músicos é convidada. Para acabar com esta situação, o maestro desenvolve uma acção especial destinada a ensinar rapazes a tocar e cantar.

### 1912

Narra Artur Nunes Vidal (2000:167):  
*“No princípio de 1912, vem do Brasil o Luís Ferreira Abrantes, um músico na verdadeira acepção da palavra. Era este o regente que convinha à nossa música. Vou ter com ele e peço-lhe que reja os rapazes. Ele esquivava-se e eu explico-lhe então: ‘Eu posso demorar-me um ano ou pouco mais, aqui em Fermentelos, pois assim que se aposente meu pai, que está na inactividade como professor em Cedrim, em virtude de ter trocado comigo, saio daqui. Ora nessa altura estará você novamente no Brasil e os rapazes ficam sem regente, sendo muito provável que, por isso, a música acabe. Tomando você conta da música agora, por aqui se conserva e ela não findará’. O Luís aceitou e eu nesse dia fui ao ensaio apresentá-lo como novo regente da nossa música.»*

## A cisão por causa de um maestro

### 1921

Luís Ferreira Abrantes decide regressar ao Brasil com a família, aconselhando o seu irmão Manuel para maestro. Metade dos músicos prefere que os fique a reger Jeremias Pires Brigeiro.

E narra Artur Nunes Vidal (2000:168):

*“Deu-se então a cisão na música de Fermentelos, resultando dela as nossas actuais duas músicas: Música da Rambóia e Música da Pinha, ou melhor, e como são conhecidas fora daqui: Música Velha e Música Nova.”*

Na regência de Manuel Abrantes foi construída uma casa para ensaios, no Cabeço do Vale, à Rua do Canto, “em terreno de António de Aquino Pires” (2000:168).

Quando Luís Oliveira Abrantes comunicou aos músicos (no mês de Outubro de 1921) que ia voltar ao Brasil, faziam parte da banda os seguintes músicos: João Pepino da Rosa (João do Canto), Joaquim Carlos Ferreira (Joaquim Lucas), Augusto Neves Rainho (Melro), José Lucas Carlos (Inoque), José Carlos Vinagre (Sapateiro), João Lourenço Dias (João Dias), António Agostinho do Evangelho (Sota), Eugénio Roque Ferreira, Inácio Ferreira Abrantes, Nicolau Gaudêncio (Guerra),



► venda); e ao crescimento de classes médias rurais e urbanas com crescente peso político... (Saraiva, 1983:787).

*“Aida”, de Verdi, estreou-se a 24 de Dezembro de 1871 (quando da inauguração do canal do Suez), no Teatro da Ópera do Cairo. Baseia-se numa história de Camille du Locle e Mariette Bey e o libreto é de Antonio Ghislanzoni.*

Em 1905, é criado o Museu Nacional dos Coches (em Lisboa). Morre Rafael Bordalo Pinheiro (23 de Janeiro; com 68 anos). Nasce Greta Garbo (18 de Setembro; falece em 1990). Einstein formula a teoria da relatividade restrita. Os Estados Unidos da América emitem a primeira emissão radiofónica. Richard Strauss compõe a ópera Salomé. Eça de Queirós escreve Cartas de Inglaterra e Ecos de Paris.



### A Morte da Rambóia

Tocam os sinos da torre  
 Se não me engano escuto  
 A chorar constantemente  
 Está a Rambóia de luto

Será possível, me Deus  
 Tanto choro! Que é isto  
 Chora o padre lá para Bostos  
 E na terra chora do Bispo

Chora o Rabilla e família  
 E as Poças do Berçal  
 E a morte da Rambóia  
 Deu estrondo em Portugal

Também chora do Zé Condeço  
 Cada um a cada canto  
 Chora no Lugar o Zé Roque  
 Lá na Preira o Zé do Canto

Agora também eu choro  
 E choro a noite e dia  
 Chora a Pinha no Cabeço  
 Chora tudo de alegria

Choram as pedras na Rua  
 Choram as moças na Praça  
 Chora o Senhor do Cruzeiro  
 Chora a tola da Palhaça

Afinem bem a guela (\*)  
 E cantem com agrado  
 A muzica (\*\*) para estes versos  
 É a muzica de qualquer fado

Cantem todas raparigas  
 No Rio em toda a parte  
 Pois a morte da Rambóia  
 Foi um grande disparate

Chora o Abrantes na cama  
 Que dizem é parte quente  
 Chora tudo tudo chora  
 Tudo chora minha gente

António Basílio (Moca), José Fernandes Rosálio, Joaquim Albuquerque (Santa), António Lemos da Rosa, Moisés Lucas, Luís Ferreira Abrantes, José Carolino Dias, António Carolino, João Teodoro, Pedro Rainho, Manuel Gomes, Joaquim Moreto, José Guerra, José Serralheiro, António Agostinho e Gaspar Carlos Moreto.

É José Costa Vinagre (Sapateiro), “um dos mais adultos e também tesoureiro da banda” (conta António Adail Pires da Rosa) que, surpreendido com a comunicação do maestro Luís Abrantes, lhe pede para ajudar a nomear o substituto, ouvindo como resposta que o mais indicado lhe parecia ser o seu irmão, Manuel, que na altura estava fora da banda por ter um carro de praça.

Foi o princípio da cisão. Um grupo formado por João Teodoro, Pedro Rainho, Manuel Gomes, Joaquim Moreto, José Guerra e Gaspar Carlos Moreto defendeu que o novo maestro devia ser Jeremias Pires Brigeiro. Outro grupo, constituído por João Pepino da Rosa, Joaquim Carlos Ferreira, Augusto Neves Rainho, José Costa Vinagre e Inácio Abrantes manifestou-se a favor da opção por Manuel Abrantes.

José Serralheiro e António Agostinho não tomam partido, mas quatro meses depois juntam-se ao primeiro

Musicians da Banda Marcial de Fermentador, que apoiaram a candidatura de Manuel de Oliveira Abrantes sucessor do seu irmão Luís de Oliveira Abrantes, no acto de eleição; em 1921

João Pepino da Rosa (João do Canto)

Joaquim Carlos Ferreira (Joaquim Lucas)

José Lucas Teodoro (José Inoquio)

Augusto Neves (Augusto Rainho (tio negro))

José Costa Vinagre

João Lourenço Dias

António Agostinho de Evangelho (Dito)

Eugenio Roque Ferreira

Inácio O. Abrantes

Nicolau Joudemir

António Basílio (António Moca)

José Fernandes Rosálio

Joaquim Albuquerque (Santa)

António Lemos da Rosa

Moisés Lucas

Luís de Oliveira Abrantes

Fermentador, 28 de Setembro de 1921

António Lemos da Rosa

António Agostinho

José Serralheiro



Edifício da primeira sede social, onde poderá vir a ser instalado o museu da BMF.

grupo, que funda a Banda Nova. Os restantes músicos também não se quiseram pronunciar por serem muito jovens e pretenderem a opinião dos pais.

Conta António Adail Pires da Rosa:

*- No final de noite daquele dia deu-se um acontecimento que marcou definitivamente a história das bandas. O grupo que queria Jeremias Pires Brigeiro para maestro preparava-se para assaltar a sede da banda, no Largo do Cruzeiro, encostada à barbearia do Costa. Mas esqueceu-se que o tesoureiro da banda, José Costa Vinagre (que vivia em frente à sede), tinha conseguido formar um outro grupo, com o José Vinagre, Moisés Lucas, Joaquim Lucas, João Pepino da Rosa e José Lucas Carlos, para retirarem da sede todas as partituras, instrumentos e a bandeira. Por esse motivo, o grupo que queria assaltar a sede encontrou-a vazia.*

Com o apoio dos pais de alguns músicos, Manuel Abrantes ficou a reger 18 elementos. Mas um caso houve em que entrou a desunião na família, com o pai de um lado (José Guerra, a participar na fundação da Banda Nova) e o filho (Nicolau Guerra) do outro.

O novo grupo de músicos está formado em Novembro, mas só em 28 de Dezembro, por iniciativa de António Lemos da Rosa, é feita uma relação (documento histórico de que acabou por ser “fiel de-



Em 1910, é inaugurada (no dia 1 de Dezembro) a nova bandeira nacional (segundo um modelo de Columbano Bordalo Pinheiro) e proclamada a República (dia 5). Malhoa (José) apresenta O Fado (pintura). Stravinski (Igor) compõe O Pássaro de Fogo. Começa a ser publicada no Porto a revista A Águia (órgão da Renascença Portuguesa).

Em 1912, Portugal participa pela primeira vez nos Jogos Olímpicos (Estocolmo, Suécia), onde falece o maratonista Francisco Lázaro (ao km 30, vítima de insolação). Freud (Sigmund) apresenta Introdução à Psicanálise. Na Literatura, vêm à luz do dia Pigmalião, de Bernard Shaw, e Morte em Veneza, de Thomas Mann.

Em 1921, abre o Café Majestic, no Porto, as selecções de futebol de Portugal e Espanha de-frontam-se pela primeira vez (em Madrid; 3-1) e surge a revista Seara ►



► Nova. Descobre-se a insulina. É apresentada a obra musical (oratória) *Rei David*, de Arthur Honnegger. Anatole France recebe o Prémio Nobel da Literatura. De Almada Negreiros é publicado *A Invenção do Dia Claro*; Jaroslav Hasek apresenta *O Valente Soldado Chveik*; e de Pirandello (Luigi) aparece a edição de *Seis Personagens à Procura de Autor*. Estreia o filme *O Garoto de Charlot* (de Charlie Chaplin). Portugal tem cerca de seis milhões de habitantes.

Em 1934, passa a funcionar em Portugal o correio aéreo; é inaugurado, em Lisboa, um monumento ao Marquês de Pombal; começa a ser publicada a Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira; pode ler-se *Mensagem*, de Fernando Pessoa, e *O Jogo da Cebra-Cega*, de José Régio. Lá fora, é editado *Trópico de Câncer*, de Henry Miller. Pirandello é contemplado com o ►

positário” António Adaíl Pires da Rosa) com estes nomes: João Pepino da Rosa, Joaquim Carlos Ferreira, Augusto Neves, José Lucas Carlos, José Costa Vinagre, João Lourenço Dias, António Agostinho do Evangelho, Eugénio Roque Ferreira, Inácio Ferreira Abrantes, Nicolau Gaudêncio, António Basílio, José Fernandes Rosálio, Joaquim Albuquerque, António Lemos da Rosa, Maestro Manuel Ferreira Abrantes e Luís Oliveira Abrantes (filho de Maria Condesso). Dois apoiantes, António Carolino e José Carolino Dias, tinham partido para o Brasil.

Manuel Abrantes, “pessoa culta e excelente clarinetista”, mantém-se na regência da banda até 1927, sucedendo-lhe o professor Américo Urbano.

Os pormenores sobre a cisão da Banda Marcial que não são citados no livro *Fermentelos* (as duas edições) foram relatados a António Adaíl Pires da Rosa pelos músicos Joaquim Lucas, Moisés Lucas, António Lemos da Rosa, Augusto Neves e João Pepino da Rosa.

## Uma escola de música na Rua do Canto

### 1927

É construída (ainda na regência de Manuel Ferreira Abrantes) a sede na Rua do Canto, em terreno oferecido por António de Aquino Pires.





## Filarmónica Fermentelense

### 1929

No final deste ano, António Lemos da Rosa assume a direcção da banda, que rege pela primeira vez num enterro em Fermentelos, em 3 de Abril de 1930. Regressa “uma certa estabilidade”. É criada uma escola de música, que funciona na sede. A banda “alcança uma nova projecção” mercê de uma “elevação de qualidade artística”.

Até aos anos 50 participa em certames musicais em todo o distrito de Aveiro, com destaque para os de Espinho, Sever do Vouga, Aveiro (1.º lugar), Vista Alegre, Águeda, Oliveira do Bairro, Albergaria-a-Velha e Fermentelos.

### 1934 | 30 de Maio

São aprovados os novos estatutos (redigidos por um fermentelense, João Martins Pereira), pelos quais a Banda Marcial de Fermentelos adopta a designação de Filarmónica Fermentelense.

### 15 de Outubro

Registo dos estatutos no Governo Civil de Aveiro que são assinados pelos seguintes músicos: António Lemos da Rosa (maestro), João Ferrão Rainho, António Nunes Duarte, Moisés Carlos, Joaquim



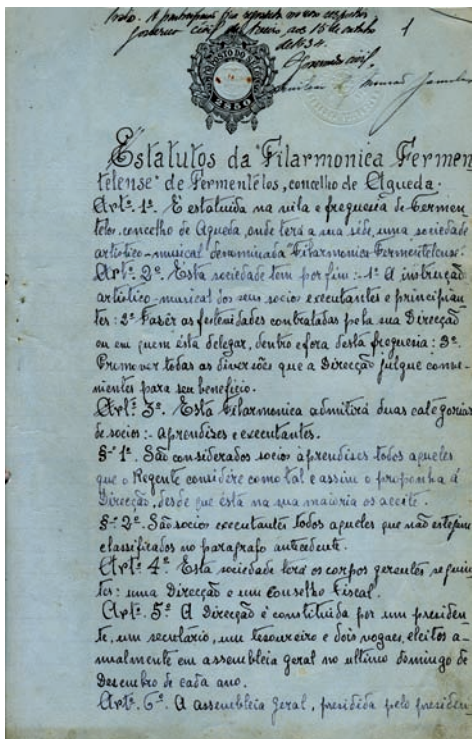
► Prémio Nobel da Literatura. Fernando Lopes Graça apresenta Seis Canções sobre Quadras Populares Portuguesas. Observa-se O Minotauro Cego, de Picasso (Pablo). Richstein obtém vitamina C pura. Descobre-se um processo de refrigeração para o transporte de carne. A Itália ganha o Campeonato do Mundo. Nasce Baptista-Bastos (jornalista e escritor; 27 de Fevereiro) e Sophia Loren (actriz; 20 de Setembro).

Em 1961: construção da Cidade Universitária de Lisboa (arquitecto Pardal Monteiro) e das piscinas de Leça da Palmeira (Siza Vieira). Começa o Totobola e o Benfica conquista a Taça dos Campeões Europeus (ganha a segunda na época seguinte). O soviético Yuri Gagarin é o primeiro cosmonauta, a bordo da Vostok I. Peter Benenson cria a Amnistia Internacional. É exibida (no estrangeiro) a ►

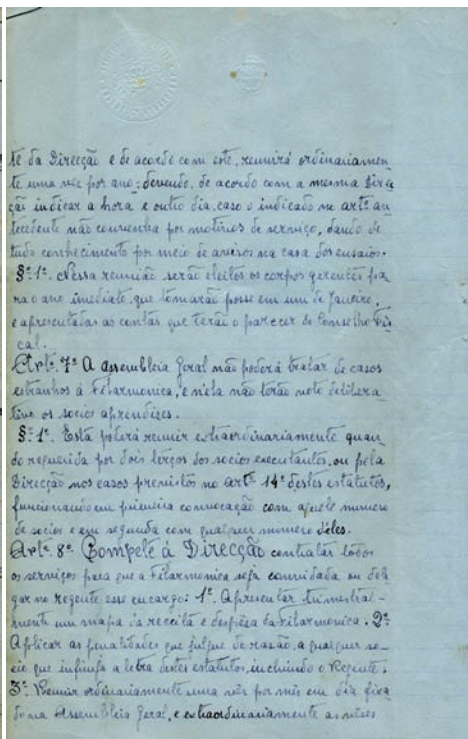


► película West Side Story (Amor sem Barreiras, de Robert Wise. É publicado Barranco dos Cegos, de Alves Redol. Morrem João Villaret (21 de Janeiro) e Ernest Hemingway (2 de Julho). Portugal tem 8 889 392 habitantes (censo de 1960).

Em 1977, acontece a primeira viagem do vaivém espacial Space Shuttle e são lançadas as sondas espaciais Voyager 1 e Voyager 2. O livro O que Diz Molero, de Dinis Machado, é um enorme êxito editorial. A RTP (Rádio-Televisão Portuguesa) inicia a transmissão da telenovela brasileira Gabriela, que obtém enorme sucesso. Fernando Lopes Graça compõe Suite Rústica n.º 3 para banda filarmónica. Spielberg (Steven) encanta o mundo com Encontros Imediatos de Terceiro Grau e Lucas (Georges) com Guerra das Estrelas. Abre, em Paris, o Centro ►



Carlos Ferreira, Olímpio Carlos Ferreira, Aurélio Carvalho Sobreira, Augusto Lemos da Rosa, Joaquim Duarte Dias, Hermínio Dias Gomes (Quaresma), José Lucas Carlos, Manuel Carlos Moreto, Augusto Carlos Moreto, Belarmino Vieira Pires, Sebastião Dias Urbano, José Carolino Dias, António Augusto Roque Ferreira, Eugénio Ferreira Martins (Roque), José Urbano Pepino Júnior e João Duarte Albuquerque.



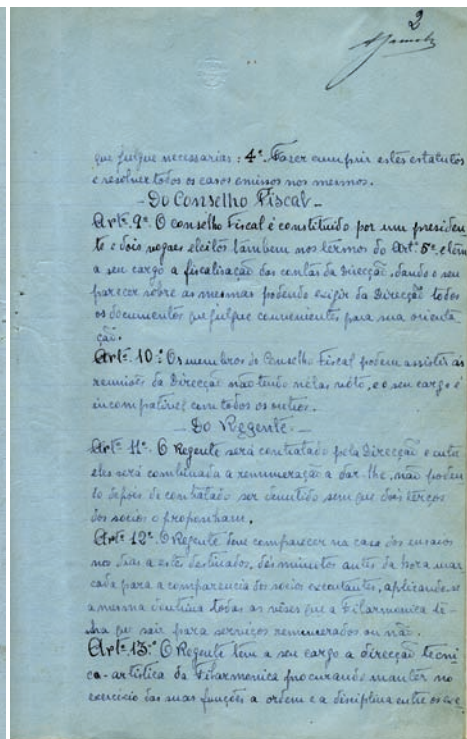
**A brilhar intensamente**

**1948**

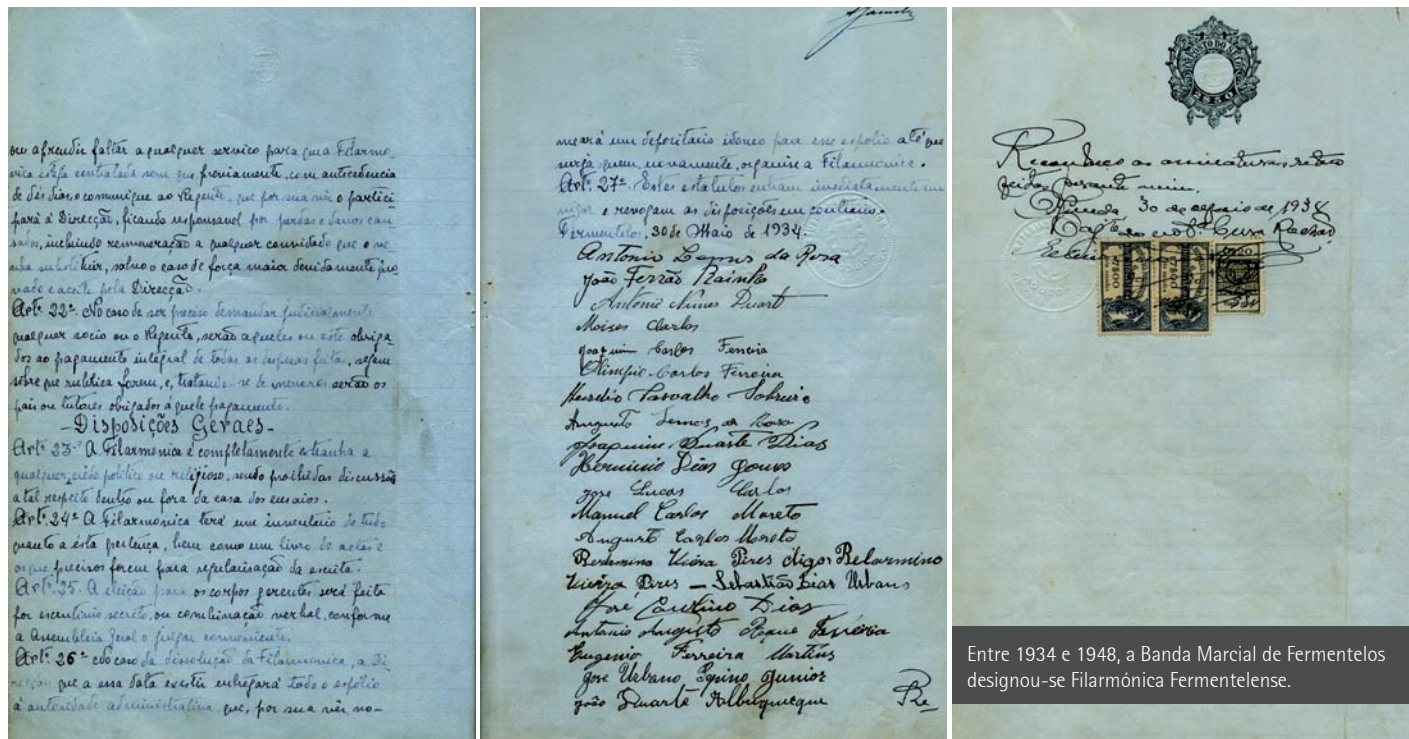
Regresso à designação primitiva: Banda Marcial de Fermentelos.

**1961**

A Banda alcança as meias-finais do festival da FNAT – Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho,







Entre 1934 e 1948, a Banda Marcial de Fermentelos designou-se Filarmónica Fermentelense.

num concurso realizado (em Abril) no Porto, e brilha intensamente numa semana de Águeda que ocorre no Pavilhão de Desportos, em Lisboa. Dirigidos pelo maestro António Lemos da Rosa, actuam os seguintes músicos: Celso Dias Pires (Soprano), José de Lemos Moreto (Saxofone alto), António Adail Pires da Rosa (Requinta), José Carolino Dias e Abílio Loureiro (Fliscornes), Aurélio Carvalho e Augusto Simões Dias (Trompetes), Belarmino Vieira

Pires e Arménio Pires de Lemos (Trompas), António Ferreira Martins e António Rosa Santos (Bombardinos), José Marques de Lemos, Joaquim Lucas, Augusto Lemos da Rosa, Manuel Miranda, Florentino Brigeiro e César Roque (Clarinetes), António Augusto Roque Ferreira, Eleutério da Rosa Sampaio e Fausto Pires de Lemos (Trombones), Fernando Dias Pires e António Simões Dias (C. Baixos), Octávio Urbano (Saxofone Barítono), Armando Ferreira

► Pompidou (com uma gigantesca biblioteca, o Museu Nacional de Arte Moderna e o Instituto de Investigação e Criação Mundial).  
 Morrem Elvis Presley (16 de Agosto), Maria Callas (16 de Setembro) e Charles Chaplin (25 de Dezembro).  
 Segundo o censo de 1970, Portugal tinha 8 663 252 habitantes.

Em 1980, a RTP dá início às emissões a cores; Kilas, o Mau da Fita, é um grande êxito cinematográfico do realizador Fonseca e Costa; Rui Veloso soma mais um êxito com Ar de Rock ("Chico Fininho"); Mário Zambujal (jornalista e escritor) lidera o top de vendas a partir de Crónica dos Bons Malandros; e José Saramago caminha para a consagração com Levantado do Chão. Toffler (Alvin) suscita A Terceira Vaga, Carl Sagan coloca a sociedade global a reflectir sobre o Cosmos, Umberto Eco ficciona ►



► a investigação na História Medieval e alcança um estrondoso sucesso mundial com *O Nome da Rosa*. A Sony comercializa o walkman. EUA, República Federal Alemã (Alemanha Ocidental) e mais 36 países boicotam os jogos olímpicos de Moscovo.

Os números (imensamente longe da realidade) de emigrantes legais portugueses eram estes: África (1204), América do Norte (8 455), América do Sul (3054), Ásia (2411), Europa (9763) e Oceânia (320). Total: 25 207.

De acordo com o censo deste ano, o nosso país tinha 9 833 014 habitantes.

Em 1987, Rosa Mota sagra-se campeã mundial da maratona em Roma e o FC Porto conquista a Taça dos Campeões Europeus de futebol (em Viena, Áustria) e a Taça Intercontinental (Tóquio, Japão). O arquitecto Fernando Távora trata da reabilitação do ►

Sarabando (saxofone tenor), Abel Ferreira e Joaquim Roque da Fonte (Caixa), Moisés Carlos (Pratos), Leonel Costa Ferreira (Bombo).

O porta-estandarte era António Olímpio.

Programa do concerto da FNAT

Em Aveiro (1.º lugar): *Nova Era, Marcha de Concerto; Capricho Varino, Ouverture*.

No Porto: peça obrigatória – *Rapsódia Portuguesa* (Manuel Figueiredo); peça a escolher – *Aida*.

## Mil e quinhentos contos para uma nova sede

### 1977

O antigo músico António Adaíl Pires da Rosa, emigrante na Venezuela, aproveita três meses de férias em Fermentelos para voltar à banda, que continuava a ser regida por António Lemos da Rosa. Verifica, então, que o instrumental está velho (já com 25-30 anos de uso) e não se coaduna com a elevada qualidade dos executantes. Por sua vez, a casa de ensaio, já com meia centena de anos, não tem as mínimas condições.

Adaíl decide-se a conseguir na Venezuela dinheiro para uma de duas coisas: um instrumental novo ou uma nova sede.

A direcção da banda opta pela sede.



Desfile da Banda no dia da colocação da primeira pedra da sede social actual, pelo maestro António Lemos da Rosa.





## 1979

A recolha de fundos em terras venezuelanas, dinamizada por Adaíl e na qual participam José Loureiro, António Loureiro, António Nunes Pepino, Gil Lemos, entre outros, tinha corrido muito bem.

Na antiga moeda, uma pequena fortuna: um milhão e quinhentos mil escudos. Mil e quinhentos contos! É este o produto das ofertas de emigrantes fermentelenses (e não só...) com que Adaíl regressa à sua terra.

Faltava apenas o terreno que a direcção queria, na Rua Miradouro<sup>(9)</sup>. Terreno que pertencia a João Urbano, emigrante no Brasil e que estava de férias em Portugal. O terreno era uma espécie de berço da Banda Marcial, pois, numa casa lá existente, haviam nascido cinco músicos, dois dos quais tinham sido maestros da banda: os irmãos Luís e Manuel Ferreira Abrantes. Também lá tinham decorrido reuniões e ensaios.

João Urbano recusa a venda. Os membros da banda sofrem uma grande desilusão.

### 8 de Setembro

Persistentes, Adaíl Rosa e Octávio Urbano aproveitam um concerto, na festa de Nossa Senhora das Febres, em Perrães, para falar com a mãe de João Urbano.



► centro histórico de Guimarães. O historiador José Mattoso ganha a primeira edição do Prémio Fernando Pessoa. A pintura Girassóis, de Van Gogh, torna-se a mais cara do mundo ao ser arrematada em leilão por 36 milhões de dólares. A Fogueira das Vaidades, de Tom Wolfe, é um "best-seller" mundial. A URSS lança com êxito o seu vaivém espacial Soyuz-IM2. Cinematograficamente, o êxito sorri a Spielberg (Império do Sol), assim como a Francis Ford Coppola (Jardins de Pedra) e Adrian Lyne (Atracção Fatal), no ano em que Manoel de Oliveira apresenta Os Canibais. Morrem o cantor José Afonso (23 de Fevereiro) e a actriz (do teatro de revista) Ivone Silva (20 de Novembro).

Em 1988, Rosa Mota conquista a medalha de ouro nos Jogos Olímpicos de Seul e o FC Porto arrecada a Supertaça Europeia ►



► (frente ao Ajax), fazendo o pleno dos títulos internacionais de futebol relativos à mesma época. A Casa de Serralves, no Porto, é adquirida pela secretaria de Estado da Cultura e nela será instalado o Museu Nacional de Arte Moderna. Na pintura, Paula Rego apresenta A Dança e Júlio Pomar mostra Os Índios Kuarup. Na literatura portuguesa, destaca-se O Livro da Ignorância, de Ramos Rosa. A criatividade literária evidencia autores internacionais já famosos, como Umberto Eco (O Pêndulo de Foucault), Stephen Hawking (Uma Breve História do Tempo), Anatoli Ribakov (Os Filhos da Rua Arbat) e Salman Rushdie (Os Versículos Satânicos), este considerado proscrito pelos fundamentalistas muçulmanos e alvo de uma condenação à morte (de que escapou até aos nossos dias). Leonard Cohen lidera a venda de discos em todo o mundo ►

Maria Ferreira Abrantes (irmã dos músicos com os mesmos apelidos), senhora já com 100 anos mas ainda muito lúcida, estava a receber um pedido para interceder junto do filho quando ele apareceu – e quase não deixou que se recompusesse da surpresa.

Disse-lhe, com a serenidade própria de uma centenária:

*- Olha, filho, os rapazes querem que tu vendas o teu terreno, para lá construírem a sede da banda, e eu morreria muito feliz se tu vendesses, pois sabes que foi berço da nossa Rambóia.*

Naquele tempo não se recusava o pedido de uma mãe, por maior que fosse – como aquele, de facto, era. E João Urbano, disfarçando a estupefacção, anuiu:

*- Se a mãe pede isso do coração, eu vendo.*

No dia seguinte foi fechado o negócio exactamente pelo valor que fora recolhido na Venezuela.

Mas João Urbano fez questão de oferecer duzentos mil escudos para a construção da sede.

As boas vontades foram crescendo. Entre muitas, a de um engenheiro, Nuno Martins, ilustre fermentelense radicado em Lisboa, que elaborou o projecto da obra graciosamente.

## Decisão na Ponte D. Luís

Entretanto, o maestro António Lemos da Rosa, que já se encontrava um pouco debilitado pela idade, perdira a Adaíl que (durante as suas férias) arranjasse quem o pudesse substituir.

Anuindo à solicitação do dedicado e notável regente, Adaíl somente lhe pediu que nomeasse quatro ou cinco músicos da banda que tivessem feito os estudos de conservatório em Aveiro.

Seria um segredo entre ambos para evitar melindres. Um segredo selado com um aperto de mãos e cinco nomes de músicos que Lemos da Rosa considerava terem a preparação adequada para lhe sucederem: Osvaldo Lemos, Gil Miranda, Gil Piteira, João Dias (Joaninha) e Hélder Rosa.

Eram todos muito jovens, entre os 17 e 18 anos de idade. Seria uma aposta arriscada...

Numa conversa com Ulisses de Carvalho, presidente da Direcção da banda, Adaíl ouve uma sugestão: Silas Granjo.

Também jovem, mas mais experiente, bom músico, com uma licenciatura tirada em Coimbra. Era do Troviscal, mas descendente de fermentelenses.

Os outros ficariam como reserva para o futuro.

Adaíl ficou de expor a Lemos da Rosa as ideias de Ulisses de Carvalho.

Aconteceu numa viagem ao Porto. O maestro tinha de ir à firma Costa Braga entregar as medidas para os bonés da farda nova da banda e pediu a Adaíl para o levar.

No final da Avenida da República, em Vila Nova de Gaia, Lemos da Rosa sugere a Adaíl:

*- Deixa o carro aqui e vamos atravessar a Ponte D. Luís a pé, para ver a vista, que é tão bonita.*

Parando a meio da ponte para contemplar a paisagem, Adaíl indaga do maestro o que acharia ele da indicação do Dr. Silas Granjo para lhe suceder.

O velho senhor não ilude a surpresa, mas, com a experiência de uma vida intensa a procurar a harmonia entre músicos, de todas as idades, logo obtempera:

*- Olha, não me tinha lembrado... mas creio que é a pessoa ideal, porque os outros candidatos são ainda muito novos e podem esperar uns anos.*

Como no seio da banda a liderança era do maestro mas havia o bom hábito de perguntar aos músicos se

- Olha, filho, os rapazes querem que tu vendas o teu terreno, para lá construírem a sede da banda, e eu morreria muito feliz se tu vendesses, pois sabes que foi berço da nossa Rambóia.

Naquele tempo não se recusava o pedido de uma mãe, por maior que fosse – como aquele, de facto, era. E João Urbano, disfarçando a estupefacção, anuiu:  
- Se a mãe pede isso do coração, eu vendo.

*de Jesus, que com a sua maneira de ser a todos contagiava* – relewa Adaíl Rosa.

Moderniza-se o repertório e aposta-se nas romarias do Norte, onde a banda começou a impor-se pelo seu valor artístico, “que nunca mais parou de subir”.

o aceitavam (e veja-se o que aconteceu em 1921...), foi seguido o procedimento democrático.

Na verdade, nenhuma banda ensaia com empenho e toca harmoniosamente se não existir uma relação de simpatia, confiança e respeito entre os músicos e o maestro.

## Ulisses Carvalho de Jesus

### 1980

É grande a transformação que Silas Granjo provoca a partir do início do ano. Uma aposta mais forte na escola de música originou uma maior afluência de alunos.

*- Aqui, teve um papel fundamental o presidente da banda, um Homem, com H dos grandes, Ulisses Carvalho*



► com um inesquecível l'm your Man, que alimenta a lenda de um cantor canadiano excêntrico e genial. O cinema conhece mais um alto momento da sua constante evolução através da integração que o realizador Robert Zemeckis faz do desenho animado numa obra de ficção e transforma Quem Tramou Roger Rabbit? num ícone cinematográfico. Mas é, também, um tempo de referência para a criação cinéfila de Almodóvar, que conquista a crítica e o público a nível mundial com Mulheres à beira de Um Ataque de Nervos. Hollywood não resiste ao modo como o realizador espanhol conta histórias simples da vida com câmaras de filmar.

Em 1992, é inaugurado Centro Cultural de Belém (CCB), segundo projecto dos arquitectos Vittorio Gregotti (italiano) e Manuel ►



► Salgado (português), Fernando Távora conclui a recuperação do centro histórico de Guimarães e Siza Vieira coleciona prémios a nível internacional. José Mattoso dirige uma obra referencial: História de Portugal. São atribuídas frequências de televisão à TVI e à SIC, que inicia as emissões (sob a direcção de Emídio Rangel, um dos fundadores da TSF, Rádio Jornal – a primeira emissora radiofónica portuguesa dedicada essencialmente à informação – em finais dos anos 80). No plano religioso internacional, ao mesmo tempo que se pode ler O Tratado das Religiões, de Mircea Eliade, verificam-se grandes mudanças: a Igreja Anglicana abre a porta à ordenação de mulheres e o Vaticano reabilita Galileu (obrigado pela Inquisição a renunciar publicamente à ideia de que a Terra roda em volta do Sol). A Ciência atinge mais um momento da ►

- Ainda hoje é para o Norte que se tem de ir – diz Jorge Mendonça, o advogado de Oliveira do Bairro que sucedeu (em 2007) a Rodrigo Massadas na presidência do executivo da Banda Marcial de Fermentelos. É no Norte que são feitas as grandes festas, com orçamentos que permitem espectáculos de qualidade superior e milhares e milhares de pessoas a assistir. Os músicos sentem-se especialmente estimulados nos grandes ambientes e em meios nos quais as pessoas estão mais habituadas e apreciam ver e ouvir bandas actuar. O Norte e a Galiza são destinos ‘obrigatórios’ das melhores bandas, os melhores ‘cartões de visita’, tanto pelo repertório clássico e tradicional como pelas composições de teor religioso.

Ulisses Carvalho de Jesus estava certo. As suas apostas foram decisivas para o futuro radioso da banda.

## Impulso para a nova sede

### 1981

É dado um grande impulso na construção da sede, mercê da acção de António Adail Pires da Rosa (regressado, definitivamente, da Venezuela) e dos directores José Lemos Moreto, Celso Dias Pires, Fausto Pires Lemos, Abílio Lucas...

Tinham sido formadas três frentes de trabalho:

uma para a escola de música, outra para a modernização do repertório e a terceira para a construção da nova sede.

### 1986 | 18 de Julho

Ocorre o primeiro ensaio na nova sala de concertos, ainda por terminar. Numa cerimónia singela, António Lemos da Rosa, o “Sócio Honorário” (designação que, entretanto, lhe tinha sido conferida em Assembleia Geral), entrega a chave ao jovem que lhe sucedera, Silas Granjo. O acto é testemunhado por muitos amigos (entre os quais Adelino Martins, professor e director do Conservatório de Música de Coimbra e Maestro do Grupo de Instrumentistas de Sopro de Coimbra).

A festa continuou com um concerto, uma sardinhada “e o respectivo tinto a acompanhar”.

### 1987 | 19 de Setembro

Tendo decidido abandonar a regência da banda, Silas Granjo, no final de um concerto, entrega a batuta ao novo maestro, Juvenal Loureiro Marques.

É, então, contemplado com uma surpresa: uma marcha em sua homenagem escrita por Cândido Santos e que tinha sido ensaiada em segredo.

A finalizar, e perante as centenas de pessoas que quiseram estar presentes na despedida de Silas Granjo

(entre as quais o maestro António Lemos da Rosa e o presidente da Câmara de Águeda), actuou a orquestra ligeira da BMF.

Com a sua grande experiência de direcção musical e forte liderança, Juvenal Marques criaria as bases que alicerçaram o futuro da Rambóia.

### Finalmente, um novo instrumental

#### 1988

Havia bons músicos (cada vez melhores), uma boa sede, mas faltava um instrumental adequado.

António Adail Pires da Rosa (já vice-presidente da

Direcção) parte em Janeiro para a Venezuela e é muito bem sucedido. Junto de amigos da banda, obtém apoios que permitem comprar 29 instrumentos – do melhor que, na época, existia no mundo: 12 clarinetes; oito saxofones; duas flautas; um flautim; cinco trompetes; e um feliscorne.

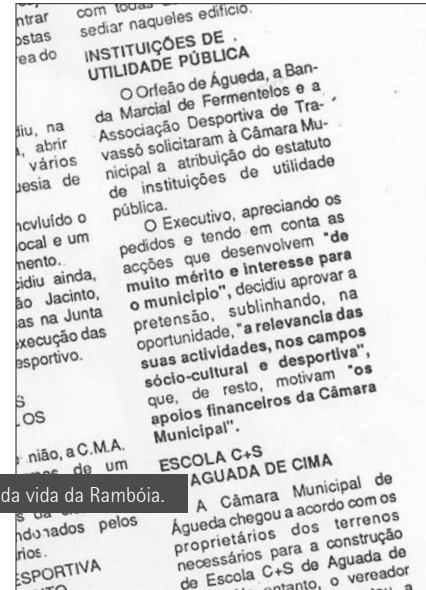
Com tal ajuda, a banda enriqueceu o seu património em muitos milhares de contos. E, graças a outras colaborações (designadamente, de um alto diplomata português e de uma figura destacada do regime venezuelano...), não pagou direitos alfandegários (os quais seriam de tal modo elevados que invalidariam os apoios dos amigos na Venezuela).



► sua permanente evolução através do transplante de um figado de um babuíno para um homem. A cidade de Barcelona (capital da Região Autônômica da Catalunha, integrada no estado espanhol) apresenta uma profunda renovação para acolher os XXV Jogos Olímpicos. Morre (a 6 de Março, aos 83 anos) Vieira da Silva (Maria Helena), uma das maiores pintoras mundiais (que viveu a maior parte da sua vida em Paris). Desaparece (com 91 anos) uma diva do cinema: Marlene Dietrich.



Entrega do instrumental, em 1988, e reprodução de páginas de jornais com notícias de factos marcantes da vida da Rambóia.



Em 1996, a inauguração do Parque Arqueológico do Vale do Cão não acaba com a polémica entre os defensores das gravuras rupestres e os que defendiam a sua submersão por uma barragem. É publicada uma das obras de referência de Lobo Antunes (António), O Manual dos Inquisidores. Na música, é Tempo de ►



► Pedro Abrunhosa e do fenómeno Spice Girls, mas igualmente de os Nocturnos, de Chopin, interpretados pela pianista Maria João Pires serem lançados a nível mundial num disco que atinge o primeiro lugar de vendas em Portugal. David Bowie encerra o II Festival Super Rock, em Lisboa, o que afirma um país periférico da Europa como atracção para grandes intérpretes mundiais (não apenas em final de carreira). Em Atlanta, o americano Carl Lewis passa a ser o atleta olímpico mais medalhado de sempre, ao conquistar, no salto em comprimento, a sua nona medalha de ouro. Morrem António de Spínola (primeiro presidente da República após o 25 de Abril), François Mitterrand (que liderou a França), Mário Viegas (um dos mais brilhantes actores e declamadores portugueses de sempre), Beatriz Costa (atriz ►

Mesmo assim, ainda houve um dispêndio considerável com o restante instrumental necessário, que foi comprado em Lisboa (na casa Cardoso Pereira).

### 10 de Junho

Com a pompa e circunstância próprias de um acto com alto significado, o novo instrumental é formalmente entregue à banda. Presentes entidades locais e regionais e muita gente (mortinha por ver os aparatos musicais a reluzir), numa sala repleta. O concerto é lindo, a banda encanta, dirigida pelo maestro Juvenal Loureiro Marques. A euforia continua num jantar adequado a dia tão festivo.

Entretanto, na cave da casa de Adaíl, tinha-se formado (com os seus filhos) uma orquestra integrada por músicos das duas bandas de Fermentelos: 16 da Velha e 14 da Nova.

Eram jovens, amigos e não se deixavam influenciar por questões de rivalidade. Escreviam as suas próprias músicas e ensaiavam-nas. Dias e dias. E durante horas a fio.

Embevecido, cativado, deliciado, deslumbrado, empolgado, encantado, extasiado, maravilhado, seduzido, tomado por tal companheirismo, Adaíl pensa em reunir as duas bandas, acabar com a situação de costas voltadas que acontecia há 41

anos! Como? Pondo-as a tocar juntas – uma vez que os músicos mais novos eram amigos. Que culpa tinha a terceira geração dos problemas do passado?

Com a prudência que a situação suscitava, Adaíl foi interrogando os jovens frequentadores da cave de sua casa sobre o que pensavam da sua ideia. Dizia-lhes:

*- Vamos fazer um concerto com as duas bandas no auditório da Senhora da Saúde [em Fermentelos] para comemorar os 120 anos da Banda Marcial?*

Todos concordaram. E a todos pediu que não dissessem nada a ninguém até ele falar com os restantes músicos das duas bandas: um por um para que não houvesse problemas.

A ingente tarefa diplomática estava abençoada e viria a obter um êxito retumbante.

### 16 de Julho

Com a rara visão e sentido de oportunidade que lhe eram reconhecidos, Ulisses Carvalho de Jesus, presidente da Banda Marcial, aproveita a ocasião para promover a constituição da União de Bandas de Águeda. Assegurado o apoio da Banda Nova, sensibiliza o maestro da Banda 12 de Abril, capitão Amílcar Morais, que acaba por assumir papel importante no fim do corte de relações entre a banda de Travassô e as outras quatro bandas de Águeda.



Depois de uma primeira reunião alargada na sede da Banda Marcial, em que participa o maestro Amílcar Morais, a título individual, o presidente da banda de Travassô, António Silva, não só concorda com a entrada na União como faz questão de que o próximo encontro seja em Travassô e na sua casa.

A histórica reunião das cinco bandas de Águeda é transmitida directamente pela Rádio Botaréu.

No dia seguinte, no concerto das duas bandas de Fermentelos, apresentam-se as outras três (Banda 12 de Abril, Banda Alvarense e Banda da Castanheira) com músicos fardados e as respectivas bandeiras.

Assim nasceu a UBA – União de Bandas de Águeda. Posteriormente, após várias reuniões, decidiram as cinco bandas promover o Festival da UBA: sempre no primeiro domingo de Outubro, um ano em cada terra das bandas e no final de cada concerto haveria um beberete com todos os músicos, maestros, directores, entidades e alguns amigos que a banda organizadora convidaria.

Acordado ficou, também, que a banda organizadora do festival poderia ao longo do ano promover os eventos que entendesse, mas no Festival de Outubro actuariam apenas as cinco bandas sem outros agrupamentos que não fizessem parte delas.

Um oportuno sorteio decidiu a ordem de organização da festa:

1988	1.º Festival	Banda Marcial
1989	2.º Festival	Banda Alvarense
1990	3.º Festival	Banda da Castanheira
1991	4.º Festival	Banda 12 de Abril, de Travassô
1992	5.º Festival	Banda Nova de Fermentelos

Não querendo deixar nenhum pormenor por acordar, ficou igualmente estabelecido que a banda organizadora encerraria o festival, depois de se exibirem as outras (pela ordem que deu o sorteio), e a apoteose, o último quadro do espectáculo, aconteceria com as cinco bandas a tocar em conjunto a marcha da UBA (que foi escrita pelo capitão Amílcar Morais) dirigidas pelo maestro da banda organizadora.

Assim se decidiu e passou a cumprir.

### 17 de Julho

Que grandiosa noite! Uma multidão nunca vista a assistir ao concerto da Rambóia e da Nova, a que tinha sido dado o nome de Concerto da União. Dez mil pessoas no auditório da Senhora da Saúde!

Assim se pôs termo a 41 anos de crispações, desentendimentos, rivalidades mais ou menos mesquinhas.



► relevante do cinema nacional), Marcello Mastroianni (um dos mais importantes ícones da cinematografia italiana) e Marguerite Duras (que transformou o pensamento e a literatura, para além da vivência da mulher na sociedade).

Em 2000, não acaba o Mundo ("a dois mil chegarás...") e o conhecimento da Humanidade dá um passo decisivo: cientistas de 18 países anunciam a descodificação quase integral do genoma humano. Entre os homens ainda há Palavra e Utopia para Manoel de Oliveira mostrar o seu ponto de vista com a câmara de filmar. Ao mesmo tempo, em registos e "mundos" muito diferentes daquele em que se movimenta o mais velho e consagrado realizador português, evidencia-se Harry Potter, um adolescente com poderes mágicos saído da criatividade de J. K. Rowling, escritora inglesa (que viveu ►



► tempos difíceis em Portugal numa fase menos feliz da sua vida). Milhões. Milhões. E mais milhões. De livros. De euros. De dólares. De uma mina inesgotável com o tamanho do Mundo. Mas no futebol também existem multimilionários – e um dos mais destacados é português e chama-se Luís Figo. Dos poucos jogadores que podem ser realmente considerados geniais, Figo demonstra (após vários anos no Sporting) o que vale (no Barcelona) sobre qualquer tapete de relva e frente aos mais elegantes ou façanhudos adversários: é o melhor e elegem-no Bola de Ouro da Europa (em 2001, ainda no Barça e antes de várias épocas também gloriosas no Real Madrid e no Inter de Milão, a FIFA atribuir-lhe-á o título de melhor jogador do Mundo, galardão ganho anteriormente apenas por um português: Eusébio).

8 Domingo

Destaque

Eurodeputados convidaram

# Viagem à capital do Parlamento Europeu

Cerca de 1.300 km até Estrasburgo em camioneta é obra... Mas foi esse o trajecto percorrido por cerca de 40 pessoas de Aveiro e Coimbra, a convite dos Eurodeputados Carlos Candal e Luís Marinho

A meio caminho, a comitiva descansou em Bordéus por uma noite, mas mesmo assim o cansaço da viagem era visível à chegada a Estrasburgo. Apenas os

mais jovens de espírito aguentaram sair para fazer o primeiro reconhecimento à cidade. A primeira visita institucional foi à sede do município,

onde os convidados foram recebidos por um representante do presidente, seguido-se o Campo de Concentração de Strunof e finalmente as novas instalações do Parlamento Europeu.

**Os primeiros portugueses no novo parlamento**

Os convidados dos eurodeputados foram os primei-

ros visitantes portugueses nas novas instalações do Parlamento Europeu, que até Julho tinha funcionado no Conselho da Europa. O novo edifício ocupa 185.331 metros quadrados e custou cerca de 420 euros.

A finalidade era esclarecer o «funcionamento deste labirinto», como se comentou. Assistir a uma sessão parlamentar foi a melhor maneira para conhecer melhor a organização da instituição.

Por sorte, o grupo escutou o então presidente indigitado da Comissão Europeia, Romano Prodi, que nas primeiras palavras do discurso se referiu a Timor: «A vontade democrática foi traída». Os visitantes não conseguiram contar as palmas no final do discurso de Prodi.

Seguiu-se uma conferência com os dois deputados socialistas e o grupo de convidados. Carlos Candal referiu o «prestígio» que

António Guterres tem na União Europeia e elogiou a forma como o primeiro ministro «negociou» muito bem o Quadro Comunitário de Apoio». Por seu turno, Luís Marinho referiu que «o Parlamento Europeu foi um fórum de debate por Timor muito antes da ONU, o que ajudou na formação de uma opinião pública europeia». «Esta casa tem uma enorme importância e influência».



A camioneta levou também uma mensagem de solidariedade para com o povo de Timor Loro Sae



Reprodução da reportagem do Diário de Coimbra (texto e fotos de Catarina Moleiro) e actuação da Marcial em Sarrebourg, em Maio de 2000.

Aquela bizantinice deu lugar a um ambiente de boas relações, embora tendo presente uma boa competitividade sublimada num saudável espírito bairrista. Como o determina a idiossincrasia fermentelense.

## 1992

A organização da BMF continua a melhorar, agora por acção (desde 17 de Outubro) do novo maestro, Augusto Gil Neves Miranda, “prata da casa”, com frequência

do conservatório de Aveiro e 1.º sargento-músico da Banda do Exército, em Coimbra. Estrutura a banda juvenil e reorganiza a orquestra ligeira, que adopta a designação de OLBAMA (Orquestra Ligeira da Banda Marcial) e vai atingir nível artístico muito elevado.

## 1993 | 30 de Dezembro

É atribuído (em assembleia geral e por aclamação) o título de Sócio Benemérito ao Comenda-



dor António Soares de Almeida Roque, “pelos relevantes e valiosos serviços, contributos pecuniários e bens materiais, e ajuda humanitária prestados à música, às colectividades e aos indivíduos do concelho de Águeda, e em particular à Banda Marcial”.

**1995 | 10 de Novembro**

A Assembleia Geral da Marcial concede a Adail

Rosa a distinção de Sócio de Mérito e a António Lemos da Rosa a de Sócio Honorário.

## **A brilhar no Parlamento Europeu**

**1996**

Cansado, nomeadamente, de alguma conflitualidade gerada com alguns músicos, Gil Miranda demite-se e em 13 de Outubro, na festa de aniversário da



### **A toponímia**

A toponímia de Fermentelos mantém-se desde o século XIX. O crescimento urbano da freguesia aguedense originou, ao longo do século XX, novas ruas e praças, mas, na generalidade, sem recurso a nomes de personalidades para as identificar.

Por esse lado, pelo menos, nunca houve motivo para desuniões.

Os nomes das ruas identificados por Artur Nunes Vidal em

Fermentelos (200:111-136):

### **Nomes das ruas**

Monte das Pombas

Rua do Lugar (que vai até ao Largo do Carvalhal, compreendendo as Vias dos Morgados e do Areal)

Rua da Igreja (dantes chamada Rua do Carvalhal, que vai desde o Carvalhal até ao chafariz do Largo da Capelinha) ►►



► Rua do Versal (que vem ter à Rua da Igreja, em frente à igreja, compreendendo as vielas do Serrado e Sargaçal e o Carril das Poças [até] à Fonte da Preguiça)

Rua do Cabeço da Igreja (compreendendo o carril dos Pepinos)

Rua do Canto (que começa no lado direito da Rua da Igreja, ao Cruzeiro, e vai até ao cabeço do Vale do Coucão, compreendendo a Travessa da Salgada, carril do Cabeço do Rolo, Travessa da Mioteira e Travessa da Alagoa)

Rua do Passadouro (que começa no Largo da Capelinha, ao Chafariz, e vai até ao Largo do Passadouro, incluindo-o)

Rua do Coucão (que começa no Largo do Passadouro e vai até ao Vale da Vergada, compreendendo o Carril dos Salvadores) ►

banda, entrega a batuta a João Paulo Simões Dias (Joaninha), subchefe da Banda Sinfónica da PSP de Lisboa. Como era habitual na passagem de testemunho de um maestro para outro, a sala de concertos da banda estava apinhada. Na verdade, são sempre muitas centenas de pessoas que não querem perder a oportunidade de assistir a um grande espectáculo musical. Os músicos esforçam-se por se despedir com a maior dignidade do maestro que sai e, simultaneamente, causar a melhor impressão a quem os vai passar a dirigir. Era, agora, o Joaninha, que continuaria a “voar” num caminho de sucessos sustentado em talento; na formação que obtivera como músico da banda; e nos conhecimentos que ia aprofundando. Tudo fruto da sua idiossincrasia e de uma inclinação natural para aprender e para transmitir a outros os seus saberes. O Joaninha revela-se como maestro depois de ter sido professor da Escola de Música da BMF.

## 2000

Os desempenhos da banda nos múltiplos concertos em que vai participando justificam uma digressão a França. A 18 de Maio actua no Parlamento Europeu. É elogiado o aprumo social dos membros da comitiva e a qualidade individual e colectiva dos músicos.

### Fermentelos

# Banda Marcial em Sarrebourg (França)

**N**o âmbito do intercâmbio estabelecido com o Orchestre de Harmonie Municipale de Sarrebourg (França) e em retribuição dos concertos por esta Orquestra em Agueda, Aveiro, Ílhavo e Fermentelos, de 14 a 20 de Abril de 2000, a Banda Marcial de Fermentelos deslocou-se a França, de 15 a 20 de Maio, para realizar diversos concertos na região de Lorraine, de entre os quais se destacam os realizados no Parlamento Europeu - Strasbourg, a convite dos euro deputados Artur Durã e Carlos Carriço, e na cidade de Sarrebourg.



Banda Velha reunida pelo adorno local de Sarrebourg, junto à igreja dos Cordões



Concerto da Banda no centro cultural de Sarrebourg, onde a aldeia de publicos foi superlotada

A digressão da Banda Marcial de Fermentelos, ao Barco Velho como também é vulgarmente conhecido, teve início no dia 15 de Maio com partida do aeroporto de St. Charles, no Paris. A chegada a Sarrebourg, onde imediatamente foi sustentada com um pequeno concerto de recepção realizado pelos amigos Sarrebourgeneses, onde estavam presentes para além dos orgãos directivos da Harmonie Municipale de Sarrebourg representados pela actualidade local, seu presidente da Câmara, Marcel Dur, e o responsável pelo teatro da Galeria. Os "habitantes" da Sarrebourg trouxeram no dia 15 de Maio algo perto de 3000 de música, além de que realizou um pequeno desfile para a zona portual Sarrebourg (além disso, sendo pelo mesmo, num concerto ao ar livre junto da Galeria Municipal de Sarrebourg, onde a Banda Marcial foi recebida pelo presidente de vilhelmo local. Era o início de um concerto com mais de 1000 músicos congregado a esta cidade, e está associado com um grande e monumental Vill. La Pâle III, de 1975, da música de Marcel Chagall. As dimensões deste vil vil são impressionantes. Tem de mais por 7,5 metros de largura, dimensões que incluem Chagall e construído "C" em um grau quadrado. É a mais maior Vill. Bata no interior da referência capota, os músicos e acompanhantes da Banda trouxeram oportunidade de apreciar uma música pública foi música, promovida na localidade à sala de exposições, tendo sido notado o grande entusiasmo com que o público reagiu a Banda Marcial de Fermentelos. Após em relação a este concerto da Banda Velha foi superlotado com a presença de milhares de espectadores, incluindo Robert Hualhan, que anunciou o concerto de Sarrebourg a nível local. No final do concerto, o responsável pelo teatro da Galeria da Câmara Municipal de Sarrebourg profereu os seguintes comentários: "França está muito agradecida por este magnífico concerto da Banda Marcial de Fermentelos. Esta Banda, como tivemos oportunidade de verificar, é construída na sua maioria por jovens musicistas que são excelentes, e são liderados por um excelente maestro". Também o Maestro Robert Hualhan se manifestou no final do concerto, sublinhando que esta é uma "excelente Banda que vai causar uma grande impressão, por isso, no teatro de Lorraine. Prova-se que os exemplos e discernimentos orquestrais profissionais. Tocaram com grande qualidade e sobriedade com muito entusiasmo". A digressão da Banda Velha de Fermentelos não se resume a este concerto, tendo realizado outros quatro concertos em "Le Parlamento Europeu - Strasbourg e dois em Sarrebourg".

### Associação Fermentelense de Assistência

## Projecto de ocupação de tempos livres aprovado

A Associação Fermentelense de Assistência e Círculo e Pólo da Juventude vai apresentar, no dia 22 de Maio, o seu projecto de candidatura ao programa de ocupação de tempos livres, promovido pelo Instituto Português do Juventude. Este iniciativa tem como objectivo principal proporcionar aos jovens e as crianças momentos de convívio e lazer. Quem tiver entre 15 a 25 anos e estiver interessado em ocupar algum do seu tempo livre, poderá informar-se no secretariado da Associação, para se poder inscrever no projecto até ao dia 8 de Junho. ■

### Matriculas

A Coordenadora da Escola n.º 1 de Fermentelos, informa os encarregados de educação das crianças com 6 anos, no final de 21 de Dezembro, e que pertencem à Escola N.º 1 (Instituto do Círculo), que as matriculas, nos rubricas de 1 a 15 de Junho, no período de 9 a 12 horas, na escola local. Devem trazer consigo os seguintes documentos: fotocópia da última pessoa, fotocópia do cartão de saúde e do bilhete de vacinas, devidamente actualizado. ■ A.N.

### Torneio de tiro aos pratos

Organizado pelo Clube Caixa e Reca da Póvoa de Fermentelos, realizou-se no passado dia 4 de Junho, um torneio de 15 horas, um torneio de tiro aos pratos. A prova é constituída por uma série de 25 pratos, mais 1, que integram o total de 26 pratos cada "pau" por 5 concorrentes. Hávesa prêmios para os primeiros lugares, especificamente 1 litro em ouro para o primeiro, 1/2 litro em ouro para o segundo e uma garrafa de whisky para o terceiro. Hávesa ainda prêmios até ao 15º lugar. As inscrições são feitas na casa. ■ A.N.

### Orquestra Juvenil em Agueda

No próximo domingo, pelas 21h, a Orquestra Juvenil do Barco Velho actuou em Agueda, no Pólo de Música, participando no festival da canção jovem, dirigido por Inês de S. Sotomaior. ■ A.N.

### Falecimento

No Hospital da Universidade em Coimbra, faleceu recentemente, e nesse contexto João Lemos, que contava 83 anos de idade. Depois de ter sido submetido a uma intervenção cirúrgica, que comportou algum tempo de recuperação, veio a falecer e não háva prêmios a seu falecimento. Foi o sepelido no cemitério local, no passado sábado da 27 acompanhado por muitos familiares e amigos. Já em janeiro do grande exílio e comendado na comendado. A todo a sua família e de forma sentido a sua esposa e filhos, os nossos sentimentos. ■ A.N.

O brilho em Estrasburgo é intenso. A diáspora portuguesa rejubila. Em 15 de Outubro, João Paulo Simões Dias entrega a batuta a mais um filho da casa, o maestro Luís Cardoso.



## Novos paradigmas no século XXI

Na viragem do século XX para o século XXI, embora mantendo-se fiel às suas tradições e à identidade musical que maestros de formação muito distinta e geralmente qualificada foram inculcando, a Banda Marcial de Fermentelos mudou de padrão.

Se os homens, como defendia Gasset<sup>(\*)</sup>, são influenciados pelas circunstâncias em que vivem, as associações, as orquestras e as bandas – como sucede no caso vertente – dependem do que os seus líderes pensam e são capazes de orientar e os seus colaboradores interpretam e têm capacidade para realizar.

Com os tempos, mudam as qualificações e as competências para atingir metas e concretizar objectivos; não porque tenham estado ausentes em paradigmas anteriores (de vivências profissionais, sociais, artísticas), mas porque os padrões da sociedade se reflectem no conhecimento e na sua difusão, tanto no que se refere à acumulação de saberes como no que respeita à quantidade de conhecedores.

O terceiro milénio trouxe novos paradigmas (que a última década do século XX já prenunciara), mercê



► Rua da Pedreira (que vai desde o Largo do Passadouro até ao Largo do Barroco da Areia)

Rua da Costa (quase no extremo da Rua da Pedreira e que vai até ao alto do Largo do Vale da Vergada)

Rua do Rio (antigamente conhecida por Rua da Falperra, que vai desde o Largo do Barroco da Areia até aos lavadouros do Rio)

Rua do Barroco (que vai desde este largo à Fonte do Roque da Rua da Fonte, compreendendo os cabeços dos Paredes e dos Catarinos e a Viela do Pelicano, rua esta que dantes era conhecida como uma dependência da Rua da Fonte)

Rua da Fonte (que começa no Largo da Capelinha, ao Chafariz do Cruzeiro, e vai até ao Vieira, compreendendo a Travessa dos Afonsos de Oliveira) ►



► Rua da Gândara (que começa na Rua da Fonte, no seu lado esquerdo, ao Vieira, e vai até às Fontainhas, na Rua da Subida)

Rua do Cabeço (que começa no lado esquerdo da Rua da Fonte, ao Raposo, e vai até à Rua da Subida, compreendendo o Carril dos Matias, Travessa da Escola e Carril dos Lucas, rua esta que dantes fazia parte da Rua da Fonte até à escola e sendo o restante da rua englobado na Rua da Subida)

Rua da Subida (dantes conhecida, juntamente com a parte da Rua do Cabeço, pela denominação de Cabeço da Senhora da Saúde, que vai desde as Fontainhas até ao Largo do Carvalhal, compreendendo o Monte das Fontainhas, Viela do Pera Jorge, Largo da Senhora da Saúde e Viela dos Canhotos)

Rua do Porto de ►



Concerto na Casa da Cultura de Santa Comba Dão, em Novembro de 2007.



das transformações induzidas pelas novas tecnologias. Esses novos padrões já não são o da restrição do saber mais profundo e científico a um reduzido grupo de investigadores, mas o do seu alargamento, cada vez mais amplo e heterogéneo, a mais conhecedores: homens e mulheres colocados em plataformas semelhantes de acesso ao saber e à sua utilização pelo trabalho profissional e/ou artístico. Sem levarem à extinção das elites (longe, muito longe disso!...), as novas tecnologias promovem a massificação nas sociedades que lhes podem aceder

(com efeitos – positivos e negativos – que não vem ao caso aprofundar).

A “sociedade da informação” introduz na música novos paradigmas de criação e execução. Saber e experimentar ficam ao alcance de todos. Fazer bem, conhecer profundamente, o saber científico, esse, hoje como sempre, continua ao dispor apenas de alguns: mais sagazes, mais inteligentes e, também, mais persistentes e determinados. (É aqui que realmente se percebe que a cultura de massas não destrói as elites, bem pelo contrário, as torna mais pujantes, fortes e ricas).



Concerto nas Festas das Feiras Novas em Ponte de Lima, em Setembro de 2008.

## A originalidade

Entre tantas centenas de bandas filarmónicas – um número muito próximo do milhar – jamais seria menor o objectivo de tornar a Banda Marcial de Fermentelos diferente das outras, dotá-la com elementos de distinção. Pelo contrário, seria uma tarefa imprescindível e ingente, considerando que as congéneres poderiam pensar de maneira idêntica.

Estaria realizada a primeira parte da asserção filosófica de Nietzsche<sup>(\*)</sup>, segundo a qual todos querem o

mesmo e todos são iguais. Faltava cumprir a segunda, e mais importante: quem se sente diferente vai voluntariamente para um manicómio.

Compreenda-se na metáfora que querer algo de diferente é ser inconformista e buscar a originalidade.

A perfeição já existia; sobre como tocar perfeitamente, a Banda Velha tinha dado eloquentes provas. Dizia Koestler<sup>(\*)</sup> que a principal marca de génio não é a perfeição, mas, sim, a originalidade: a abertura de novas fronteiras.



► Asna (que também se chama Rua da Estrada Nova e que começa no Largo do Carvalhal e vai até ao Porto de Asna, nas margens da lagoa).

(Vidal, 2000: 111-112).

Em 2008, os endereços de Fermentelos são identificados pelos Correios de Portugal com o respectivo código postal:

Rua dos Aguieiros  
[3750-464] Fermentelos

Travessa dos Aguieiros  
[3750-492] Fermentelos

Rua da Alagoa  
[3750-429] Fermentelos

Travessa dos Barreiros  
[3750-493] Fermentelos

Rua dos Barrocos  
[3750-497] Fermentelos

Rua da Bela Vista  
[3750-430] Fermentelos

Travessa da Bela Vista  
[3750-468] Fermentelos

Travessa do Bolegão  
[3750-482] Fermentelos ►



► Rua do Brejinho  
[3750-449] Fermentelos

Rua do Cabeço  
[3750-450] Fermentelos

Rua Cabeço Grande  
[3750-483] Fermentelos

Travessa do Cabeço  
Grande  
[3750-483] Fermentelos

Rua Cabeço da Igreja  
[3750-425] Fermentelos

Rua do Cabeço Marco  
[3750-451] Fermentelos

Rua Cabeço do Pano  
[3750-420] Fermentelos

Travessa da Cacheira  
[3750-469] Fermentelos

Rua Caminho de Ois  
[3750-427] Fermentelos

Travessa do Canto  
[3750-455] Fermentelos

Rua Canto da Carvalho  
[3750-428] Fermentelos

Travessa Canto  
da Carvalho  
[3750-428] Fermentelos

Rua da Capela  
[3750-422] Fermentelos ►



Três momentos da BMF: em acompanhamento de desfile fúnebre conforme os hábitos, sem boné e de gravata preta; actuação no Jardim Zoológico de Lisboa, em Setembro de 1995; e espectáculo no S. João de Braga (que coincidiu com o Campeonato da Europa de Futebol de 2004), animado por um espontâneo holandês de "kilt" a tocar a sua gaita-de-foles.

Para o devir, no século XXI, a Banda Marcial de Fermentelos precisava de colocar as expectativas num plano elevado – mais elevado do que nunca – e torná-las a chave do programa a realizar (\*).

### **Luís Cardoso e Carlos Marques**

Primeiro, Luís Cardoso; depois, Carlos Marques. Os dois jovens maestros querem ser diferentes dos maestros que conheceram na banda e fora dela. Preenchem (o primeiro entre 2000 e 2007 e o segundo a partir de aí) um período de oito anos de grandes mudanças. Conciliam a experiência (como músicos) com formação superior. Conjugam sensatez com irreverência em percentagens equilibradas, para terem adesões aos seus princí-

pios e objectivos: das direcções que os escolheram, dos instrumentistas que dirigem e dos públicos que procuram satisfazer.

Esta banda do terceiro milénio faz jus à Rambóia, ao grupo de rapazes que o padre Alexandre Vidal estimulou nos idos de 68 do século XIX.

Esta banda do século XXI interpreta o sentimento de vários grupos de jovens da Banda Velha de tempos passados: querem saber mais e tocar com superior qualidade. Para isso, põem mais exigência e esforço na pesquisa, na investigação, nos ensaios; colocam a si próprios metas mais ambiciosas, suscitadas pelos parâmetros de competição hodiernos.





### Músicos com formação superior e mais competitivos

Já não é apenas o jovem que cultiva o campo, o operário da construção civil, o mecânico, o funcionário público ou o escriturário, o engenheiro ou o médico, o advogado ou o arquiteto; já não é somente a jovem que não sente qualquer constrangimento a andar no meio de rapazes e homens e a tocar com eles, em qualquer lado, ou a mulher que é mãe e trabalha nas mais diversas profissões. Agora, o músico – amador ou profissional – é um instrumentista com escola e conservatório, frequentemente dotado de formação superior.

Retoricamente, há muitos anos que os músicos de uma banda sabem música, interpretam as partituras,

são capazes de conjugar frases numa “obra aberta”... Mas a evolução do ensino musical operou mudanças tão profundas que os jovens dos tempos actuais estão preparados, em duas, três semanas, para uma cantata como Alma, de Luís Cardoso.

Chamar-lhes amadores, só por interpretação semântica: porque amam aquilo que fazem. Na realidade, eles agem como autênticos profissionais – mesmo quando o não são, musicalmente.

A sociedade em que vivem ensinou-os que, se não procederem assim, outros músicos surgirão a questionar os seus lugares e a tirar-lhos.

A competição interna torna-se, deste modo, um factor acrescido de motivação para todos os que integram a Banda Marcial de Fermentelos.



► Largo do Carvalho  
[3750-423] Fermentelos

Rua das Cavadas  
[3750-444] Fermentelos

Rua do Cepo Mouro  
[3750-452] Fermentelos

Rua da Chousa  
[3750-431] Fermentelos

Travessa da Chousa  
[3750-470] Fermentelos

Rua do Coucão  
[3750-453] Fermentelos

Travessa do Coucão  
[3750-484] Fermentelos

Rua dos Covões  
[3750-465] Fermentelos

Travessa dos Covões  
[3750-494] Fermentelos

Travessa da Cristova  
[3750-471] Fermentelos

Largo do Cruzeiro  
[3750-424] Fermentelos

Rua da Escola  
[3750-432] Fermentelos

Travessa da Escola  
[3750-472] Fermentelos ►



> Carlos Marques e Luís Cardoso.

**Banda Marcial de Fermentelos**

**Concerto de Páscoa**

Auditório da Sede

**Domingo 16 de Março**

**17h30m**



Desde 1868 ao serviço da música  
140.º Aniversário

**Banda Marcial de Fermentelos**

**CONCERTO**  
*Risto Vuolanne*  
Contrabaixo de Cordas

Auditório da Escola de Artes da Bairrada

**TROVISCAL**

9 Abril  
18.30 h



Desde 1868 ao serviço da música  
140.º Aniversário

**Banda Marcial de Fermentelos**

**CONCERTO**



*Ensemble Nueva Segovia*  
VENEZUELA

**20 Abril**  
18.00 h

Auditório da Sede



Desde 1868 ao serviço da música  
140.º Aniversário

*Requiem*



**W. A. MOZART**

Orquestra Filarmonia  
Coro da Fundação Conservatório Regional  
Vila Verde do Tejo

1 Junho  
17.30 hrs.

Centro Paroquial de Fermentelos



Desde 1868 ao serviço da música  
140.º Aniversário

Assim, renovar os naipes não é somente uma forma muito activa e estimulante de fazer música; é, também, um meio de valorizar repertórios e atrair públicos com culturas musicais distintas.

**... mas a banda continua a ser a festa!**

A Rambóia da primeira década do século XXI marcha na rua, toca no coreto ou na praça, faz um concerto no Parlamento Europeu ou na Casa da Música, viaja para França ou para o Porto, compete num concurso em Vila Franca de Xira, fragmenta-se em orquestra (OLBAMA) ou naipes, interpreta obras clássicas ou contemporâneas, uma rapsódia da música tradicional, frases densas ou ligeiras, melancólicas ou alegres. Participa em grandes concertos com grupos corais (integrando cerca de meio milhar de pessoas!...).

Como no passado, a banda é a festa, dentro e fora da igreja, participando em ritos pagãos ou cerimónias religiosas (vai menos ao funeral e raramente ao casamento).

Ainda como noutros tempos, a banda é elemento etnográfico com palcos certos (na sua sede ou no Monumento ao Emigrante, junto à Pateira) e incertos (as terras de Portugal que querem ouvi-la tocar).

Mas, agora, consubstancia, também, uma marca: a marca Banda Marcial de Fermentelos, à qual se





► Rua das Farias  
[3750-445] Fermentelos

Rua das Febres  
[3750-446] Fermentelos

Rua das Fontainhas  
[3750-447] Fermentelos

Rua da Fonte  
[3750-434] Fermentelos

Rua da Fonte Roque  
[3750-435] Fermentelos

Travessa da Fonte  
Roque  
[3750-435] Fermentelos

Travessa das Galinheiras  
[3750-480] Fermentelos

Travessa da Gandara  
[3750-474] Fermentelos

Rua da Ganjara  
[3750-436] Fermentelos

Rua da Igreja  
[3750-437] Fermentelos

Rua João Nunes  
Geraldo  
[3750-466] Fermentelos

Travessa João Nunes  
Geraldo - Par 8  
[3750-420] Fermentelos ►

12/Maio/2006 **SOBERANIA DO POVO** 13

Organização do Ateneu Artístico Vilafranquense

**BANDA MARCIAL FOI TERCEIRA EM CONCURSO INTERNACIONAL**



**A Banda Marcial de Fermentelos alcançou um excelente terceiro lugar na primeira categoria do 1.º Concurso Internacional de Bandas do Ateneu Artístico Vilafranquense, em Vila Franca de Xira.**

O concurso realizou-se no dia 1 de Maio, participaram 36 bandas e o primeiro lugar coube à Sociedade Musical Imparcial 15 de Janeiro de 1898, de Alcochete, e o segundo à Banda de Música de Zamora (Espanha). A Marcial de Fermentelos foi a banda da zona norte do país com melhor classificação.

Habitados ao ambiente ruidoso das festas e romarias do norte, os músicos, sob a batuta do maestro Luís Cardoso, formaram uma equipa de excelência, numa sala de espectáculos grandiosa, completamente cheia de um público que guardou o mais rigoroso silêncio, e sob os ouvidos atentos de um júri internacional, formado por Délio Gonçalves (Portugal), Jo Conjaerts (Holanda), Kurt Brogli (Suíça), Chiara Vidoni (Itália) e Karl Holzner (Áustria).

O repertório executado foi "Irish Tune from County Derry", de Percy Grainger; "Inspiration" (Jan de Ham), "Romanesco" (Luís Cardoso) e "Palha Branco" (Alfonso Alves). Conforme a senda executado, a plateia repleta do Ateneu ia ficando cada vez mais rendida à fabulosa execução, não regateando as ovações de aplausos, ficando dos comentários gerais a impressão que a Banda Marcial veria a classificação máxima, como se pode verificar pelo comentário em directo, publicado pelo prestigiado site [bandasfilarmonicas.com](http://bandasfilarmonicas.com):

"A Banda fez, no nosso ponto de vista, uma brilhante actuação. Não deixa dúvida, no contexto de todas as Bandas deste concurso, que será uma séria candidata ao lugar dos lugares - 1.º prémio da primeira categoria - a melhor das melhores. A Banda Velha de Fermentelos fez uma actuação, simplesmente arrebatadora!!!".

Foi magnífica a capacidade da Banda Marcial para se adaptar a um novo tipo de repertório e a um novo tipo de ambiente, e, sob a pressão da avaliação, os músicos da Banda Marcial são merecedores dos mais sinceros parabéns. Fizeram música, sem qualquer dúvida, ao mais alto nível, provando mais uma vez que o concelho de Águeda, em geral, e a Banda Marcial, em particular, estão na linha de topo do que de melhor se faz no país e no estrangeiro, em termos de música filarmónica.

«Principalmente aos músicos, direcção e maestro, mas extensível a todos quantos apoiem e colaboram com a Banda Marcial, ficam os mais rendidos parabéns e agradecimentos», disse Rodrigo Massadas, presidente da direcção, sublinhando, a finalizar, «uma última nota de apreço» ao Ateneu Artístico Vilafranquense, que, num evento em que, em quatro dias, circularam mais de 5000 pessoas, com cerca de 2000 músicos em dezenas de concertos, «amante uma organização, a todos os níveis, irreprensível».

**(mais notícias de Fermentelos na página 10)**

junta se junta uma frase de identidade rara: “a fazer música desde 1868”.

Os maestros Luís Cardoso e Carlos Marques sabem, como ensina Bertrand Russel<sup>(\*)</sup>, que a mudança é científica; e que, sendo tudo mudança, tudo cede o seu lugar e desaparece<sup>(\*)</sup>. Os músicos que dirigem estarão aí para o demonstrar.

SEMANÁRIO  
8 FEVEREIRO 2007  
Semana 1 - ANO IX - N.º 433  
Director: Rui do Carmo Santos  
Director Adjunto: Augusto Barreto

8 Avenida Castro, Espaço de Arte, 1.º  
Andar, 300 - 3754 - 301 ÁGUEDA  
Tel: 228 822 880 - Fax: 228 822 898  
E-mail: [regiao@regiaoeditores.pt](mailto:regiao@regiaoeditores.pt)  
www: [www.regiaoeditores.pt](http://www.regiaoeditores.pt)

0,50 Euros  
100 exemplares

# Região

> semanário de Águeda

> NA CASA DA MÚSICA

## MARCIAL Memorável



> BARREIRAS ARQUITECTÓNICAS  
**Pouco mudou seis anos depois**  
Pag. 5



> ATLETISMO FEDERADO  
**Fermentelense John Martins campeão distrital de curta-mato**  
Pag. 28

> CULTURA  
**Gastrónomos ensinam tradição**  
Pag. 11

> SENTENÇA ANULADA  
**Azevedo e Silva de novo no banco dos réus**  
Pag. 26

**NOVE ESCOLAS DO ENSINO BÁSICO NA LISTA PARA FECHAR**  
Pag. 6

**ExChange**  
Financiamento de Investimentos

ExChange Águeda  
R. S. Tomás de Gusmão, 100 - 3750-435 ÁGUEDA  
[www.exchangeagueda.pt](http://www.exchangeagueda.pt)

Consulte o seu  
Smartphone a sua vida. **234 199 510**

Financiamento de Investimentos para si e para a sua família

**Crédito Consolidado**  
Junte os seus créditos e  
pague até 60% por mês.

**Crédito Pessoal**  
De 500€ a 50.000€, em 48  
meses e em dinheiro na sua conta.

A ExChange é especializada em financiamento, gestão de recursos humanos, produção e serviços de marketing baseado em Portugal.

## Concerto magnífico na Casa da Música

Luís Cardoso (que faz parte da “geração de ouro” da Rambóia) lançou a banda nas romarias do Norte e conduziu-a a festivais internacionais: no Pavilhão Atlântico de Lisboa; em Alhandra; em Vila Franca de Xira (3.º lugar num concurso com 37 bandas portuguesas, espanholas e italianas). Também a dirigiu, em espectáculos

**12 |** **Água de Agueda em 10 minutos em região Águeda**

# Lá para a Banda da Casa da Música

A Banda Marcial de Fermentelos juntou-se com os músicos de Agueda, do Povo Social Agueda de Baixo, de Vale de Vagos, de Vale de Cambre, de Vila Verde, do Grupo Coral da Casa do Povo da Praia de Aveiro, de Aveiro e de Fátima, para se apresentarem numa exposição de música realizada em Agueda.

Os concertos tiveram no dia da abertura e que são seguidos que a sala se encheu de músicos de Agueda, de Vila Verde, do Grupo Coral da Casa do Povo da Praia de Aveiro, de Aveiro e de Fátima, para se apresentarem numa exposição de música realizada em Agueda.

O concerto iniciou-se com o hino da República e foi seguido por um conjunto de músicas de Agueda, Vila Verde, do Grupo Coral da Casa do Povo da Praia de Aveiro, de Aveiro e de Fátima, para se apresentarem numa exposição de música realizada em Agueda.

Os músicos de Agueda, Vila Verde, do Grupo Coral da Casa do Povo da Praia de Aveiro, de Aveiro e de Fátima, para se apresentarem numa exposição de música realizada em Agueda.

**100 PRESSOS**

**150 CANTORES**

**ASSISTENTE APÓS VENDA (m/f)**

**Região**

**ALBERGARIA, S.L.**

Água de Agueda em 10 minutos em região Águeda

# Abriu-se uma nova página no panorama musical filarmónico português

Mais de um milhar de pessoas acudiram de cá os músicos aguedenses

O concerto abriu com o hino da República e foi seguido por um conjunto de músicas de Agueda, Vila Verde, do Grupo Coral da Casa do Povo da Praia de Aveiro, de Aveiro e de Fátima, para se apresentarem numa exposição de música realizada em Agueda.

O concerto iniciou-se com o hino da República e foi seguido por um conjunto de músicas de Agueda, Vila Verde, do Grupo Coral da Casa do Povo da Praia de Aveiro, de Aveiro e de Fátima, para se apresentarem numa exposição de música realizada em Agueda.

O concerto iniciou-se com o hino da República e foi seguido por um conjunto de músicas de Agueda, Vila Verde, do Grupo Coral da Casa do Povo da Praia de Aveiro, de Aveiro e de Fátima, para se apresentarem numa exposição de música realizada em Agueda.

O concerto iniciou-se com o hino da República e foi seguido por um conjunto de músicas de Agueda, Vila Verde, do Grupo Coral da Casa do Povo da Praia de Aveiro, de Aveiro e de Fátima, para se apresentarem numa exposição de música realizada em Agueda.

**100 PRESSOS**

**150 CANTORES**

**ASSISTENTE APÓS VENDA (m/f)**

**Região**

**ALBERGARIA, S.L.**

Água de Agueda em 10 minutos em região Águeda

# BANDA MARCIAL NA CASA DA MÚSICA

Domingo abriu-se uma nova página no panorama musical filarmónico português. A Banda Marcial de Fermentelos juntou-se com os músicos de Agueda, do Povo Social Agueda de Baixo, de Vale de Vagos, de Vale de Cambre, de Vila Verde, do Grupo Coral da Casa do Povo da Praia de Aveiro, de Aveiro e de Fátima, para se apresentarem numa exposição de música realizada em Agueda.

O concerto iniciou-se com o hino da República e foi seguido por um conjunto de músicas de Agueda, Vila Verde, do Grupo Coral da Casa do Povo da Praia de Aveiro, de Aveiro e de Fátima, para se apresentarem numa exposição de música realizada em Agueda.

O concerto iniciou-se com o hino da República e foi seguido por um conjunto de músicas de Agueda, Vila Verde, do Grupo Coral da Casa do Povo da Praia de Aveiro, de Aveiro e de Fátima, para se apresentarem numa exposição de música realizada em Agueda.

O concerto iniciou-se com o hino da República e foi seguido por um conjunto de músicas de Agueda, Vila Verde, do Grupo Coral da Casa do Povo da Praia de Aveiro, de Aveiro e de Fátima, para se apresentarem numa exposição de música realizada em Agueda.

O concerto iniciou-se com o hino da República e foi seguido por um conjunto de músicas de Agueda, Vila Verde, do Grupo Coral da Casa do Povo da Praia de Aveiro, de Aveiro e de Fátima, para se apresentarem numa exposição de música realizada em Agueda.

**100 PRESSOS**

**150 CANTORES**

**ASSISTENTE APÓS VENDA (m/f)**

**Região**

**ALBERGARIA, S.L.**

de raro brilho, no Auditório de Santa Comba Dão (sobretudo com obras da sua autoria); no Teatro São Pedro, em Águeda; e no Auditório do CAE, na Figueira da Foz (com a participação de vários grupos corais: Orfeão de Vagos, Orfeão de Águeda, Orfeão de Vale de Cambre; Grupo Coral da Casa do Povo de Aveiro; Orfeão do Paraíso Social de Agueda de Baixo).

Mas foi na Casa da Música, no Porto, que a banda, sob a direcção de Luís Cardoso alcançou o mais alto patamar. Na Sala Guilhermina Suggia, um público conhecedor (no meio do qual se encontravam muitos maestros e professores de música) assistiu a um concerto magistral, integrando repertório exigente: *Abertura para uma Rainha*,

- ▶ Travessa do Padre José Matias [3750-488] Fermentelos
- Rua Ladeira da Peta [3750-467] Fermentelos
- Rua das Lombas [3750-448] Fermentelos
- Rua do Lugar [3750-454] Fermentelos
- Travessa do Lugar [3750-421] Fermentelos
- Travessa Matos Fora [3750-496] Fermentelos
- Rua da Minhoiteira [3750-438] Fermentelos
- Rua do Miradouro [3750-455] Fermentelos
- Travessa do Miradouro [3750-455] Fermentelos
- Rua do Monte das Pombas [3750-456] Fermentelos
- Rua do Muro [3750-457] Fermentelos
- Travessa do Muro [3750-486] Fermentelos
- Travessa do Olhinho [3750-487] Fermentelos ▶



► Rua do Passadouro  
[3750-458] Fermentelos

Rua da Pateira  
[3750-439] Fermentelos

Rua da Pedreira  
[3750-440] Fermentelos

Rua do Pelicano  
[3750-433] Fermentelos

Rua da Pereira  
[3750-498] Fermentelos

Travessa do Picaró  
[3750-489] Fermentelos

Rua da Quinta do Rei  
[3750-441] Fermentelos

Travessa da Quinta  
do Rei  
[3750-476] Fermentelos

Rua das Quintas  
[3750-430] Fermentelos

Travessa das Quintas  
[3750-481] Fermentelos

Rua do Rio  
[3750-459] Fermentelos

Rua da Salgada  
[3750-442] Fermentelos

Travessa da Salgada  
[3750-477] Fermentelos ►



de Jorge Salgueiro (1992); *Annus Primus*, de Luís Cardoso (2006); *In Principio*, de Luís Cardoso (idem); *Mar i bel*, de Ferrer Ferran (1999); *Tu-bareg*, de Carlos Marques (2003); seis “Canções Heróicas”, de Fernando Lopes Graça (1946-1960): *Acordai*, *Mãe Pobre*, *Convite*, *Firmeza*, *Jornada* e *Canto de Paz*.

Cinco grupos corais deram, também, o seu contributo para um concerto esplendoroso, o qual reuniu cerca de 1200 espectadores numa sala maravilhosa: a melhor do país para espectáculos do género.

### **Nos 140 anos, novos dirigentes e novo maestro**

Um despique com a Banda de Avintes, na Festa das Nozes, em Gondomar, encerrou o ciclo de Luís Cardoso. Foi em 14 de Outubro de 2007 (ano

em que a banda já apresentava, na sala principal da sua sede, concertos na Páscoa, no Verão e no Natal).

Tinham sido eleitos os novos Corpos Sociais (para o triénio 2008-2010). Os dirigentes

**(Comendador Eng.º Adolfo Roque, presidente da Assembleia Geral; Dr. Brito António Salvador, presidente do Conselho Fiscal; e Dr. Jorge Mendonça, presidente da Direcção)**

tomaram posse no dia do 139.º aniversário. Foi então que Luís Cardoso, terminado o concerto, entregou a batuta ao novo maestro, Carlos Marques.

O público (que mais uma vez superlotou a sala) vivenciou muitas emoções e tributou o maestro e os músicos com aplausos que pareciam não ter fim.



Festa do 140.º aniversário, em Outubro de 2008.

Foi já sob a direcção de Carlos Marques que, em 14 de Novembro, a banda teve mais uma bela actuação em Santa Comba Dão, no âmbito do programa “Bandas em Concerto” organizado pela delegação do Centro da Secretaria de Estado da Cultura.

Mas, para o último mês do ano, estavam reservadas mais três actuações de gabarito: no Dia de Fermentelos (1 de Dezembro), no Centro Cívico, com diversas entidades presentes (\*); na Festa de Santo André, padroeiro de Fermentelos, que incluiu um desfile desde a sede da banda até ao Centro Paroquial (pois a Igreja Matriz estava em obras – as quais foram concluídas no último trimestre de 2008) e uma procissão, que terminou com a banda a tocar a marcha tradicional; e no dia de Natal – o concerto habitual (vespertino),

que teve três “prendas no sapatinho”: o regresso das instrumentistas Alcía Duarte, Fátima Gomes e Fernanda Simões.

### **Reencontro das bandas de Fermentelos ao fim de 20 anos**

Do variado e luzidio programa festivo preparado para comemorar o 140.º aniversário (a que não faltará, em 25 de Outubro), o jantar habitual no amplo salão situado no segundo andar da sua sede), destaca-se o reencontro das duas bandas de Fermentelos (em 12 de Julho). O auditório da Rambóia volta a encher e a Banda Nova oferece um concerto bonito e entusiasmante, cumprindo um programa dirigido pelo maestro João Neves: Os Dois Antónios/Marcha, de Ilídio Costa; Inferno/Abertura, de San Fiorenzo; Selecção de Belcanto, arranjo do próprio João Neves; Uma



► Estação de Correios Fermentelos [3750-994] Fermentelos

Largo da Senhora da Saúde [3750-422] Fermentelos

Travessa da Nossa Senhora da Saúde [3750-475] Fermentelos

Rua da Subida [3750-443] Fermentelos

Travessa da Subida [3750-478] Fermentelos

Travessa da Tijolina [3750-479] Fermentelos

Travessa dos Timóteos [3750-495] Fermentelos

Rua do Vale da Estrada [3750-460] Fermentelos

Travessa do Vale da Estrada [3750-490] Fermentelos

Rua do Vale da Murta [3750-461] Fermentelos

Travessa do Vale da Murta [3750-461] Fermentelos

Rua do Versal [3750-462] Fermentelos ►



► Travessa do Versal  
[3750-491] Fermentelos

Rua do Vieira  
[3750-463] Fermentelos

Na primeira década do século XXI, a Banda Marcial de Fermentelos aumenta a sua importância como "viveiro" de grandes músicos. Uns tocam em bandas das Forças Armadas, outros são professores de escolas de música e de conservatórios, como: Osvaldo Lemos (Conservatório de Coimbra), Luís Cardoso (Conservatório de Águeda), Carlos Marques (Escola de Artes da Bairrada). Outros, ainda, dirigem outras bandas, casos de: João Simões Dias (Arouca), Jonathan Costa (Pinheirense), Óscar Matos (Castanheirense) e David Santos (Mões).

O programa luzido do 139.º aniversário da Rambóia foi preparado pela direcção presidida por Rodrigo Massadas (músico formado ►



Hastear da bandeira no 140.º aniversário, em Outubro de 2008; folha de sala com historial da Banda Nova, que realizou um concerto na sede da Marcial, em Julho de 2008.



### Banda Nova de Fermentelos

Fundada em 5 de Novembro de 1921 sob o nome de Filarmónica Nova de Fermentelos, passando em 23 de Fevereiro de 1978 à designação actual de BANDA NOVA DE FERMENTELOS, aquando da sua constituição em Associação Cultural e Recreativa.

Integram a Banda 72 elementos na sua esmagadora maioria formados na própria Banda.

Desde 1986 é dirigida pelo Maestro Professor João Neves.

Fundada e dirigida desde os primeiros tempos pelo Maestro Jeremias Pires Brigeiro, teve depois, como continuadores os Maestros João Dias, Professor José de Oliveira, Artur Nunes Bárto, Daniel Pires da Rosa, Professor Duarte Neves e António Pepino que foram sucessivamente elevando o nível artístico da Banda até à presença notável do actual Maestro Professor João Neves, que lhe dá um timbre singularmente aperfeiçoado.

Ao longo dos seus anos de existência, a Banda Nova de Fermentelos tem sido sempre muito solicitada para actuações em todo o território nacional e até no estrangeiro.

A nível nacional merecem especial referência as participações nas maiores romarias do Minho ao Algarve, no Festival Ibérico de Loures, nas festividades do Senhor Santo Cristo dos Milagres (Ilha de S. Miguel - Açores), no encerramento de "Lisboa/94 - Capital Europeia da Cultura" e na Região Autónoma da Madeira. Em Setembro de 1998, a convite da "Expo'98", actuou em duas oportunidades neste magno acontecimento, cabendo-lhe a honra de participar na grandiosa festa de encerramento da última exposição mundial do século XX. Já em 1999, no Teatro S. Luís, em Lisboa, na presença de figuras da cultura nacional, realizou um memorável concerto que mereceu rasgados elogios das individualidades presentes. Também em 1999 efectuou um concerto, com gravação ao vivo de um CD, no Teatro da Trindade, em Lisboa, a convite do Inatel. Também em 1999 actuou no Parque das Nações, no famoso palco da "Praça Sony". Também por convite do Inatel, tinha feito concertos na Cidade do Porto, Palácio de Cristal e Teatro Rivoli.





Descerramento de placa na primeira sala de ensaios, em Outubro de 2008.



Noite em Lisboa, arranjo de Álvaro Reis; Sons de Primavera, de Ilídio Costa; Europa em Movimento, outro arranjo de João Neves; On the Moll, de Edwin Franko Goldman.

O anterior encontro entre as duas bandas fermentelenses ocorrera em 16 de Julho de 1988.

**(Então, a Câmara Municipal de Águeda, presidida por José Júlio Ribeiro, tinha contribuído com mil contos para a construção da sede da Rambóia, por influência do vereador da Cultura, Dr. Horácio Marçal).**

O abraço entre os presidentes da Velha (Jorge Mendonça) e da Nova (José Lopes) testemunhou um tempo novo de convivência e respeito entre duas bandas que são responsáveis pela existência (em 2008) de aproximadamente meio milhar de músicos em Fermentelos. O que significa dizer que a Banda Marcial e a Banda Nova atraíram para a actividade musical cerca de 10 por cento da população desta freguesia do concelho de Águeda. Na escola da Rambóia (com instalações renovadas em 2008), mantém-se a fidelidade a um ensino exigente, que é geralmente continuado num dos conservatórios da região para os jovens que intentam seguir a música.



► na banda e seu primeiro flauta), que antecedeu a de Jorge Mendonça. Ao hastear habitual da bandeira e com a banda a interpretar o hino nacional, seguiu-se o desfile até à igreja (provisória) e uma missa solene, em que foram lembrados os maestros, músicos e directores falecidos. A banda acompanhou a cerimónia religiosa e participou na romagem ao cemitério de Fermentelos, onde interpretou um memento, seguido da marcha fúnebre de Chopin (\*). Percorreu as alas do cemitério e deteve-se, em recolhimento, junto das sepulturas de três dos seus símbolos: maestro António Lemos da Rosa, Juan António Pires Marques e Ulisses Carvalho de Jesus.

Algumas entidades presentes no grande concerto do Dia de Fermentelos (1.º de Dezembro de 2007): Assembleia Municipal (presidente, Dr. Paulo Matos); Junta de Freguesia (presidente, Amílcar Lemos Dias); ►►



► Conservatório de Música de Águeda (Augusto Gonçalves); Pároco de Fermentelos (Padre Costa Leite).

A revolução tecnológica, continuada das últimas décadas do século XX, aprofunda-se no terceiro milénio, interagindo com mudanças sensíveis da globalização (acentua-se a integração económica, social, cultural e política, por acção dinâmica do capitalismo com o objectivo de formar uma aldeia global), da economia, da gestão e organização, do ser humano e da demografia.

A Internet (iniciada em 1983) torna o mundo mais pequeno, pela facilidade das comunicações num sistema que evolui imparavelmente para a convergência dos meios.

Ocorre um evento científico-tecnológico de alcance extraordinário: é decifrado o genoma humano (2003). ►

**Banda Marcial de Fermentelos**

**Dia do Executante**

Sede da Marcial

**Sábado 31 de Maio**

18h30m – Concerto pela Banda

20h00m – Arraial com “Tiro-Liro” e Karaoke

Desde 1968 ao serviço da música.

140.º Aniversário

Bebidas & Petiscos

**Festa do Peixe**

Pateira de Fermentelos

Praça do Emigrante

18 e 19 de Julho 2008

**Peixe da Pateira e outros petiscos! Sempre a sair!!!**

Dia 18/07 - 21h30 • Tiro-Liro KARAOKE

Dia 19/07 - 17h00 • Escolas BMF 21h00 • CARLOS BÓIA e... BAMA'S DIXIE

Organização:

Junta de Freguesia de Fermentelos

Banda Marcial de Fermentelos

**4Portango em CONCERTO**

AUDITÓRIO DA SEDE DA BANDA MARCIAL

15 Novembro 21.30 Hrs 2008

damos Imagem à sua Imagem

**MISSA EM RE MENOR**

(W. A. MOZART)

Igreja Matriz de FERMENTELOS

**CORO DE CÂMARA DA BAIRRADA**

07 Dezembro 17.00 Hrs 2008

damos Imagem à sua Imagem

**Concerto Banda Nova de Fermentelos**

AUDITÓRIO DA SEDE DA BANDA MARCIAL

12 Julho 2008 21.30 Hrs

**Concerto 140.º aniversário**

*Banda Marcial de Fermentelos*

AUDITÓRIO DA SEDE DA BANDA MARCIAL

25 OUTUBRO 2008 18.30 Hrs

damos Imagem à sua Imagem



> Alguns cartazes sugestivos do programa comemorativo dos 140 anos.



> No concerto comemorativo do 140.º aniversário, foi homenageado, postumamente, Adolfo Roque e o maestro Carlos Marques entregou a Maria Luísa Grácio Bexiga Nunes Roque um ramo de flores.



► Consolida-se a União Europeia (UE), com o alargamento a 27 estados membros. A UE resulta do Tratado de Maastricht (1992) e sucede à Comunidade Económica Europeia (CEE) [na qual Portugal entrou em 1984, com a Espanha]. Circula (desde 1 de Janeiro de 2002) o Euro (que substitui as moedas nacionais dos estados aderentes à convergência monetária).

O terrorismo ataca no coração de Nova Iorque (EUA), em 11 de Setembro de 2001, dois aviões desviados das suas rotas destroem as Torres Gêmeas, em Manhattan, e provocam a morte de 2973 pessoas de muitas nacionalidades.

Joseph Alois Ratzinger (alemão) é o 266.º papa, aos 78 anos de idade. Designado como Bento XVI, sucede a João Paulo II (falecido em 2 de Abril de 2005).

Barack Hussein Obama II é o primeiro ►



► afro-americano a vencer as eleições presidenciais dos EUA (em 4 de Novembro de 2008). Democrata, sucede ao republicano George W. Bush.

Em Atenas-2004, Obi-  
kwelu leva Portugal, pela primeira vez, à conquista de uma medalha de prata olímpica numa corrida rápida (100 metros); Sérgio Paulinho ganha outra no ciclismo (prova de estrada). Rui Silva (1500 metros) obtém o bronze. Em Pequim-2008, Nelson Évora é de ouro no triplo-salto e Vanessa Fernandes de prata no triatlo.

O FC Porto vence a Liga dos Campeões e a Taça do Mundo, em 2004, depois de conquistar a Taça UEFA (2003), ao mesmo tempo que firma superioridade nacional ao ganhar cinco em oito campeonatos. O treinador José Mourinho inicia e consolida uma carreira de sucesso. Em 2008, com Pinto da Costa como presidente há 26 anos, o clube do dragão é tricampeão... ■



> No jantar de aniversário dos 140 anos, na sede da BMF, três presidentes no uso da palavra: da UBA, da Câmara Municipal de Águeda e da Marcial.

## De Luís Cardoso é a Alma da cantata profana

Um dos momentos mais altos das comemorações dos 140 anos foi a apresentação da cantata Alma no Teatro S. Pedro, na sede do concelho, em dois concertos, um incluído no tributo a Manuel Alegre (poeta, romancista e político natural de Águeda), outro oferecido à população de Fermentelos e de outras freguesias aguedenses.

Inspirado, o jovem maestro Luís Cardoso criou duas poéticas: a da poesia – própria da cantata – e a das melodias com que a envolveu. E fê-lo não a partir do romance Alma, de Manuel Alegre, mas tendo como fonte a sua Obra Poética [citando Cardoso: ALEGRE, Manuel (2000) – 2.ª edição. Lisboa: Dom Quixote]. Assim, a única alusão à Alma do romancista é o título homónimo da cantata, pois os textos teriam que ser necessariamente poemas. A prosa de um romance não se ajusta com facilidade à criação de melodias.

Não raro ganha foros de verdade um equívoco cometido por diversas vezes. E assim poderia ser se



não se fizesse, agora, a revisão do programa anunciado (inserido nestas páginas).

A obra de Luís Cardoso também foi divulgada como Alma – Cantata Profana, devendo chamar-se, simplesmente, Alma. A expressão “cantata profana” refere-se ao género musical, pelo que incluí-la no título seria como intitular Os Lusíadas de Lusíadas-Epopeia.

Seria interessante incluir um trecho musical da obra neste livro, se, em cada momento, a música não fosse definida através da leitura vertical de cerca de 40 pautas simultâneas... Mesmo em formato A3, haveria algumas dificuldades de leitura, pois os caracteres ficariam extremamente pequenos.

Faz-se, então, o possível e mostram-se, neste espaço, pequenos trechos da versão de coro com redução para piano, que o maestro Luís Cardoso forneceu aos maestros dos coros, para que eles, enquanto ensaiavam, tivessem uma ideia, mesmo que pálida, do resto da música a ser executada pela banda (durante aproximadamente uma hora). Na impossibilidade



**Luís dos Santos Cardoso** nasceu a 4 de Agosto de 1974 em Fermentelos e iniciou-se na música na Banda Marcial de Fermentelos. Tem o Curso Básico de Saxofone pelo Conservatório de Música de Aveiro e é licenciado em Ciências Musicais pela Universidade Nova de Lisboa. Concluiu a parte lectiva do Mestrado em Ciências Musicais da Universidade de Coimbra e é mestrando em Música, variante de Composição, na Universidade de Aveiro. Foi executante da Banda Sinfónica da Guarda Nacional Republicana entre 1992 e 1999, ano em que passou a leccionar na área de música em todos os graus de ensino, do básico ao pós-graduado. Frequentou diversos cursos de Direcção de Orquestra e Banda com os Maestros António Saiote, Robert Houliha, Sir David Withwell e Vasco Pearce de Azevedo. Tem participado em seminários, colóquios e ►



► cursos no domínio da musicologia, história da música e etnomusicologia, composição e instrumentação, saxofone e jazz. É, frequentemente, orador e/ou maestro em cursos de aperfeiçoamento instrumental e/ou musicologia.

Foi Maestro, Director Artístico e responsável pela Escola de Música da Banda Marcial de Fermentelos de 2000 a 2007.

Lecciona no Conservatório de Música de Águeda, Instituto Superior Piaget de Viseu e Universidade de Aveiro.

É compositor e arranjador, tendo diversas obras publicadas em editoras nacionais e internacionais, entre as quais a conhecida editora Holandesa Molenaar. GANHOU, em 2002, o Grande Prémio Nacional de Composição para Banda, promovido pelo INATEL, por unanimidade do júri, e o II Concurso de Composição Cidade de Aveiro promovido pela FAMDA, em 2006. ■

Região  
ÁGUEDA ÚLTIMA



## Manuel Alegre rendido ao “acto de coragem” em noite de ‘Lábios Cortados’

**Alma.** Espectáculo com 450 protagonistas, público rendido à excelência do concerto e prémio literário para uma obra que é “terrível marca do tempo presente”

“Foi a uma vitória de Agueda sobre o mundo”, considerou Manuel Alegre, ao tributar um homenagem ao escritor e político que regrediu à lotação do Cine Teatro São Pedro. “Que esta cantata, que é um acto de coragem, sirva para nós”, disse, referindo-se à “grande maldoçia associada” de Agueda.

No final do espectáculo, Manuel Alegre reconheceu o momento com umção. Subindo ao palco, junto ao músico em direcção aos 450 protagonistas e abraçou Luís Cardoso, autor da obra “Alma – Cantata Profana”. “Mais do que qualquer, Agueda tem uma riqueza cultural de enorme dimensão! E a Alma existe ainda!”

No momento, o autor confidenciou, estava especialmente em relação ao que se registou em público e o carácter associativo será desde rendido à Banda Marcial de Fermentelos sob a direcção do maestro Carlos Marques, à mezzo-soprano Margarida Reis e aos grupos corais amadores do projecto: Coro Mistio da Cruz Vermelha Portuguesa de Agueda, Coral Polifónico “Cantata Infante”, Coral “Ergonias” da Banda “Núcleo de Fermentelos”, Coral Juvenil da ARCA (L’Espérel), Orfêdo de Agueda, Orfêdo da Associação Cultural de Recreio, Orfêdo de



Barcel e Orfêdo do Parque Social de Agueda de Itavim.

“**“TERRÍVEL MARCA DO TEMPO PRESENTE”**

O espectáculo de sábado foi apresentado para a Câmara Municipal de Agueda prosseguir à comemoração do primeiro prémio literário Manuel Alegre aos vencedores Rui Miguel Loui de Almeida e da mem-

berceira” Agueda é uma terra de poetas... Alguns foram cantados, como Pedro Homem de Melo e os outros, porque há uma outra cultura, um ritmo e uma estrutura da fala de Agueda”.

**ÁGUEDA, MAE DO MANUSCRITO**

Para o presidente da Câmara Municipal de Agueda, Gil Nadas, “Agueda tem de ser mais do que o que se tem a terra”, sublinhou que “esta noite é um momento literário com o nome de Manuel Alegre e o espectáculo tributo que lhe foi prestado. “É um dia que mais longe tem levado, em reconhecimento pela sua acção cívica, o nome de Agueda”, considerou, para referir que “o livro Alma vai immortalizar os seus vinculos nesta sua terra”.

Dedicando o espectáculo como um “momento crítico”, sublinhou que “em Agueda nunca tivemos tanta gente ao palco” e lembrou Rui Pires como exemplos de compromisso do teatro associativo.

Sob os projectos de comemoração literária: “Esta hora é de nós, porque é um momento importante na nossa carreira”, reflectiu o autor.

ALGUEIRO/REDECO

de inserir todos os números cantados, e na sua integralidade, faz-se uma utilização reduzida e de acordo com critérios estéticos – que os estudiosos da música e, muito especialmente, o Professor Luís Cardoso

compreenderão. A manipulação vertente (em que são utilizados apenas alguns segmentos) não faz mal a ninguém; pelo contrário (perdoe-se a imodéstia), valoriza graficamente o livro. O mesmo não se diria se não se colocasse a Alma no corpo a que pertence... Daqui por outros 140 anos (só metaforicamente...) seriam reproduzidos os equívocos que agora se desfizeram, atribuindo a Alegre o que não era de Alegre e a Cardoso o que a Cardoso não pertencia. Assim, cada um fica com a sua Alma: Manuel Alegre com a de um romance; e Luís Cardoso com a de uma... cantata profana. Ambas, provavelmente, imorreidiras.

Esta obra profunda e exigente de Cardoso (terminada enquanto sua mulher dava à luz o primeiro filho do casal, no Hospital de Águeda) é paradigmática da evolução artística da Rambóia. Mas está longe de demonstrar o caminho seguido pela Banda Marcial de Fermentelos na primeira década do terceiro milénio. Verdade que, para isso, seria necessário muito mais do que os quatro discos editados. A diversidade e amplitude do repertório da banda não são traduzíveis discograficamente. Transcendem qualquer registo digital. Porque as suas interpretações são adequadas ao momento, ao local, ao ambiente, ao próprio estado de espírito dos músicos – que o seu maestro presente e gere.



## Entrevista com o maestro Carlos Marques

Porém, mais do que traduzir o sentimento do autor deste livro, com referências imbuídas de irrecusável carga de subjectividade acerca dos trechos musicais que a banda interpreta e de como se desenvolve o seu progresso artístico, interessa reflectir, nas páginas finais deste capítulo, o pensamento do maestro da banda, que é, simultaneamente, o seu director artístico. Desiderato que se julga alcançar através de um diálogo em que Carlos Marques responde com a necessária objectividade:

- Quais têm sido as peças fundamentais do repertório da banda em concertos? Compositores preferidos?

- *A banda tem apresentado em concerto uns mistos de transcrições de obras de compositores como Wagner, Tchaikovski, Rossini, Schostakovich, entre outros; de originais de obras para banda de concerto, entre as quais interpreta obras de compositores formados na Marcial (Luís Cardoso, Carlos Marques e Cândido Santos); e, ainda,*



**Carlos Manuel Pires**

**Marques** nasceu na Venezuela e vive em Portugal desde os 10 anos de idade. Iniciou os seus estudos musicais na Banda Marcial de Fermentelos com 11 anos. Ingressou, no ano lectivo de 1984/85, no Conservatório de Música de Aveiro, onde estudou clarinete e violoncelo. É licenciado em clarinete pela Universidade de Aveiro, na qual estudou com os Professores António Saiote e Luís Silva. É Mestre em Psicologia, especialidade Psicologia da Música, pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto e Doutorado em Psicologia pela mesma universidade. Frequentou, na qualidade de participante, Master-Classes de clarinete sob orientação de António Saiote, Manuel Jerónimo, Guy Deplus, Guy Dangain, Walter Boykens e Howard Klug. Como ouvinte, participou nas Master-Classes orientadas por Paul Mayer, Michel Arrignon, ►



► Robert Spring, Gregory Smith, Enrique Peréz Piquer e Philippe Cuper. Em 1990, nos Concursos da Juventude Musical Portuguesa, obteve o 1º Prémio ex aequo na categoria de Música de Câmara, nível médio. É membro fundador do Quinteto 4Portango, grupo responsável pela composição e gravação da Banda Sonora do Filme "Mortinho por chegar a Casa".

Para além da actividade clarinetística, dedica-se à composição, tendo frequentado, como participante, Master-Classes orientadas por Christopher Bochmann, Emmanuel Nunes, João Pedro Oliveira e Amílcar Vasquez Dias. Estudou composição na Universidade de Aveiro com João Pedro Oliveira durante quatro anos. Em 1992, obteve uma Menção Honrosa no Concurso de Composição Prémio Valentino Bucchi, em Roma - Itália. Em 1994, alcançou o 1º Prémio no concurso para Jovens Compositores ►



OLBAMA em actuação na Festa do Peixe em Fermentelos, em Agosto de 2006 (à direita); e exibindo-se na Assembleia Republicana do Troviscal, em Outubro de 1994.

*de arranjos de temas populares portugueses e de grupos de "rock" nacionais.*

- De *Guilherme Tell*, quais são as secções que habitualmente tocam?

- *Do Guillaume Tell de Rossini fazemos a abertura da ópera.*

- Qual é o seu repertório na chamada "marcha de rua"?

- *É de diferentes compositores: Ilídio Costa, Fernando Costa, Alexandre Fonseca, Alberto Madureira, Carlos Martins Marques, Afonso Alves, entre outros.*

- Música sacra?

- *É executada nas missas que fazemos. Normalmente, arranjos de cânticos que se ouvem nas missas.*

- A banda consegue conciliar bem o concerto mais erudito (como o da cantata profana) com o concerto de coreto ou praça e a marcha na rua? Os músicos são os mesmos?

- *Sim, a banda consegue conciliar os dois tipos de concerto. Exige um pouco mais de trabalho, mas fazemo-lo com gosto. E, sim, os músicos são os mesmos.*

- Com quantos músicos costuma apresentar-se a banda?

- *Normalmente, entre 60 a 75 músicos.*

- Quantos alunos frequentam a escola de música da banda?

- *Cerca de 60 crianças, com idades compreendidas entre os 3 e os 18 anos de idade.*



Flauta: David Sousa  
 Saxofones: Rodrigo Lima, Ricardo Pires, Luís Duarte, David Cardoso, Mário Alves  
 Trompetes: Arturo Figueiredo, Fernando Dias, António Lemos, Marcelo Gomes, António Gomes  
 Trombones: Rui Bandeira, Gabriel Dias  
 Tuba: Artur Jorge Santos  
 Bateria: Hélder Roque  
 Direcção: Maestro Luís Cardoso



- Há grupos formados a partir da Banda que actuem em festas?

- *Sim, a banda tem uma orquestra ligeira – a “OLBAMA” – e a Banda Juvenil.*

- O director artístico é sempre, também, maestro?

- *No caso da Banda Marcial, tem sido assim. O director artístico é, normalmente, o maestro. Existem casos em que o director artístico não é o maestro.*

- Quais são as competências de um e outro?

- *No caso, como são a mesma pessoa, as competências passam por dirigir a banda, programar os repertórios para os diferentes concertos, planear os ensaios para a diversa programação, coordenar a escola de música.*

- O director artístico/maestro nem sempre continua o anterior. Como procede? Consulta os principais músicos da banda antes de mudar? Introduz alterações ao repertório pelo seu arbítrio? Tem em consideração a história musical da banda e as particularidades locais e regionais? Pode considerar-se que existe uma “unidade musical”, ou “aproximação musical” (por identificação) desde Luís Cardoso, ou que lhe é anterior e envolve outros directores artísticos/maestros antes dele?

- *Sim, há a preocupação de saber o que o anterior maestro fez no que se refere a repertório. Isso sabe-se de diversas formas: ou porque os maestros são conhecidos e têm acompanhado a banda; ou através das folhas de sala (listagens de repertório que se entregam aos músicos); e através de conversas com os músicos.*



► organizado pelo INATEL. A obra premiada foi executada pela Banda Sinfónica dos Jovens da União Europeia. Em 2004, foi laureado com o Grande Prémio do Concurso de Composição “Maestro Silva Dionísio”. Em 2007, venceu a 2.ª edição do Concurso Nacional de Composição “General Firmino Miguel” (concurso promovido pela Banda Sinfónica do Exército). Obras de sua autoria têm sido executadas em Portugal, Amsterdão e Utrech (Holanda), Paris (França), Budapeste (Hungria), Londres e Manchester (Inglaterra), Zurique e Genebra (Suíça), Cidade do México (México), Caracas (Venezuela), Toronto (Canadá) e em Nova Iorque (USA). Estuda direcção de orquestra com Robert Houlihan e Rodolfo Saglimbeni. Participa regularmente nos cursos de direcção da Canford Summer School (Inglaterra), com os professores Robert Houlihan, Rodolfo Saglimbeni, Denise Ham e George Hurst. ■

## ORGANIGRAMA DA DIRECÇÃO



## ESTRUTURA DA BANDA

Flauta	Rodrigo Massadas; Teresa Reis; Joana Nolasco; Cátia Nolasco; David Santos; Isa Gomes; Renata Vinagre
Oboé	Verónica Silva
Fagote	Franclim Matos
Clarinete	Tiago Pires; Ricardo Torres; Maurília Fernandes; Margarita Carlos; Lúcia Dias; César Cravo; Paulo Vicente; Sofia Sarabando; João Dias; Bella Nolasco; José Pedro Dias; Fátima Gomes; Alicia Duarte; Fernanda Simões; Inês Andrade; Bruna Filipa; Franklim Matos; Fábio Oliveira; Alexandra Almeida; Leonardo Marques
Clarinete Baixo	Telma Gomes
Saxofone Alto	Rodrigo Lima; Ricardo Pires; Luís Matos; Melanie Vanessa; Tiago Nolasco; Adriana Duarte
Saxofone Tenor	David Cardoso; Luís Duarte; Sérgio Vasconcelos; Nélson Raposo; Pedro Costa

Sax Barítono	Mário Alves
Trompete	Fernando Dias; António Lemos; Arturo Figueiredo; António Gomes; Marcelo Gomes; João Mendonça; Carlos Gomes; Diogo Diogo; Gisela Marques
Trompa	Rafael Salgado; Tomaz Gomes; João Brigeiro; Alexandre Brigeiro; Elisabete Nolasco
Trombone	Gabriel Dias; Edixon Silva; Pedro Silva; Helder Vicente; Miguel Vieira; Fausto Lemos
Trombone Baixo	Rui Bandeira
Bombardino	Rui Lemos
Tuba	Luís Oliveira; Artur Jorge Santos; Horácio Pires; Helder Freitas; Marco Freire
Percussão	Afonso Xavier Estima; Fátima Dias; Fernando Tona; José Estima Silva; Helder Almeida; António Rosa; Helder Roque; Joaquim Fonte; Rui Geraldo; Beatriz Lemos; Daniela Dias

## Boletim Rambóia e sítio na Internet

gra, directa ou indirectamente, informação pormenorizada sobre as suas iniciativas.

Pode ser a notícia do reconhecimento ministerial sobre o interesse cultural do programa comemorativo dos 140 anos. Ou a novidade “da isenção do IRC”. Ou o concerto da Banda Nova, numa noite muito especial, de emoções e abraços.

Também pode ser a magnífica Festa do Peixe, em pleno Verão, nas “paradisíacas margens da Pateira”, saboreando o pescado e eventos culturais para todas as idades e todos os gostos, em que

No tempo das novas tecnologias, dos algoritmos, continua a haver espaço para a leitura em papel. É o que pensam os dirigentes da Marcial ao publicarem um boletim informativo, cujo conteúdo, tal como é impresso, está disponível no sítio (site) da banda, através de uma ligação.

No Rambóia, há espaço para notícias relacionadas com a actividade da banda, para comentários, informações úteis ou curiosidades. É uma forma de estreitar os laços da grande família marcial e de levar a quem não a inte-

# RAMBÓIA

Boletim Informativo  
AGOSTO 2008  
Ano 1 - Nº 4



Desde 1868 ao serviço da música

---

Banda Banda Marcial de Fermentelos | <http://marcialdefermentelos.com.sapo.pt>  
E-mail: marcialdefermentelos@gmail.com | Rua do Miradouro, 8 | Apartado 25 | 3754 - 904 Fermentelos | Portugal

**ÍNDICE**

Nota de Abertura	1
Actividades	1
Acusação da Banda	2
Festa do Peixe	3
Concerto para Banda de Oberisting	3
Curiosidades	4

Publicado no Diário da República, 2.ª série, de 1 de Julho de 2008, determina que a isenção agora reconhecida tenha efeitos retroactivos à data de 12 de Maio de 1999, com a seguinte amplitude:

Categoria B – rendimentos empresariais derivados do exercício das actividades comerciais ou industriais desenvolvidas no âmbito dos seus fins estatutários; Categoria E – rendimentos de capitais, com excepção dos provenientes de quaisquer títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor; Categoria F – rendimentos prediais; Categoria G – incrementos patrimoniais.

A isenção agora reconhecida fica, a partir de 1 de Janeiro de 2001, condicionada à observância continuada dos requisitos estabelecidos nas alíneas *a)*, *b)* e *c)* do n.º 3 do artigo 10.º do Código do IRC, com as consequências, em caso de incumprimento, previstas nos n.ºs 4 e 5 desta disposição.

---

**NOTA DE ABERTURA**

*por Jorge Mendonça*

Depois do reconhecimento, por S. Ex.ª o Senhor Ministro da Cultura, do interesse cultural do projecto “Programa de Actividades – Desde 1868 ao Serviço da Música – 2008”, há outra boa nova para a MARCIAL: o reconhecimento da isenção de IRC, pelo despacho Nº 17688/2008 do Senhor Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, Dr.

---

**ACTIVIDADES**

**GRANDE BRILHO NOS 140 ANOS DA BANDA MARCIAL**

No âmbito das comemorações do 140.º aniversário da Banda Marcial, e em resposta pronta ao convite da sua Direcção, a Banda Nova de Fermentelos actuou em concerto na sede da sua congénere, no passado sábado, dia 12, onde foi recebida de forma amigável e cordial.

A sala de concertos foi pequena para tanto público, atento e interessado, que quis assistir ao concerto da Banda Nova, que interpretou algumas obras do seu repertório, recebendo muitos aplausos pela sua actuação.

Na oportunidade, Jorge Mendonça, presidente da Banda Marcial, deu as boas-vindas à Banda Nova, registando-se pela sua presença e disponibilidade e lembrou a intencionalidade da data escolhida para a realização do concerto, que

*Continua na página seguinte*

# RAMBÓIA

Boletim Informativo  
AGOSTO 2008  
Ano 1 - Nº 4

Banda Banda Marcial de Fermentelos | <http://marcialdefermentelos.com.sapo.pt>  
E-mail: marcialdefermentelos@gmail.com | Rua do Miradouro, 8 | Apartado 25 | 3754 - 904 Fermentelos | Portugal

Publicado em 12 de Julho de 2008  
reconhecimento de

Carlos Manuel Baptista Lobo.

**ÍNDICE**

Nota de Abertura 1

Actividades 1

Acusação da Banda 2

Festa do Peixe 3

Concerto para Banda de Oberisting 3

Curiosidades 4

**NOTA DE ABERTURA**

*por Jorge Mendonça*

Depois do reconhecimento, por S. Ex.ª o Senhor Ministro da Cultura, do interesse cultural do projecto “Programa de Actividades – Desde 1868 ao Serviço da Música – 2008”, há outra boa nova para a MARCIAL: o reconhecimento da isenção de IRC, pelo despacho Nº 17688/2008 do Senhor Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, Dr.

---

**ACTIVIDADES**

**GRANDE BRILHO NOS 140 ANOS DA BANDA MARCIAL**

No âmbito das comemorações do 140.º aniversário da Banda Marcial, e em resposta pronta ao convite da sua Direcção, a Banda Nova de Fermentelos actuou em concerto na sede da sua congénere, no passado sábado, dia 12, onde foi recebida de forma amigável e cordial.

A sala de concertos foi pequena para tanto público, atento e interessado, que quis assistir ao concerto da Banda Nova, que interpretou algumas obras do seu repertório, recebendo muitos aplausos pela sua actuação.

Na oportunidade, Jorge Mendonça, presidente da Banda Marcial, deu as boas-vindas à Banda Nova, registando-se pela sua presença e disponibilidade e lembrou a intencionalidade da data escolhida para a realização do concerto, que

*Continua na página seguinte*

Boletim Informativo  
AGOSTO 2008  
Ano 1 - Nº 5

Banda Banda Marcial de Fermentelos | <http://marcialdefermentelos.com.sapo.pt>  
E-mail: marcialdefermentelos@gmail.com | Rua do Miradouro, 8 | Apartado 25 | 3754 - 904 Fermentelos | Portugal

Desde 1868 ao serviço da música

Tem sido apanágio da Di...  
família da Rambóia...  
assistir aos seus desempenhos...  
entusiasticamente.

E pois, de toda a justiça referir que, por...  
mesmo, o nosso Maestro e os nossos Ex...  
da Rambóia ou anónimos, tiveram...  
são credores do apreço de todos os que...

grupos de músicos da Rambóia (constituídos, ou não, para a festa) tocam acordes populares portugueses ou de outras nacionalidades, como o americano dixieland.

Como pode ser o concerto, na sede, de uma banda jovem de Oberisling, embaixadora da música tradicional bávara.

O ecumenismo musical é uma das singularidades da Rambóia: dinamizada pelos seus directores e executantes de forma a proporcionar programas diversificados e atractivos.

O Rambóia testemunha-o. É uma referência indispensável da família marcial. Em papel ou na Internet.

A propósito: sabia que o compositor Gioacchino Rossini (esse mesmo, o de O Barbeiro de Sevilha...) criou um prato chamado Tournedó Rossini, que ainda hoje consta dos menus da alta cozinha internacional?...

O **sítio (site) na Internet** é uma das componentes de modernidade da Marcial, com uma actualização que permite satisfazer os visitantes sobre as actividades da banda. Construído de forma sim-

ples, destaca o que vai acontecer e reproduz informação veiculada pelos jornais regionais e pelo sítio (site) das bandas filarmónicas sobre os actos mais importantes envolvendo a Rambóia.

É o que acontece relativamente à actuação (em 7 de Dezembro) do Coro de Câmara da Bairrada no âmbito das comemorações dos 140 anos.

Na Igreja Matriz de Fermentelos (que tinha sido reaberta dias antes, depois de passar por vastas obras de recuperação), o Coro de Câmara da Bairrada interpreta a Missa em Ré menor de W. A. Mozart, proporcionando momentos de solenidade e intimismo.

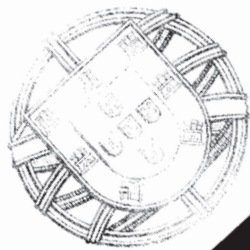
O Coro de Câmara da Bairrada afirma-se, segundo o sítio (site) da Marcial, como veículo da música coral, quer à capela, quer em colaboração com agrupamentos instrumentais (caso do concerto em que interveio com a Orquestra Filarmonia das Beiras em Oliveira do Bairro).

O organizador do sítio (site) da Rambóia busca nos três jornais da região que habitualmente lhe dedicam atenção: **So-**

## **berania do Povo, Região de Águeda e Litoral Centro.**

*“Nos dias que correm – refere o Presidente da Direcção da Banda –, a Internet é uma peça decisiva na nossa vida e, estamos seguros, sê-lo-á cada vez mais. Por isso, ao apostarmos neste site, o que queremos é que ele se constitua como uma peça na estratégia de comunicação entre corpos sociais, associados e amigos da instituição, funcionando como um instrumento para o seu engrandecimento e assumindo-se como uma ponte que una o público e a Marcial.”*

*“Fermentelos é uma vila com um forte carácter e com marcas muito próprias – assinala Jorge Mendonça –, e as suas gentes têm uma história que a todos orgulha pela assunção de posições de destaque nas mais variadas áreas de envolvimento social, sendo prestigiante a ligação dos fermentelenses ao associativismo, nomeadamente no que se refere à música, à etnografia e ao desporto, com base nos bens mais preciosos para a competitividade, qualidade de vida e coesão social: a honra, o trabalho e o saber.”*



# DIÁRIO DA REPÚBLICA

## SUPPLEMENTO

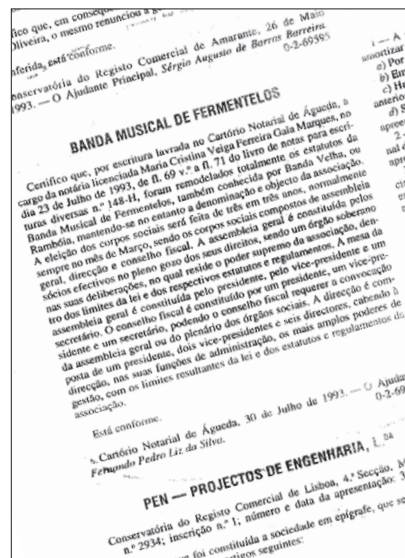
Não existem documentos anteriores aos estatutos de 1934 porque a história da Banda Marcial de Fermentelos se cruza, também, com a do segundo grande incêndio que deflagrou nas instalações do Governo Civil de Aveiro, posteriormente reconstruídas.

Ali existia o palácio dos Viscondes de Almeida, que ficou reduzido a cinzas na sequência de um fogo que deflagrou em 24 de Junho de 1871. Logo após a remoção dos escombros, em 3 de Setembro de 1888, a Junta Geral do Distrito adquiriu

## Estatutos originais destruídos pelo fogo

riu as ruínas do palácio, tendo aí sido construído um edifício de raiz para albergar não só o Governo Civil do Distrito mas todas as repartições públicas distritais.

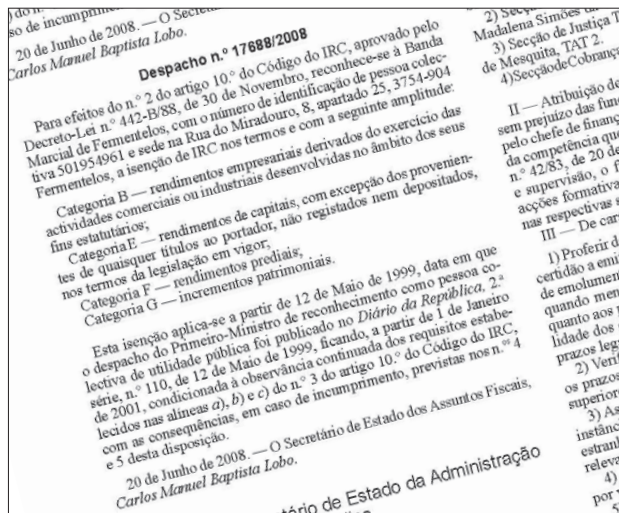
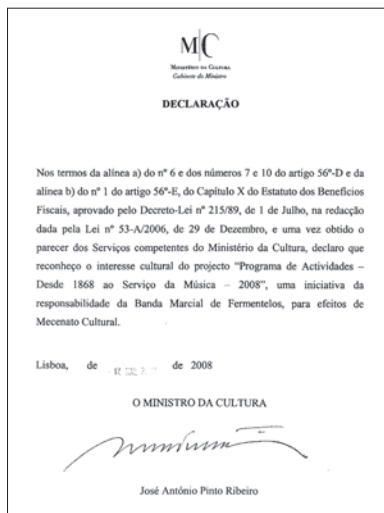
Inaugurado em 1901, a sua sorte foi atravessada pelas enormes proporções do incêndio de 16 de Outubro de 1942, que praticamente destruiu todo o recheio, desde os móveis a parte significativa da preciosa documentação arquivada. Entre a documentação consumida pelo fogo, estava o texto dos estatutos originais da Marcial.



## Prendas governamentais

O ano do 140.º aniversário trouxe duas boas notícias para a Marcial: uma foi a declaração de reconhecimento do interesse cultural do projecto “Programa de Actividades – Desde 1868 ao Serviço da Música – 2008” (emitida em 17 de Março

pelo Ministro da Cultura); outra traduziu-se no reconhecimento da isenção de IRC (despacho nº 17688/2008 do Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais publicado no Diário da República, 2ª série, de 1 de Julho de 2008).





A informação de proximidade é uma característica particular da Zona Centro do País, que ganhou novas dimensões devido aos fenómenos de concentração dos meios de comunicação ocasionados pelo centralismo nacional e pela globalização. Em diversas regiões surgiram estações de rádio e jornais, que aumentaram a oferta informativa, correspondendo ao dinamismo das associações e populações. Estas retribuem com a procura, que se traduz em tiragens de vários milhares de exemplares por edição semanal, para as quais a diáspora contribui com uma apreciável percentagem de assinaturas. Da Bairrada, foram muitos os que emigraram e criaram raízes nos países de acolhimento mas não deixaram de ter familiares, casas e outros bens na sua terra, que visitam amiúde. Muitos dos naturais de Fermentelos emi-

graram para o Brasil e a Venezuela: uns regressaram, outros por lá continuam, mantendo-se a par do que ocorre na sua terra através dos semanários. Ao **Soberania do Povo** juntaram-se, em finais do século XX, o **Região de Águeda** e, no primeiro lustro do século XXI, o **Litoral Centro**, cada um com um estilo de comunicação próprio, capaz de concitar atenções e mover influências. Se as múltiplas associações existentes em Águeda (nos mais diversos sectores) podem agradecer o apoio que recebem destes meios de comunicação (como dos radiofónicos), os poderes públicos, designadamente autárquicos, não os enjeitam; pelo contrário, procuram, cada um a seu jeito, puxar a brasa para a sua sardinha, que é como quem diz, justificar mais atenção noticiosa para os seus projectos, iniciativas e anseios. Frequentemente

## Semanários influentes

mente, estes jornais contribuem para que justas reivindicações sejam atendidas a nível governamental.

O associativismo aguedense (com uma história longa e muito particular) tem sido amplificado, de uma maneira consistente e ampla, pelos seus hebdomadários. O **Sobe-**

**rania do Povo** foi um exemplo de intervenção comunicacional para o **Região de Águeda** e, posteriormente, para o **Litoral Centro**. A diversidade de opções editoriais gera uma concorrência que se torna benéfica para a região – tal como a existência de duas bandas e dois ranchos folclóricos contribuem para

a emulação cultural que se verifica em Fermentelos há muitos e muitos anos.

O bairrismo saudável – seja em que sector for – promove a competição e o desenvolvimento e contribui para a amplificação da grandeza e notoriedade de pessoas e instituições.

## Outras notícias nos jornais de Águeda durante 2008

**"SONS DA ALEMANHA NA MARCIAL** - No passado dia 12 de Agosto, no âmbito das comemorações dos seus 140 anos de fundação, a Banda Marcial proporcionou mais uma agradável noite de música e intercâmbio cultural, desta vez com a Orquestra Juvenil de Oberisling, vinda de Regensburg no sul da Alemanha. O concerto pautou pela constante transição entre a tradição da Baviera e a modernidade própria de uma orquestra com jovens entre os 11 e os 30 anos. Num ambiente descontraído provou-se que a música tem o dom de derrubar fronteiras e barreiras linguísticas."

Região de Águeda – 22 de Agosto

**"CONCERTO NA MARCIAL COM BANDA ESTRANGEIRA** - (...) A Banda Jovem de Oberisling foi fundada em 1983, em Oberisling uma aldeia situada nas proximidades de Regensburg, no sul da Alemanha. (...) O repertório a apresentar no concerto é composto por marchas, polkas, música tradicional bávara, valsas e jazz. O agrupamento é composto por cerca de 30 elementos com idades compreendidas entre os 11 e os 30 anos de idade. (...) Em paralelo com as iniciativas de comemoração do 140.º aniversário, a Marcial prossegue o seu calendário regular com intensa actividade tendo-se deslocado no dia 25 de

Julho a Caldelas (Amares), no dia 26 a Távora (Arcos de Valdevez), no dia 2 de Agosto a Carvoeiro (Esposende) e no dia 3 a Medas (Gondomar). Já no próximo dia 10 de Agosto estará em Vila Chã (Castelo de Paiva).

A recepção à Marcial tem sido calorosa por parte do público e a frequência de actuações leva cada vez mais pelo país fora a qualidade da música filarmónica que se faz em Fermentelos e em Águeda e vincando este concelho como um dos maiores centros de música de bandas no país e no estrangeiro. Um belo exemplo a seguir..."

Litoral Centro – 6 de Agosto

**"GRANDE BRILHO NOS 140 ANOS DA BANDA MARCIAL** - No âmbito das comemorações do 140.º aniversário da Banda Marcial, e em resposta pronta ao convite da sua Direcção, a Banda Nova de Fermentelos actuou em concerto na sede da sua congénere, no passado sábado, dia 12, onde foi recebida de forma amiga e cordial. A sala de concertos foi pequena para tanto público, atento e interessado, que quis assistir ao concerto da Banda Nova, que interpretou algumas obras do seu repertório, recebendo muitos aplausos pela sua actuação.

Na oportunidade, Jorge Mendonça, presidente da Banda Marcial, deu as boas-vindas à Banda Nova, regozijando-se pela

sua presença e disponibilidade e lembrou a intencionalidade da data escolhida para a realização do concerto, que quase coincide com o aniversário do concerto que, há 20 anos, no dia 16 de Julho de 1988, reuniu as duas Bandas no auditório Nossa Senhora da Saúde em Fermentelos, nas comemorações dos 120 anos da fundação da Banda Marcial. (...).

Também José Lopes, presidente da Banda Nova, agradeceu o convite e lembrou que a sã e leal rivalidade, existente entre estas duas colectividades, é um dos principais factores para a excelência das Bandas fermentelenses.

Honraram o concerto com a sua presença, os presidentes da Assembleia Municipal de Águeda, Dr. Paulo Matos, da Câmara Municipal, Dr. Gil Nadais, da Junta de Freguesia, Amílcar Dias e da Assembleia de Freguesia, Carlos Inácio, assim como ilustres maestros e outras figuras públicas do nosso concelho.

No final do evento, músicos, maestros, membros dos corpos sociais das Bandas e convidados confraternizaram, degustando uma lauta ceia oferecida pela Direcção da Banda anfitriã."

Região de Águeda – 11 de Julho

**"BANDA PROMOVEU 'DIA DO EXECUTANTE' E CONCERTO CORAL SINFÓNICO** - A Banda Marcial de Fermentelos promoveu, no passado sábado, o seu "Dia do



**TURVELA VIAGENS**.com.pt  
Sócio: Agueda desde 1979  
Feriados, Natal e Fim de Ano... conosco!

Agueda  
+351 234 821 800  
+351 236 84 59 000

Feliz Ano 2009

**Impecável!**

**Litoral Centro**  
DIRETOR: HORAÇÃO MARCAL  
PSICO: RAUL BURICH

**URGÊNCIAS em espera**

URGÊNCIA  
pediatria  
laboratório

**DESTAQUE**  
Agueda adere à Agenda 21 Local

**ÁGUEDA**  
Homenagem a Manuel Alegre

**ANADIA**  
José Ribeiro candidato a líder do PSD

**ALBERGARIA**  
Bombeiros com novo quartel

**ESPECIAL**  
Beatriz Silva é a nova Miss Bairrada

**SOLUÇÕES CA REFORMA**  
GARANTIA O FUTURO. VIVA O PRESENTE.

Carlos Franco e os "vestes molhadas" na cidade  
Agueda Gonçalves recordado pela Banda Nova  
Manuel Alegre retido ao "saco de cangotes"

**Região de ÁGUEDA**

SEMANÁRIO ANO XL - Nº 127  
27 NOVEMBRO 2008  
CINQ. CRIATIVIDADE

**ÁGUEDA CULTURAL**

Ampliação do Hospital nas mãos da ARS  
Agadão com falta de água  
Bela Vista pioneira  
Caminheiros na Paçeira  
Federação das associações  
Clínica Animal NOVAS INSTALAÇÕES

**QUINTA DO ÁLLA**  
Praça de Marquês nº 34 e 36 - 3700 017 Agueda  
Tel: 2365 228 822 2801 - Fax: 2365 228 822 528  
Visão e missão em [www.quinta-do-alla.com](http://www.quinta-do-alla.com)

**SOLUÇÕES CA REFORMA**  
GARANTIA O FUTURO. VIVA O PRESENTE.

**Soberania do Povo**

**Agueda Alegre tributo**

**Valongo Câmara cortou água à Junta**

**Fermentelos Banda Nova fez 87 anos**

**Agueda Bela Vista aos... 33**

**ESTIA**

Executante". Procurando uma aproximação às antigas tradições, quando os novos executantes eram integrados anualmente na arruada de sábado da festa do Sagrado Coração de Jesus, a Marcial alargou a celebração ao público em geral, com particular foco nos antigos e actuais executantes da Banda.

A festa iniciou-se com um concerto informal pela Banda, no final do qual foram apresentados os novos executantes: Renata Vinagre na flauta; Leonardo Marques no clarinete; Adriana Duarte e Tiago Nolasco nos saxofones; Carlos Gomes, Diogo Diogo e Gisela Marques nos trompetes e Beatriz Lemos e Daniela Dias na percussão. O público aplaudiu e a

banda recebeu de braços abertos mais este grupo de músicos que representam a garantia de futuro da instituição a par com os jovens executantes actuais e com os alunos da Escola de Música.

Após o concerto houve um convívio onde dois pequenos grupos de músicos, um de antigos executantes e outro de actuais, animaram musicalmente o público presente, tendo ainda havido no final uma sessão de Karaoke. Na manhã seguinte, a Banda Marcial participou nos festejos ao Sagrado Coração de Jesus, participando na missa e na procissão. No âmbito das comemorações dos 140 anos da fundação, e prosseguindo o calendário de actividades a realizar duran-

te este ano para marcar dignamente esta comemoração, a Banda Marcial de Fermentelos organizou um concerto Coral Sinfónico no passado dia 1 de Junho. Sob a batuta do Maestro Artur Pinho, a Orquestra Filarmonia de Gaia e o Coro da Fundação Conservatório Regional de Gaia deslumbraram o muito público presente, com a execução do magnífico Requiem de Mozart.

"Não é usual obras desta natureza serem apresentadas fora dos centros urbanos, pelo que este concerto foi uma oportunidade rara de ouvir ao vivo uma obra emblemática do repertório coral sinfónico de todos os tempos", frisou Luís Cardoso, vice-presidente da direcção.

A execução cuidada e solene, no salão do Centro Paroquial de Fermentelos, envolveu a plateia na magia da melhor música mozartiana, arrancando-lhe emocionados aplausos e elogios. O presidente da Banda Marcial, Jorge Mendonça, no final da cerimónia agradeceu a presença da orquestra e do coro, entregando lembranças ao Maestro, enaltecendo a qualidade musical e desafiando o público a estar presente em próximas actividades que surgirão destas comemorações."

Região de Águeda – 6 de Junho.

**"REQUIEM DE MOZART NA SEDE DA BANDA MARCIAL -** (...) Esta obra é considerada tanto pelo grande público como pelos especialistas uma das melhores obras-primas da música de todos os tempos. Escrita pelo grande mestre e prodígio da música do séc. XVIII, Wolfgang Amadeus Mozart, já próximo da sua prematura morte, é um dos expoentes máximos da sua obra e da arte dos sons em geral. Composta sobre o texto da missa de defuntos em latim, transporta para o ouvinte toda a emoção da solenidade religiosa, não deixando pessoa alguma indiferente, quer pela sua beleza, quer pela sua grandiosidade e emotividade. Apresenta-se em Fermentelos pela Orquestra Filarmonia de Gaia e pelo Coro da Fundação Conservatório Regional de Gaia sob a direcção do Maestro Artur Pinho, tendo como cantores solistas Catarina Rajão (soprano), Joana Valente (alto), João Miguel (Tenor) e Valter Mateus (baixo)."

Litoral Centro – 28 de Maio.

**"BANDA MARCIAL EM ESPANHA** - A Banda Marcial de Fermentelos participou no XV Certame de Bandas de Música de Boqueixón (Galiza), prestigiando, mais uma vez, a vila de Fermentelos e o concelho de Águeda.

O certame decorreu em Ledesma, a cerca de 15 Km de Santiago de Compostela, e como referiu Adolfo Vásques, alcaide do concelho de Boqueixón, "trata-se de um acontecimento que, realizado no primeiro domingo de Maio de cada ano,



Actuação no Teatro José Lúcio Silva, em Leiria, no princípio de 2008.

constitui para os melómanos uma oportunidade única para ouvirem com deleite as actuações dos bandas convidadas, e cuja actuação nesse local apenas é possível com a realização deste evento".

INTERNACIONAL : Participaram seis bandas espanholas: Banda

de Guerra da BRILAT-Brigada de Infantaria Ligeira Aerotransportável da Galiza, União Musical de Valladares, Banda de Música de Zamora, União Musical Ponteledesma, Banda Juvenil de Barro, e Banda do Terço Norte de Ferrol. E duas portuguesas: Musical de Monção e Marcial de Fermentelos.



Seguindo a tradição, apenas uma das bandas presentes repete a actuação, cabendo às demais uma apresentação de cerca de meia hora em palco, antecedida de uma entrada, cabendo este ano à Marcial o privilégio de se apresentar em dois concertos. No concerto da manhã, foram

executadas pela Marcial as obras "Vila Franca" (pasodoble de Jorge Salgueiro), "Abertura Festiva" (abertura de Dimitri Shostakovich), "Canções da Tradição" (rapsódia de Luís Cardoso), culminando ao compasso das palmas do público que enchia o recinto com "The Stars and Stripes

Forever" (marcha de John Philip de Sousa). No concerto da tarde, o repertório apresentado foi "Pela Lei e Pela Grei" (marcha militar de Raul Cardoso), "La Boda de Luís Alonso" (intermezzo de zarzuela de Gerónimo Giménez), terminando de forma apoteótica com a selecção ligeira de Luís Cardoso "Disco Selection".

QUALIDADE : A Marcial deixou a sua marca de qualidade aos milhares de pessoas que assistiram ao certame, não descurando a inclusão de música de autores portugueses e espanhóis, entre géneros que vão do erudito ao popular. Depois a entrada que antecedeu o início do concerto da tarde, realizou-se uma cerimónia protocolar, com a comitiva fermentelense composta pelo Presidente da Direcção da Marcial (Jorge Mendonça), pelo Secretário da Junta de Freguesia de Fermentelos (Carlos Nolasco) e pela Secretária da Mesa da Assembleia de Freguesia (Rosa Maria Moreto, em representação da Câmara Municipal de Águeda), a entregar lembranças às entidades organizadoras (Associação dos Amigos do Certame de Bandas de Ledesma e Município de Boqueixón) e ao principal mentor do evento, Peixeiro de Cirela.

2009 : Carlos Nolasco distinguiu a deferência do convite feito pelo alcaide de Boqueixón, a quem também deixou uma lembrança, e na sua curta intervenção, Jorge Mendonça agradeceu a honra do convite e a amabilidade do acolhimento, aceitando desde logo o repto lançado por Peixeiro de Cirela na sua breve alocução, relativo à presença da Marcial no certame a realizar no próximo ano.

Soberania do Povo – 8 de Maio.

**"ENSEMBLE NUEVA SEGOVIA MARAVILHA FERMENTELENSES** – O Ensemble Nueva Segovia, do estado venezuelano de Barquisimeto, foi o grupo convidado para se apresentar em concerto no domingo (dia 20), na sede da Banda Marcial de Fermentelos, integrado na programação comemorativa dos 140 anos desta centenária instituição.

A versatilidade, a inovação e a extraordinária sonoridade latina, que se unem neste sexteto criado em Julho de 2005, encantaram todos os que tiveram a oportunidade de assistir a um espectáculo de excelência e a todos os títulos notável.

Neste concerto escutaram-se obras de origem venezuelana, da autoria de compositores consagrados como Rodrigo Riera, Ricardo Mendoza, Antonio Carrillo, Billo Frómata, Jesús Sira, Pablo Camacaro, José Manso e obras dos compositores argentinos Carlos Gardel e Astor Piazzola.

O Ensemble Nueva Segovia é composto por dois violinos (Francisco Javier Montero e Jesús Sira Martínez (1.º e 2.º Violino respectivamente), por um cuatro (instrumento tradicional da Venezuela), executado pelo médico veterinário Nelson Domínguez, pelo pianista Dino Colmarez, pelo acordeonista Jose Felipe Saglimbeni e pelo contra baixista Luis Guillermo Palencia, musicalmente formados no Sistema Nacional de Orquestras Infantis e Juvenis e Venezuela, projecto que cria músicos naquele país há mais de 30 anos.

Trata-se de um grupo de reconhecido mérito e elevada craveira, que já foi condecorado com a "Ordem António Carrillo", outorgada pelo Conselho Legislativo do Estado Lara (Venezuela), e que para além de já ter efectuado apresentações do seu repertório nas principais salas da Venezuela, também já fez uma digressão pelo Brasil no ano de 2007.

(...) Quem se deslocou ao Auditório da sede da Marcial teve ocasião de assistir a um final de tarde de domingo de grande qualidade musical, que mereceu rasgados elogios de todo o público presente, e um nostálgico e caloroso aplauso da significativa presença de ex-emigrantes na Venezuela e de luso-descendentes nascidos nesse país sul-americano, tendo todos saído deliciados com os acordes de tangos e milongas, os compassos de valsas e polcas e o inigualável ritmo de merengues e das músicas tradicionais."

Litoral Centro – 23 de Abril.

#### **"RECITAL DE CONTRABAIXO E PIANO – RISTO VUOLANNE E NUNO CAÇOTE**

- No passado dia 9 de Abril, realizou-se um recital de contra baixo de cordas e piano na Escola de Artes da Bairrada promovido pela Banda Marcial, no âmbito das comemorações do 140.º aniversário. Apresentou-se em palco Risto Vuolanne, contra baixista finlandês que já trabalhou em orquestras como a Concertgebouw de Amsterdão, Filarmónica de Roterdão, Filarmónica dos Países Baixos, Orquestra de Câmara de Munique e em várias orquestras finlandesas. É actualmente o chefe de naipe dos contra baixos da Orquestra Sinfónica da Galiza. Apresentou-se acompanhado ao Piano por Nuno Caçote e executou excertos de obras de Bach, Mozart, Beethoven, Verdi e Richard Strauss. Para além disso, o público presente pôde ouvir os Concertos para Contra baixo de Venhal e Bottesini. O presidente da Banda Marcial de Fermentelos, Dr. Jorge Mendonça, no final agradeceu a colaboração, disponibilidade e simpatia entregando uma lembrança ao Contra baixista."

#### **"BANDA MARCIAL VAI À GALIZA**

- Participação num dos concertos espanhóis que reúne mais público revelada durante o concerto da Páscoa. A Banda Marcial de Fermentelos realizou o seu Concerto de Páscoa na sua sede, no passado Domingo 16 de Março contando com uma sala repleta de público atento e ao mesmo tempo entusiasta.

Sob a batuta do Maestro Carlos Marques, puderam-se ouvir as seguintes obras: Marcha "Inglesina" de Davide delle Cese, "Abertura Solene 1812" de Tchaikowsky, Poema Sinfónico "Juízo Final" de Camille de Nardis, "Variações Sobre o Carnaval de Veneza" de J. Arban, (Rodrigo Lima - solista), " La Leyenda del Beso" de Soutullo y Vert, "Seleção QB" com músicas dos Quinta do Bill e arranjo de Luís Cardoso, Paso Doble "Amigas de La Harmónica " de Martinez e para finalizar, a marcha "Pela Ordem e Pela Pátria" de Ilídio Costa.

No final, o público foi surpreendido pela intervenção, a

convite do Presidente Jorge Mendonça, do organizador do Certame de Bandas de Música de Boqueixón (Espanha). Este certame é aquele que reúne mais público em toda a Galiza e um dos maiores de Espanha, movimentando durante um dia, cerca de 7000 pessoas, com uma presença média de público em cada concerto de 2000 pessoas, conforme apresentou o organizador galego.

O certame conta com a presença de oito prestigiadas bandas, tendo sido convidada a Banda Marcial para este ano de 2008 (15.ª edição), sendo a primeira vez que uma banda fará dois concertos apresentando um de manhã e outro à tarde. O organizador, acompanhado pelo vereador da cultura da Alcaldía de Boqueixón, destacou a qualidade da Banda Marcial e salientou o facto de ser uma banda com muitos jovens; um estímulo e um forte contributo para a manutenção da tradição das bandas de música, comum aos dois países. Deixou ainda lembranças, uma das quais foi simbolicamente recebida por Fernando Tona, músico que ganhou o prémio de melhor aluno de percussão da Escola de Artes da Bairrada. No Domingo de "Pascoela", 30 de Março, a Marcial deslocar-se-á a Padim da Graça (Braga), onde iniciará nos festejos em honra de N.ª S.ª da Graça, a época de festividades religiosas.

Região de Águeda – 21 de Março.

#### **"BANDA MARCIAL REALIZA CONCERTO DE PÁSCOA**

- No início de um novo ciclo de actividades, centrado nas festas religiosas a norte do país, mas não descurando os concertos em recinto fechado, a Banda Marcial de Fermentelos apresentar-se-á na sua sede, no próximo Domingo, dia 16 de Março, pelas 17h30m, para realizar o seu tradicional Concerto de Páscoa. Este concerto, à semelhança de anos anteriores, trará em primeira mão aos sócios, simpatizantes e amigos da Marcial, um "olhar de ouvido" sobre as novidades de repertório preparadas para época de Verão de 2008. Convida-se, portanto, todo

o público para um final de tarde com boa música e entrada gratuita. Entretanto seguem com regularidade as aulas na Escola de Música, que têm tido uma excelente adesão, até por parte de adultos, cuja turma demonstra que nunca é tarde para encontrar a arte. No fim-de-semana a seguir à Páscoa começa o período de Festas Religiosas e a Marcial vai marcar presença em Padim da Graça - Braga, na concorrida festa em Honra de Nossa Senhora da Graça."

Litoral Centro - 12 de Março.

**"BANDAS DE MÚSICA – DO PASSADO AO PRESENTE** - Em relação às Bandas de música de Fermentelos, poucas semelhanças existem entre o passado de há cinquenta anos e os tempos actuais. Mas há uma característica que, felizmente, se vêm mantendo e reforçando ao longo dos tempos, e que, possivelmente, se prolongará para todo o sempre: é a dedicação sem limites de todos quantos às Bandas estão ligados, os seus dirigentes, os seus maestros, instrutores e executantes, os seus associados, adeptos e amigos. E neste último grupo, alguns " muito especiais ", como é o caso dos respectivos Presidentes da Assembleia-geral de cada uma das Bandas, figuras altamente prestigiadas e beneméritas, com participação activa das respectivas Esposas (ao lado dos Grandes Homens há sempre Grandes Mulheres), não só em relação às nossas Bandas mas também a muitas outras instituições, não naturais do burgo mas fermentelenses pelo coração, merecedoras de toda a nossa estima e gratidão, porque são pessoas puras e excepcionais, generosas, Cidadãos do Mundo.

E Fermentelos é grande, é único, porque tem Gente e Amigos assim!

Região
21

---

**Orgulho na escola de música**

O reconhecimento da escola de música "como uma via de enriquecimento cívico e cultural" foi sublinhado por Jorge Mendonça, O presidente da Marcial lembra a importância de novas salas e o preenchimento do quadro docente, mas sublinha que a qualidade pedagógica depende também das encargaturas de educação.

**Adolfo Roque e Ulisses Carvalho**

O Comendador Adolfo Roque e Ulisses de Carvalho foram recordados no 140º aniversário da Banda Marcial. Deusa Gregoriana é o nome do salubríssimo sítio e reconhecimento da instalação pelo trabalho desenvolvido. Deusa Gregoriana que são recordadas com nostalgia, como foi evidenciada nos vários intervenções da noite.

---

**VALOR QUE IMPORTA PRESERVAR**

O valor histórico e patrimonial da Banda Marcial, e os valores de associativismo, foram bem evidenciados nos 140 anos da instituição fermentelense. Em ambiente pre-ocidental - que está já bem evidenciado a um ano das instituições - as intervenções partem de um ponto comum: são embaixadas à qualidade e à importância destas instituições/veículos para posicionamento diferenciado quando se fala em espaços oficiais.

António Lopes Dias, presidente da Junta de Freguesia de Fermentelos, "vê na afluência a "importância" de uma banda que é "vital na identidade" para alertar que "as actividades são ricas em necessidades". Não "recusa a ideia de Câmara", como disse a autarquia pelo PSD eventos e municipais "olhar com olhos de quem é movimento associativo. "Quem está no terreno é que sente as necessidades", considerou.

O social-democrata Paulo Matos, presidente da Assembleia Municipal, apresentou a presença do director regional da Cultura do Centro, Paulo Pires, para falar do papel do Estado e destas instituições na formação dos seus cidadãos.

**“GOSTARIA DE DAR MUITO MAIS”**

Apesar de ter chegado tarde, Gil Nadeiro esteve dentro do presente no aniversário da Banda Marcial. E isto pelo PS, não deixou de responder aos repórteres anteriores. "A autarquia tem de dar mais mas não o engrandecimento o permitir", referiu, para devolver os artigos: "Não se pode defender um sítio que se deve apoiar mais e na Assembleia Municipal fazer com que a Câmara não tenha recusas", mas ainda a renovação das salas do PEI propostas pela Câmara Municipal.

O presidente da Câmara disse ainda ser a Marcial "das Bandas que mais tem sido apoiadas por quem tem trabalhado mais". Das outras como exemplo a lista do ponto para falar do "alto-qualitativo" da Protecção. "Como que como uma benção mas tem todas as potencialidades para beneficiar a Marcial a freguesia e o concelho, aproveitando a riqueza da Protecção".

Para Paulo Pires, "a importância das filarmónicas é exemplar e única". O director da cultura do Centro disse mesmo que "a vida cultural é muito mais rica de objectivos claros, que os seus objectivos práticos", que exigem "transparência" e "grande coerência". "A consciência da importância que fazem estas coisas que são actividades que enriquecem", considerou.

Deixando a Câmara de Aguarda pelo "exclusividade de uma política cultural particularmente excludente" e atenção prestada para apoiar as bandas filarmónicas: alargamento do processo de restituição do IVA, organização de uma temporada de concertos, a definição de programas para preservar o património cultural e musicológico. Anuncia ainda um debate para 12 de Novembro, em Montemor-o-Velho, para, entre outros objectivos, reorganizar a estrutura de gestão e administração das filarmónicas e proceder à renovação dos repertórios.

---

**ELAS DISSERAM**

**"O sr. Presidente da Câmara veio tarde... mas chegou"**

AMÉLIA CARLEIRINHAS

**"Adolfo Roque foi uma pessoa que muito deu a esta casa e a várias instituições do concelho"**

PAULO MATEUS

**"A Marcial comemora 140 anos com vigor e uma juventude de assinalar... faz um bom trabalho ao nível da escola de formação"**

GIL NADEIRO

**"Antes de serem escolas de música, as filarmónicas são escolas de harmonia. Estar em desacordo é fácil, estar em harmonia é difícil!"**

PIERRE PEREIRA



Quanto às diferenças, elas são evidentes, bastando dizer que, há meio século, qualquer dos conjuntos não teria mais que três a quatro dezenas de elementos, enquan-

to agora esse número duplicou e a formação de novos executantes é uma constante, graças ao empenho e dedicação dos respectivos formadores, de que são exemplo as Bandas juvenis de cada um dos agrupamentos e conjuntos agregados, bem como elementos que se distinguem depois em Bandas oficiais e outras actividades profissionais.

Nesta vertente, há uma outra diferença notória, pois enquanto no passado todos os elementos eram masculinos, presentemente o sector feminino torna-se quase dominante, o que até dá uma certa graça e cor de colorido na diversidade.

No respeitante a instrumental, a diferença é abissal, pois no passado era escasso e antiquado, autênticas peças de museu, enquanto agora o instrumental, moderno e reluzente, quase ensina por si os executantes a obterem sons harmoniosos. E a renovação e ampliação deste instrumental faz-se, em regra, tanto quanto me apercebo "cá por fora", através de generosos ofertantes beneméritos, nalguns casos até simples admiradores (e Amigos) das Bandas, pois se trata de material muito caro.

Quanto às fardas, no passado, elas duravam eternidades, pois não havia verbas para renovações periódicas. Presentemente, graças também a ofertas generosas, a renovação é feita com certa frequência e os executantes apresentam-se modernamente equipados.

As respectivas instalações, que antes eram acanhadas e provisórias, são agora sedes próprias, com espaços amplos e funcionais.

As actuações no passado eram escassas "fora de portas", limitando-se a algumas festividades nos arredores, fazendo-se os executantes transportar nas suas bicicletas, com o instrumental às costas, enquanto os instrumentos

CAP I | 140 ANOS DE HISTÓRIA

mais pesados e volumosos eram transportados por mulheres, a pé, em canastras à cabeça, percorrendo assim alguns quilómetros. Nalguns casos, essas deslocações eram feitas de comboio, indo os músicos de bicicleta até à estação em Oliveira do Bairro e as mulheres igualmente com as canastras à cabeça até lá. Tudo isto porque então os transportes rodoviários não existiam (no tempo da guerra) ou eram muito reduzidos e a custos incomportáveis.

As actuações no burgo, para além das habituais festas anuais e procissões, tinham bastante expressão no tocante a acompanhamento dos funerais, com marchas fúnebres apropriadas, tradição que se perdeu no tempo. E evocar tudo isto, faz-me bem. Porque sou velho e sentimental!"

Região de Águeda – 22 de Fevereiro.

#### "MARCIAL PROSEGUE CICLO DE CONCERTOS EM AUDITÓRIOS

- A Banda Marcial de Fermentelos prosseguiu no passado fim-de-semana aquilo a que já chama "época de Inverno", que consiste na preparação e apresentação de repertório ajustado à dimensão e público dos recintos fechados - grandes auditórios e teatros

Apresentou-se, sob a direcção do Maestro Carlos Marques, no sábado, às 16h, no Teatro Diogo Bernardes, em Ponte de Lima, uma sala do séc. XIX com reconstrução recente, e no sábado às 17h, em Leiria, no Teatro José Lúcio da Silva, também reformulado no passado ano de 2007.

O programa, idêntico em ambos os concertos, estabelece uma ponte entre o repertório que por tradição está associado ao movimento filarmónico e um repertório inovador e contemporâneo. Por um lado, não defrauda as expectativas do público que há anos segue e apoia o movimento filarmónico, por outro converge para um novo público, atraindo cada vez mais pessoas, pela inovação e acima de tudo pela qualidade apresentada.

Em Ponte de Lima, antes do espectáculo, foram trocadas lembranças entre o presidente da direcção da Marcial, Jor-

ge Mendonça, e o vereador da Câmara de Ponte de Lima, Franhlím Sousa.

Na oportunidade, Jorge Mendonça, numa curta intervenção, depois de agradecer o convite da autarquia local, registou o facto de ser em Ponte de Lima "que a Banda Marcial de Fermentelos dá início ao ciclo de espectáculos a realizar durante o ano da comemoração do 140º aniversário da colectividade".

Já Franklím Sousa referiu "o prazer que sentia por ser a Banda Marcial de Fermentelos, uma das bandas mais consideradas e respeitadas pelas gentes do Minho, a primeira filarmónica a participar nos "Concertos de Inverno,, um evento que a Câmara Municipal de Ponte de Lima iniciou este ano", congratulando-se ainda com o facto de a Banda Marcial de Fermentelos, " do concelho de Águeda, um concelho geminado com Ponte de Lima, regressar já em Setembro próximo, por altura das Festas das Feiras Novas" .

Em Leiria, antes do final do espectáculo, e para breves intervenções e troca de lembranças, subiram ao palco Lígia Negrão, representante do Director Regional da Cultura do Centro, Jorge Mendonça, presidente da direcção da Banda Marcial de Fermentelos e José Pires, director do Teatro José Lúcio da Silva, tendo sido destacado o empenho da Direcção Regional da Cultura do Centro em proporcionar às bandas filarmónicas a participação em concertos em salas fechadas (Lígia Negrão), e bem assim realçada a adesão do público a estes espectáculos, demonstrativa do agrado das prestações das bandas filarmónicas (Jorge Mendonça e José Pires).

O espectáculo terminou com uma evidente manifestação de agrado por parte do público que praticamente enchia a plateia do Teatro José Lúcio da Silva, que compassadamente, aplaudiu a Banda Marcial de Fermentelos durante a execução da Marcha Radetsky.

"Através destas actuações cada vez mais a Banda Marcial se afirma como pioneira, já que outras filarmónicas vão seguindo os mesmos passos, na abordagem de novos palcos,

tendo já pisado vários dos melhores espaços culturais de muitas cidades", frisa Jorge Mendonça."

Região de Águeda – 18 de Janeiro.

**"BANDA MARCIAL DE FERMENTELOS COMEMORA O NATAL** - No passado dia 15 de Dezembro, a Banda Marcial de Fermentelos realizou mais uma Festa de Natal da Ramboia, reunindo todos os associados num convívio comemorativo desta quadra festiva.

A festa começou com intervenções musicais de grupos da Escola de Música e com a exibição do naipe de clarinetes. Seguiu-se o jantar, no final do qual foram distribuídas lembranças a todos os músicos e às pessoas que de várias formas colaboraram nas actividades da Marcial ao longo do ano 2007.

O momento alto da noite foi a homenagem ao executante António Lemos, actual vice-presidente da assembleia-geral, que completou 30 anos ao serviço da Banda, sempre com um espírito de colaboração e camaradagem que lhe granjeou a amizade e o respeito de todos os músicos e sócios. O convívio continuou animado até altas horas da noite.

Já no dia 25, pelas 16 horas, a Marcial realizou o seu tradicional Concerto de Natal perante uma sala repleta de ouvintes. Após uma breve mensagem de Natal do presidente da Direcção, foi chamado o Maestro Carlos Marques, que apresentou novas obras incluídas no repertório da Banda, terminando, como é hábito, com uma selecção de temas alusivos à quadra festiva.

As actividades da Banda não param, continuando os ensaios, porque avizinham-se, já em Janeiro, mais dois concertos em sala fechada, um no Teatro José Lúcio da Silva, em Leiria (13 de Janeiro) e outro no Teatro Diogo Bernardes em Ponte de Lima (12 de Janeiro).

"Vamos ter um ano repleto de concertos e de projectos que queremos ver concretizados no plano de actividades da colectividade para 2008", afirmou Jorge Mendonça, presidente da Banda Marcial."

Litoral Centro – 3 de Janeiro.

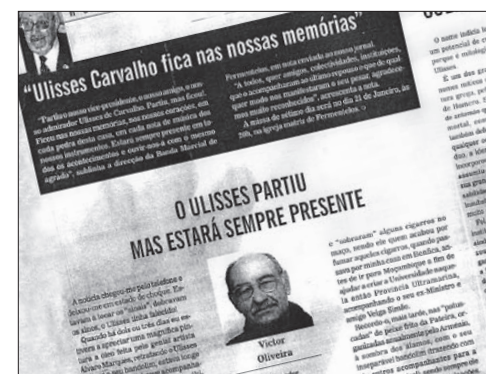


## Ulisses Carvalho de Jesus

Foi o presidente que durante mais tempo (16 anos: 1978-1994) dirigiu a Marcial. Deixou a marca da sua visão e do seu dinamismo no património edificado e no património cultural da banda e do concelho de Águeda. Diplomata e excelente negociador, soube, também, congregar esforços e vontades para dar força e representatividade às bandas aguedenses, promovendo e organizando a constituição e a consolidação da UBA-União de Bandas de Águeda.

Mas a sua acção no movimento associativo e, designadamente, das bandas filarmónicas ultrapassou amplamente o contexto local e, mesmo, o plano regional.

Ulisses Carvalho de Jesus é uma das maiores figuras da história da Banda Marcial de Fermentelos, juntamente com o fundador, Padre Alexandre Vidal, e o maestro António Lemos da Rosa.








capítulo **II**  
ÁLBUM



«Há dois mundos: o mundo que medimos com régua e esquadro  
e o mundo que sentimos com o nosso coração e a nossa imaginação.»

*James Henry Leigh Hunt (1784-1859), poeta e ensaísta.*



 > Padre Alexandre Vidal

## Do fundador aos maestros do século XXI

Desde a fundação pelo padre Alexandre Vidal, a Banda Marcial de Fermentelos tem a dirigi-la o 20.º maestro. Carlos Marques assumiu a batuta em 2007, das mãos de Luís Cardoso, que a tomou de João Paulo Simões Dias em finais do ano 2000. Os dois jovens professores de música são os maestros da primeira década do século XXI, cada um no seu tempo. Lideram um novo conceito de banda filarmónica e afirmam-no expressivamente, embora mantendo fidelidade a actuações de agrupamento marcial e a ritos tradicionais e religiosos seculares. Mas, durante mais de metade do século XX, a banda foi marcada pela regência de um só maestro, vivendo a II Guerra Mundial, a Guerra das Colónias, o Estado Novo e a sua queda, o “25 de Abril” e os primeiros anos do regime democrático saído de Revolução de 1974. Homem de forte personalidade, austero, rigoroso e capaz de gerar uma forte empatia dos músicos e das populações com a sua regência, António Lemos da Rosa dirigiu a Banda Velha durante 51 anos. Mas a sua acção (em mais de um terço da vida da Marcial) ultrapassou a importância que teve na banda da sua terra: alcançou relevo nacional no associativismo musical. Não fora a toponímia de Fermentelos imune ao destaque (de qualquer género) dos seus cidadãos e António Lemos da Rosa seria, certamente, nome de

rua ou praça. Fica uma referência simples neste capítulo, destinado a relevar individualidades – como o padre Alexandre Vidal ou o Prof. Artur Nunes Vidal –, maestros (de um dos quais se sabe, apenas, um

nome e a origem, e de outro se conhece somente a função profissional que desempenhava), músicos e bandas que ao longo de 140 anos serviram uma das mais antigas bandas filarmónicas de Portugal.

## FUNDADOR

Padre Alexandre da Silva Vidal [1868]

Natural de S. João de Loure

## MAESTROS

### 1.º Maestro. 1868/1869

Padre Galucho (José Fernandes de Carvalho Maia)  
Natural de Vagos

### 2.º Maestro. 1869/1872

Luís José Pinto Camelo Coelho  
Natural de Vagos

### 3.º Maestro. 1872/1873

José Luís Rodrigues de Almeida  
Natural de Águeda

### 4.º Maestro. 1873/1874

Sr. Lemos  
Natural do Porto

### 5.º Maestro. 1874/1876

José Maria Canário  
Natural de Águeda

### 6.º Maestro. 1877/1899

Manuel José de Oliveira  
Natural de Sarrazola

### 7.º Maestro. 1899/1909

José de Oliveira Pinto de Sousa  
Natural de Troviscal

### 8.º Maestro. 1909/1910

Subchefe da Banda  
do Regimento 23 de Coimbra

### 9.º Maestro. 1910/1911

João Lourenço Dias  
Natural de Fermentelos

### 10.º Maestro. 1911/1912

Artur Nunes Vidal  
Natural de Fermentelos

### 11.º Maestro. 1912/1921

Luís Ferreira Abrantes  
Natural de Fermentelos

### 12.º Maestro. 1921/1927

Manuel Ferreira Abrantes  
Natural de Fermentelos

### 13.º Maestro. 1927/1929

Américo Urbano  
Natural de Fermentelos

### 14.º Maestro. 1929/1980

António Lemos da Rosa  
Natural de Fermentelos

### 15.º Maestro. 1980/1987

Silas Granjo  
Natural de Troviscal

### 16.º Maestro. 1987/1992

Juvenal Loureiro Marques  
Natural de Lazarim, Lamego

### 17.º Maestro. 1992/1996

Augusto Gil Neves Miranda  
Natural de Fermentelos

### 18.º Maestro. 1996/2000

João Paulo Simões Dias  
Natural de Fermentelos


### 19.º Maestro. 2000/2007

Luís dos Santos Cardoso  
Natural de Fermentelos

### 20.º Maestro. A partir de 2007

Carlos Manuel Pires Marques  
Natural de Fermentelos




 > Manuel José de Oliveira



 > José de Oliveira Pinto de Sousa



 > João Lourenço Dias



 > Artur Nunes Vidal




 > Luís Ferreira Abrantes




 > Manuel Ferreira Abrantes



 > Américo Urbano



 > António Lemos da Rosa





 > Silas Granjo



 > Juvenal Marques




 > Augusto Gil Neves Miranda



 > João Paulo Simões Dias



 > Luís dos Santos Cardoso



 > Carlos Manuel Pires Marques



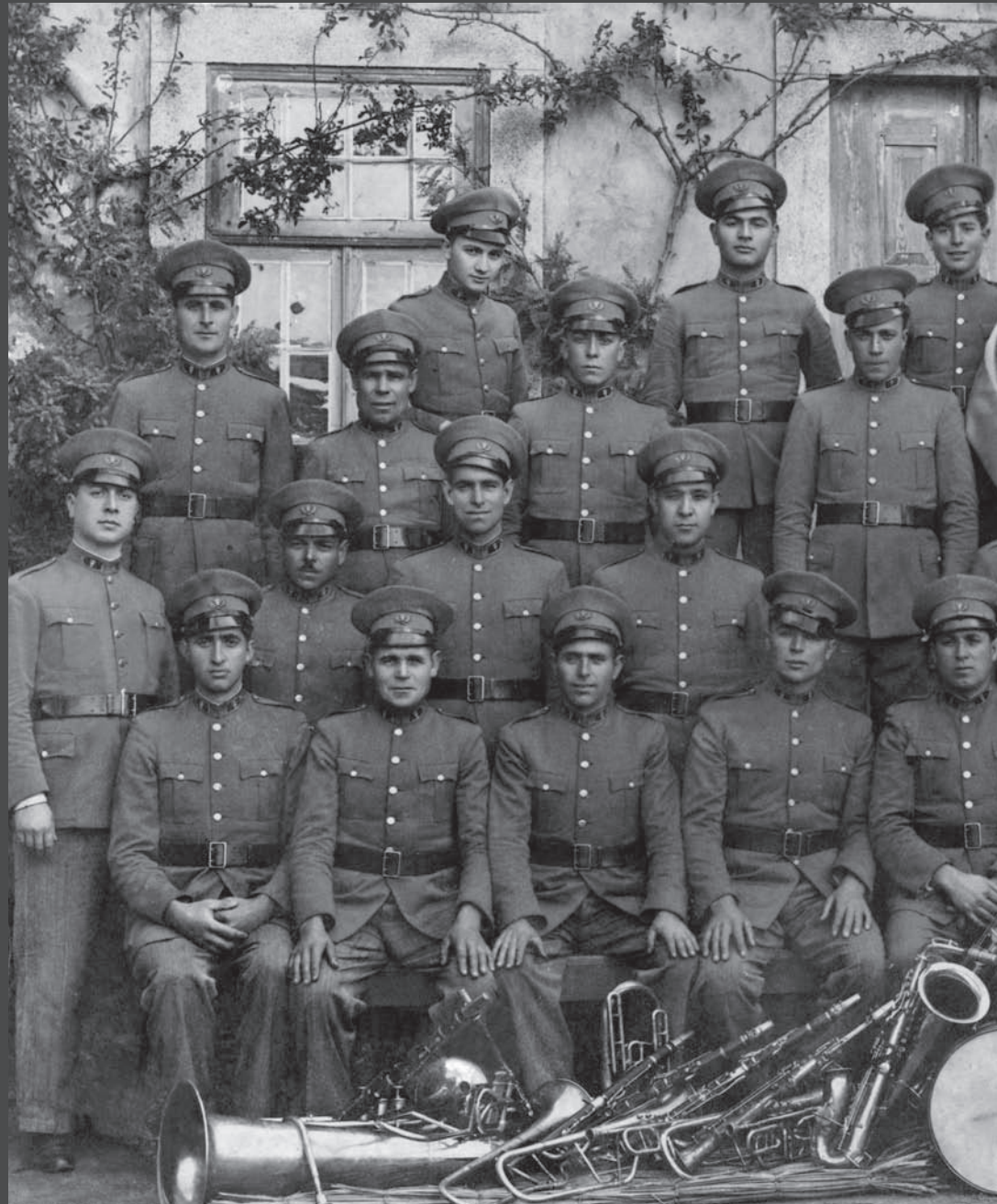


> 12 de Maio de 1924

Com a segunda farda azul feita por Álvaro Marques, da Palhaça, residente em Fermentelos, e estreada na Festa do Senhor, em Fermentelos, com um raminho de violetas colocado na lapela do casaco por Idalina Rainho Dias.

De baixo para cima e da esquerda para a direita:

Mário Costa Ferreira, Bombo  
 Joaquim Bártolo, Pratos  
 José Carlos Seabra (Inoque), Caixa  
 Moisés Lucas Carlos, Caixa  
 João Lourenço Dias, Tuba  
 Eugénio Ferreira Martins, 2.º Trombone  
 João Ferrão, 1.º Trombone  
 José Costa Vinagre, Bombardino  
 Inácio Bártolo Nicolau, Bombardino  
 Tobias Ferreira Patrão, Bombardino  
 José Evangelho, Contrabaixo  
 Augusto Neves Rainho (Melro), Cornetim  
 António Evangelho, Cornetim  
 António Augusto Ferreira Martins, Porta-estandarte  
 José Carolino Dias, Cornetim  
 António Nunes Condesso (Bernardo), 2.º Trompa  
 António Lemos da Rosa, 1.ª Trompa  
 Manuel Ferreira Abrantes, Maestro  
 João Pepino da Rosa, Saxofone Alto  
 Cláudio Evangelho, Requinta  
 Inácio Ferreira Abrantes, 1.º Clarinete  
 José Urbano Pepino, 1.º Clarinete  
 Abel Carlos Ferreira (Rito), 2.º Clarinete  
 António Basílio (Moca), 2.º Clarinete e Flauta  
 Joaquim Duarte Dias, 3.º Clarinete  
 Luís Pires Abrantes, Saxofone Tenor





> À frente da casa de Joaquim Lucas,  
em meados de Agosto de 1942

De baixo para cima e da esquerda para a direita:

António Canastreiro, Tuba  
 Eugénio Ferreira Martins, Contrabaixo  
 Moisés Lucas Carlos, Pratos  
 Joaquim Pedro, Trombone  
 António Lemos da Rosa, Maestro  
 José Moca, Trombone  
 Geraldo Abrantes, Saxofone Soprano  
 Augusto Lemos, Clarinete  
 Gaspar Carlos Moreto, Contrabaixo  
 Octávio Urbano, Saxofone Alto  
 José Carolino Dias, Trompete  
 Aurélio Carvalho, Trompete  
 João Pedro, Trompete  
 António Marques de Lemos, Bombo  
 João Rainho Albuquerque, Bombardino  
 Abel Ferrôa, Caixa  
 José Urbano Pepino, Clarinete  
 Belarmino Vieira Pires, Sax-trompa  
 António Ferreira Martins, Bombardino  
 Joaquim Lucas Carlos, Clarinete  
 José Marques de Lemos, Clarinete  
 Augusto Ferreira Dias, Cornetim  
 Albano Pereira Dias, Cornetim  
 Armindo Martins Timóteo, Saxofone Soprano  
 Alcides Rainho Nolasco, Bombardino  
 Luís Abrantes Urbano, Requinta  
 João Alves Dias, Clarinete  
 João Roque, Saxofone Tenor  
 Herminio Dias Gomes, Clarinete







> À frente da casa de Joaquim Lucas, em Junho de 1955

De baixo para cima e da esquerda para a direita:

António Lemos da Rosa, Maestro  
 António Augusto Roque Ferreira, Trombone  
 Leonel Costa Ferreira, Bombo  
 Eugénio Marques da Costa, Clarinete  
 Celso Dias Pires, Saxofone Soprano  
 Belarmino Vieira Pires, Sax-trompa  
 Armando Ferreira Sarabando, Saxofone Tenor  
 João Ferreira de Andrade, Contrabaixo  
 Aurélio Carvalho Sobreira, Trompete  
 Fausto Pires de Lemos, Trombone  
 Moisés Lucas Carlos. Pratos  
 Fernando Dias Pires, Cornetim  
 Augusto Lemos da Rosa, Clarinete  
 Ismael Neves Dias (Lúcio), Saxofone Barítono  
 José Urbano Júnior, Clarinete  
 Abel Ferreira, Caixa  
 Joaquim Lucas Carlos, Clarinete  
 José Carolino Dias, Fliscorne  
 Abílio Loureiro Duarte, Fliscorne  
 José Marques de Lemos, Clarinete  
 António Ferreira Martins (Garrelhas), Bombardino  
 António Simões Dias (da Rita), Contrabaixo  
 Florentino Brigeiro (Flor), Clarinete  
 António Adail Pires da Rosa, Requinta  
 Augusto Simões Dias (da Rita), Trompete  
 Eleutério da Rosa Sampaio, Trompa  
 César Ferreira Martins, Clarinete  
 António da Rosa Santos, Bombardino  
 José de Lemos Moreto, Saxofone Alto  
 Joaquim Roque da Fonte (Balaú), Caixa





> Em Aveiro, durante a actuação num auditório da Avenida Dr. Lourenço Peixinho, em Outubro de 1960

De baixo para cima e da esquerda para a direita:

Celso Dias Pires, Saxofone Soprano (encoberto)  
 António Lemos da Rosa, Maestro  
 José de Lemos Moreto, Saxofone Alto  
 Armando Ferreira Sarabando, Saxofone Tenor  
 António Adail Pires da Rosa, Requinta  
 José Carolino Dias, Fliscorne  
 Abílio Loureiro Duarte, Fliscorne  
 Aurélio Carvalho Sobreira, Trompete  
 Augusto Simões Dias, Trompete  
 Belarmino Vieira Pires, Sax-trompa  
 Arménio Pires de Lemos, Sax-trompa  
 António Ferreira Martins (Garrelhas), Bombardino  
 António Rosa Santos, Bombardino  
 José Marques de Lemos, Clarinete  
 Joaquim Lucas Carlos, Clarinete  
 António Augusto Roque, Trombone  
 Eleutério da Rosa Sampaio, Trombone  
 Fausto Pires de Lemos, Trombone  
 Fernando Dias Pires, Contrabaixo  
 Octávio Urbano, Saxofone Barítono  
 António Simões Dias (da Rita), Contrabaixo  
 Augusto Lemos da Rosa, Clarinete (encoberto)  
 Manuel Miranda, Clarinete (encoberto)  
 Florentino Brigeiro (Flor), Clarinete (encoberto)  
 César Roque, Clarinete (encoberto)  
 Abel Ferreira, Caixa  
 Joaquim Roque da Fonte (Balaú), Caixa  
 Moisés Lucas Carlos, Pratos  
 Leonel Costa Ferreira, Bombo  
 António Olímpio, Porta-estandarte





> Na escadaria da Igreja da Mealhada, em Julho de 1965

De baixo para cima e da esquerda para a direita:

Augusto Simões Dias (da Rita), Trombone  
 João Augusto Rosa Santos, Bombardino  
 Abílio Ferreira Dias (Lucas), Saxofone Barítono  
 Joaquim Lucas Carlos, Clarinete  
 José Carolino Dias, Fliscorne  
 António Adail Pires da Rosa, Requinta  
 José de Lemos Moreto, Saxofone Alto  
 António Lemos da Rosa, Maestro  
 José Marques de Lemos, Clarinete  
 Manuel Miranda, Clarinete  
 Leonel Costa Ferreira, Bombo  
 Eleutério da Rosa Sampaio, Trombone  
 João Miranda (Clarice), Trombone  
 Abílio Loureiro Duarte, Fliscorne  
 António Augusto Roque, Trombone  
 Octávio Urbano, Saxofone Barítono  
 Aurélio Carvalho Sobreira, Trompete  
 Augusto Lemos da Rosa, Clarinete  
 Celso Dias Pires, Saxofone Tenor  
 Belarmino Vieira Pires, Sax-trompa  
 António Simões Dias (da Rita), Contrabaixo  
 Florentino Brigeiro (For), Clarinete  
 Renato Roque Martins, Clarinete  
 César Roque Martins, Clarinete  
 José Urbano Júnior, Clarinete  
 Fernando Costa, Bombardino  
 Abel Ferreira, Caixa  
 Moisés Lucas Carlos, Pratos  
 António Martins Pires (Milheirita), Clarinete  
 Fausto Pires de Lemos, Trombone  
 Augusto Martins Pires, Saxofone Soprano  
 José Simões Dias (Ministro), Contrabaixo





> Frente à Igreja Matriz de Fermentelos, em 1970,  
na comemoração dos 100 anos da primeira festa  
que a Marcial fez em Óis da Ribeira

De baixo para cima e da esquerda para a direita:

João A. Rosa Santos, Bombardino	Moisés Lucas Carlos, Pratos
Abílio Ferreira Dias, Saxofone Barítono	Leonel Costa Ferreira, Bombo
Abílio Loureiro Duarte, Fliscorne	Augusto Lemos da Rosa, Clarinete
Fernando Costa, Bombardino	Celso Dias Pires, Saxofone Tenor
José Carolino Dias, Fliscorne	Belarmino Vieira Pires, Sax-trompa
António Lemos da Rosa, Maestro	Abel Ferreira, Caixa
João Manuel Costa das Neves, Clarinete	José Simões Dias, Contrabaixo
Augusto Gil Dias, Clarinete	Augusto Martins Pires, Saxofone Soprano
José de Lemos Moreto, Saxofone Alto	Renato Ferreira Martins, Requinta
Augusto Simões Dias, Trombone	José Urbano da Rosa, Clarinete
César Ferreira Martins, Clarinete	Aurélio Carvalho Sobreira, Trompete
António Augusto Roque Ferreira, Trombone	Joaquim Roque da Fonte, Caixa
Octávio Urbano, Saxofone Barítono	Fausto Pires de Lemos, Trombone
António Simões Dias, Contrabaixo	António Martins Pires, Clarinete
João Ferreira de Andrade, Tuba	António José Roque Ferreira, Fliscorne
João Duarte Miranda, Trombone	Augusto Gil Neves Miranda, Clarinete
Arménio Pires de Lemos, Fliscorne	Álvaro da Rosa Santos, Clarinete
José Marques de Lemos, Clarinete	







> Junto à Igreja Matriz de Fermentelos, na Festa do Sagrado Coração de Jesus, em Junho de 1987

De baixo para cima e da esquerda para a direita:

Abel Ferreira, Caixa	António José Rosa, Bateria
Abílio Loureiro Duarte, Fliscorne	Manuel Figueiredo, Contrabaixo
Celso Martins Rodrigues, Saxofone Tenor	Silas Granjo, Maestro
Helder Rosa, Saxofone Alto	Augusto Gil Dias (Piteira), Clarinete
José Lemos Moreto, Saxofone Alto	Augusto Martins Pires, Saxofone Soprano
João Neves Miranda, Saxofone Tenor	Luís Cardoso, Clarinete
Luís Graça, Saxofone Alto	Juan António Pires Marques, Clarinete
Carlos Braga, Trombone	Isolete Simões, Trompete
Rui Lemos, Trombone	João Andrade (Filho), Caixa
Rodrigo Massadas, Flauta	António Lemos, Trompete
André Granjo, Requinta	João Paulo Simões Dias, Clarinete
Luís Granjo, Cornetim	Oswaldo Lemos, Clarinete
José Sousa, Tuba	Ricardo Santos, Trompete
Fausto Pires Lemos, Trombone	Luís Santos, Trompa
João Gil Seabra Pires, Clarinete	Óscar Matos, Trombone
Fernando Simões Dias, Trompete	Abílio Ferreira Dias, Saxofone Baritono
Fernanda Dias, Clarinete	Augusto Simões Dias, Trombone
Fátima Gomes, Clarinete	Tiago Costa, Tuba
Augusto Gil Dias Pires, Saxofone Tenor	João Ferreira Andrade, Tuba
José Estima, Bombo	
João Lemos, Trompete	
Carlos Manuel Pires Marques, Clarinete	
Ulisses de Carvalho Jesus, Pratos	
José Carlos, Trombone	
Alcides Rainho, Clavicorne	



> Em 1988

### Grande influência do maestro Juvenal Marques

O maestro Juvenal Marques desenvolveu um trabalho marcante na BMF. Natural de Lalim (Lamego), foi clarinetista da Banda da Trofa, da Banda da Guarda Nacional Republicana e solista da Orquestra Sinfónica da RDP. Profundo conhecedor do ambiente filarmónico e com uma sensibilidade musical adquirida nos vários meios em que actuou, introduziu na Marcial um repertório e uma forma de trabalho que lhe permitiram inserir-se com grande eficácia nas principais festas do norte do país, passando a actuar em desfilamento com as melhores bandas da época.





> No Monumento ao Emigrante, em 1988

De baixo para cima e da esquerda para a direita:

Maestro Juvenal Marques

João Andrade (Filho), caixa

João Lemos, trompete

Tiago Costa, contrabaixo

José Estima, bombo

Ullisses de Jesus, contrabaixo

Abílio Loureiro, fliscorne

António Rosa, contrabaixo

António Lemos, trompete

José Sousa, tuba

João Lemos, trompete

João Andrade, tuba

Ricardo Santos, trompete

Augusto Simões Dias, trombone

Fátima Gomes, clarinete

Rui Lemos, trombone

Fernanda Simões, clarinete

Tomás Seixas, trombone

Luís Cardoso, clarinete

Carlos Braga, trombone

Carlos Marques, clarinete

Óscar Matos, trombone

Fernando Dias, trompete

António Santos, bombardino

Rodrigo Massadas, flauta

Luís Santos, trompa

André Granjo, requinta

Isolete Simões, trompete

Paulo Santos, clarinete

Alcides Rainho, claricorne

João Gil Pires, clarinete

Abílio Lucas, saxofone barítono

Paulo Nunes, flauta

Fausto Lemos, bombardino

João Dias, clarinete

Hélder Rosa, saxofone alto

Augusto Gil Dias, clarinete

Celso Pires, saxofone tenor

Oswaldo Lemos, clarinete

Augusto Gil Pires, saxofone tenor

Juan Pires Marques, clarinete

João Miranda, saxofone tenor

Cândido Santos, clarinete

Abel Ferreira, caixa





> No Monumento ao Emigrante, em 1994

De baixo para cima e da esquerda para a direita:

Fátima Figueiredo, Porta-estandarte; Percussão	Horácio Pires, Trombone	Carlos Manuel Pires Marques, Clarinete
Gilberto Miranda, Clarinete	Margarita Carlos, Clarinete	Rodrigo Massadas, Flauta
Jonathan Costa, Clarinete	Fausto Pires de Lemos, Trombone	António Lemos, Trompete
Gustavo Ferreira, Trompete	Hedy Ferreira, Clarinete	Óscar Matos, Tuba
Arturo Figueiredo, Fliscorne	Abílio Ferreira Dias, Saxofone Barítono	Gustavo Silva, Contrabaixo
Fátima Lucas, Clarinete	Paulo Mendes, Saxofone Tenor	Helder Roque, Bateria
Telma Gomes, Clarinete	Manuel Miranda, Saxofone Alto	Artur Cardoso, Trompete
Helder Duarte, Fliscorne	Gabriel da Rosa Carlos, Trompa	Augusto Gil Dias, Saxofone Alto
Daniel Condeso (Flecha), Trompete	António Gomes, Trompete	João Seabra Pires, Saxofone Alto
Gabriel Duarte, Clarinete	Vera Bastos, Flauta	Raul Lemos, Pratos
Augusto Gil Neves Miranda, Maestro	Carlos Neves, Saxofone Tenor	Carlos Valente, Tuba
Guilherme Vinagre, Trompete	João Francisco Brigeiro, Trompa	Rui Lemos, Bombardino
Pedro Condeso (Melão), Trompa	Tiago Costa, Tuba	
João Manuel Dias, Fliscorne	Sandra Fonte, Saxofone Alto	
Paulo Lemos, Trompete	Alicia Duarte, Clarinete	
Marlene Sousa, Clarinete	José Estima, Bombo	
David Santos Sousa, Flauta	Fátima Gomes, Clarinete	
Renata Brigeiro, Clarinete	Luís Lemos, Clarinete	
Lúcia Dias, Clarinete	Juan António Pires Marques, Clarinete	
Rita Carvalho, Trompa	Abílio Loureiro, Fliscorne	
Catarina Sousa, Clarinete	Hugo Ferreira, Trompete	
Teresa Graça, Clarinete	Abel Ferreira, Caixa	
Nelson Pires Carlos, Clarinete	Sérgio Vasconcelos, Saxofone Tenor	
Marcelo Gomes, Trompete	Luís Cardoso, Saxofone Alto	
David Cardoso, Saxofone Soprano	Ricardo Santos, Trompete	
Susana Gomes Dias, Saxofone Alto	Cândido Santos, Clarinete	
Bruno Duarte, Trompete		





> No Monumento ao Emigrante, em 1997

De baixo para cima e da esquerda para a direita:

Helder Loureiro, Fliscorne  
 Marco Fonte, Clarinete  
 Gustavo Roque, Trompete  
 Lucas, Requinta  
 Ramiro Guerra, Trompete  
 Gabriel Dias, Trombone  
 Sofia Sarabando, Clarinete  
 João Paulo Dias, Maestro  
 Daniel Condeso, Trompete  
 Arturo Figueiredo, Trompete  
 Bruno Duarte, Trompete  
 Paulo Henrique, Contrabaixo  
 David Sousa, Flauta  
 Fátima Lucas, Clarinete  
 Telma Gomes, Clarinete  
 Ricardo Pires, Saxofone Alto  
 Bruno Estima, Percussão  
 Catarina Sousa, Clarinete  
 Daniel Oliveira, Trombone  
 Rodrigo Lima, Saxofone Alto  
 Jorge Dias, Trompa

Gilberto Pires, Clarinete  
 Wrayner Freire, Bombardino  
 Lúcia Dias, Clarinete  
 Renata Brigeiro, Clarinete  
 Jonathan Costa, Clarinete  
 David Cardoso, Saxofone Soprano  
 Rita Carvalho, Trompa  
 Teresa Graça, Clarinete  
 Margarita Roque, Clarinete  
 Horácio Vinagre, Tuba  
 Marcelo Gomes, Trompete  
 Nelson Pires Carlos, Clarinete  
 Fátima Figueiredo, Percussão  
 Susana Moreira Dias, Saxofone Alto  
 Alicia Duarte, Clarinete  
 Cândido Santos, Clarinete  
 Abel Ferreira, Caixa  
 Abílio Loureiro, Fliscorne  
 João Francisco Brigeiro, Trompa  
 Carlos Rainho, Saxofone Tenor  
 Raul Lemos, Percussão

Fernando Simões Dias, Trompete  
 Tiago Costa, Tuba  
 Sandra Fonte, Saxofone Alto  
 Ricardo Santos, Trompete  
 Pedro Carrilho, Trombone  
 Rodrigo Massadas, Flauta  
 Carlos Guedes, Tuba  
 Helder Vicente, Trombone  
 Artur Jorge, Tuba  
 Artur Cardoso, Trompete  
 Luís Cardoso, Saxofone Alto  
 Carlos Pires Marques, Clarinete  
 António Lemos, Trompete  
 Helder Roque, Bateria  
 Sérgio Vasconcelos, Saxofone Tenor  
 Luís Santos, Tuba  
 Rui Lemos, Bombardino  
 António José Rosa, Percussão  
 Juan Pires Marques, Clarinete  
 Valente, Tuba  
 José Estima, Percussão







> No Monumento ao Emigrante, em 2004

De baixo para cima e da esquerda para a direita:

Geruza Andrade, Clarinete	Telma Gomes, Clarinete Baixo	Joaquim Roque da Fonte, Bateria
João Rafael, Clarinete	Daniel, Clarinete	Gabriel Dias, Trombone
Francelino Matos, Clarinete	Carlos Cordeiro, Clarinete	Horácio Vinagre, Tuba
Rodrigo Cordeiro, Bateria	Paulo Vicente, Clarinete	Tiago Costa, Tuba
Paulo Sousa, Clarinete	Elisabete Nolasco, Trompa	Luís Miguel Nolasco, Trompete
José Pedro Dias, Clarinete	Cristina Abrantes, Clarinete	Rodrigo Massadas, Flauta
Teresa Reis, Flauta	Luís Duarte, Saxofone Tenor	Emanuel Miranda, Trombone
Marco Freire, Tuba	João Francisco Brigeiro, Trompa	Daniel Oliveira, Trombone
Lúcia Dias, Clarinete	Afonso Xavier Estima, Percussão	Arturo Figueiredo, Trompete
Sofia Sarabando, Clarinete	Tiago Urbano, Clarinete	Rodrigo Lima, Saxofone Alto
Diogo, Trompete	Fátima Figueiredo, Percussão	Fernando Dias, Trompete
Luís Cardoso, Maestro	Wrayner Freire, Trombone	António Gomes, Trompete
Cátia Nolasco, Flauta	Davide Sousa, Flauta	António Lemos, Trompete
Bella Pereira Nolasco, Clarinete	José Sousa, Tuba	Sérgio Vasconcelos, Saxofone Tenor
Alexandra Abrantes, Clarinete	Pedro Carrilho, Trombone	Jorge Dias, Trompa
João Figueiredo, Bateria	Fausto Lemos, Trombone	João Gil Seabra Pires, Saxofone Alto
Francisco Sousa, Trompete	Nelson Pires Carlos, Clarinete	Marcelo Gomes, Trompete
Luís Miguel de Matos, Saxofone Alto	Artur Jorge, Tuba	Ricardo Reis, Pratos
David Cardoso, Saxofone Alto	Rui Lemos, Bombardino	



Folha de Sala / Programa: JORGE SALGUEIRO – Abertura para uma Nova Rainha op. 30 (1992); LUÍS CARDOSO – Annus Primus (2006); In Principio (2006); FERRER FERRAN – Mar i bel (1999); CARLOS MARQUES (Baláu) – Tubareg (2003); FERNANDO LOPES-GRAÇA – Arr. Luís Cardoso: Canções Heróicas –Acordai!, Mãe Pobre, Convite, Firmeza, Jornada, Canto de Paz. Direcção musical de Luís Cardoso. Soprano: Joaquina Ly soprano. Colaboração: Grupo Coral da Casa do Pessoal, do Porto de Aveiro, Orfeão Paraíso Social de Aguada de Baixo, Orfeão de Vale de Cambra – Maestro Artur Pinho –, Orfeão de Águeda, Orfeão de Vagos – Maestro Paulo Neto.



> Na Casa da Música, em Fevereiro de 2007

David Santos, Flauta	Fábio Oliveira, Clarinete	Jorge Dias, Trompa
Teresa Nolasco, Flauta	Telma Gomes, Clarinete Baixo	João Francisco Brigeiro, Trompa
Cátia Nolasco, Flauta	Rodrigo Lima, Saxofone Alto	Alexandre Brigeiro, Trompa
Rodrigo Massadas, Flauta (Piccolo)	Ricardo Pires, Saxofone Alto	Elisabete Nolasco, Trompa
Fernanda Amorim, Oboé	Luís Miguel Matos, Saxofone Alto	Gabriel Dias, Trombone
Verónica Silva, Oboé	Melanie Vanessa, Saxofone Alto	Edixon Silva, Trombone
Pedro Pereira, Fagote	Luís Duarte, Saxofone Tenor	Pedro Silva, Trombone
Carolina Fonte, Fagote	Ségio Vasconcelos, Saxofone Tenor	Helder Vicente, Trombone
Tiago Pires, Clarinete	David Cardoso, Saxofone Tenor	Fausto Lemos, Trombone
Ricardo Torres, Clarinete	João Pereira, Saxofone Tenor	Rui Bandeira, Trombone Baixo
Paulo Vicente, Clarinete	Nelson Raposo, Saxofone Tenor	Rui Lemos, Bombardino
Lucia Dias, Clarinete	Mário Alves, Saxofone Baritono	Luís Oliveira, Tuba
Margarita Carlos, Clarinete	Fernando Dias, Trompete	Artur Jorge Santos, Tuba
César Cravo, Clarinete	António Lemos, Trompete	Horácio Pires, Tuba
Pedro Costa, Clarinete	Arturo Figueiredo, Trompete	Helder Freitas, Tuba
João Dias, Clarinete	Marcelo Gomes, Trompete	Helder Roque, Tímpanos
Sofia Sarabando, Clarinete	António Gomes, Trompete	João Tiago, Percussão
José Pedro Dias, Clarinete	Luís Nolasco, Trompete	Afonso Xavier Estima, Percussão
Bella Nolasco, Clarinete	Francisco Sousa, Trompete	Fátima Dias, Percussão
Ana Guerra, Clarinete	João Mendonça, Trompete	Fernando Tona, Percussão
Franclim Matos, Clarinete	Thomas Gomes, Trompa	José Estima Silva, Percussão
Inês Andrade, Clarinete	Rafael Salgado, Trompa	Helder Almeida, Percussão
Bruna Filipa, Clarinete	Rita Reis, Trompa	Joaquim Fonte, Percussão



PROGRAMA: JORGE SALGUEIRO – Abertura para uma Nova Rainha op. 30 (1992); LUÍS CARDOSO  
Alma, Cantata op. 23 para Mezzo-Soprano Solo, Coro e Banda de Concerto (2008). Direcção musical de CARLOS MARQUES. Mezzo-soprano: Margarida Reis. Colaboração de oito orfeões de Águeda.



> No Cine-Teatro São Pedro, em Águeda, em 22 e 23 de Novembro de 2008

Rodrigo Massadas, Flauta  
 Joana Nolasco, Flauta  
 Cátia Nolasco, Flauta  
 Isa Gomes, Flauta  
 Renata Vinagre, Flauta  
 Teresa Reis, Flauta (Piccolo)  
 Marilene Borlido, Oboé  
 Fernanda Amorim, Oboé  
 Verónica Silva, Oboé  
 Andreia, Fagote  
 Verónica Guimarães, Fagote  
 Tiago Pires, Clarinete  
 Ricardo Torres, Clarinete  
 Maurília Fernandes, Clarinete  
 Margarita Carlos, Clarinete  
 Lúcia Dias, Clarinete  
 César Cravo, Clarinete  
 Catarina Rebelo, Clarinete  
 Fátima Gomes, Clarinete  
 Alicia Duarte, Clarinete  
 Bella Nolasco, Clarinete  
 José Pedro Dias, Clarinete  
 Fernanda Simões, Clarinete  
 Inês Andrade, Clarinete  
 Bruna Filipa, Clarinete  
 Ana Vieira, Clarinete  
 Fábio Oliveira, Clarinete  
 Alexandra Almeida, Clarinete


Leonardo Marques, Clarinete  
 Telma Gomes, Clarinete Baixo  
 Rodrigo Lima, Saxofone Alto  
 Ricardo Pires, Saxofone Alto  
 André Sousa, Saxofone Alto  
 Luís Miguel Matos, Saxofone Alto  
 Melanie Vanessa, Saxofone Alto  
 Tiago Nolasco, Saxofone Alto  
 Adriana Duarte, Saxofone Alto  
 David Cardoso, Saxofone Tenor  
 Luís Duarte, Saxofone Tenor  
 Pedro Costa, Saxofone Tenor  
 Nelson Raposo, Saxofone Tenor  
 Mário Alves, Saxofone Barítono  
 Fernando Dias, Trompete  
 António Lemos, Trompete  
 Arturo Figueiredo, Trompete  
 Pedro Pacheco, Trompete  
 António Gomes, Trompete  
 Marcelo Gomes, Trompete  
 João Mendonça, Trompete  
 Carlos Gomes, Trompete  
 Diogo Diogo, Trompete  
 Gisela Marques, Trompete  
 Rafael Salgado, Trompa  
 Manuel Azevedo, Trompa  
 João Brigeiro, Trompa  
 Tiago Pereira, Trompa

Alexandre Brigeiro, Trompa  
 Elisabete Nolasco, Trompa  
 Gabriel Dia, Trombone  
 Edixon Silva, Trombone  
 Mário Amandio, Trombone  
 Miguel Vieira, Trombone  
 Fausto Lemos, Trombone  
 Júlio Sousa, Trombone Baixo  
 Rui Lemos, Bombardino  
 Ricardo Antão, Bombardino  
 Luís Oliveira, Tuba  
 Marco Freire, Tuba  
 Horácio Pires, Tuba  
 Hélder Freitas, Tuba  
 Franclim Matos, Tuba  
 Artur Almeida, Contrabaixo Cordas  
 Filipa Menezes, Piano  
 Helder Roque, Percussão  
 Fátima Dias, Percussão  
 Fernando Tona, Percussão  
 José Carlos, Percussão  
 José Estima Silva, Percussão  
 Hélder Almeida, Percussão  
 Joaquim Fonte, Percussão  
 Rui Geraldo, Percussão  
 Breatriz Lemos, Percussão  
 Daniela Dias, Percussão

TRÊS SÓCIOS ESPECIAIS


MÉRITO



 > António Adail Pires da Rosa


HONORÁRIO



 > António Lemos da Rosa

BENEMÉRITO



 > Comendador Almeida Roque



 > Acto de posse de Jorge Mendonça (21 de Outubro de 2007), dada pelo presidente da AG, Adolfo Roque, que faleceu em 21 de Setembro de 2008



 > Desfile da Marcial em Fermentelos, em Outubro de 1965.





> Desfile da BMF, em Outubro de 1970, na comemoração do centenário do primeiro serviço realizado.



 > Homenagem ao maestro António Lemos da Rosa, em 1980.



> Chegada da Banda Marcial e da Banda Nova ao Auditório Senhora da Saúde, em Julho de 1988.



> Desfile da Rambóia no Estádio das Antas, nas comemorações do Penta (quinto Campeonato Nacional de futebol seguido conquistado pelo FC Porto).





capítulo **III**  
TESTEMUNHOS



«Tudo o que fizer será insignificante,  
mas é muito importante que o faça.»

*Mahatma Gandhi (1869-1948), estadista indiano.*

## Divertimento, sobrevivência, sucesso

Uma vida que se plasma em dois milénios e três séculos é tão rica que resultaria sempre pequeno o esforço de a procurar descrever num número mais vasto de testemunhos. Foram milhares os protagonistas. Seriam milhares de histórias. Volume incomportável para integrar num livro deste género. Por isso, admite-se facilmente que qualquer escolha fosse sempre eivada de subjectividade.

Seja como for, permita-se-nos confessar um sentimento de satisfação e prazer por terem sido estes os escolhidos: porque eles – estes 19 protagonistas – traduzem a alma e a vida da BMF, de forma simples, autêntica; e porque, ademais, tivemos a oportunidade de conhecer pessoas devotadas e generosas tocadas por um espírito de comunidade que, não obstante as profundas mudanças na sociedade, se mantém com suficiente energia

e vivacidade para continuar a ser uma espécie de contraponto à globalização.

Os mais novos – impregnados do húmus pateirense e do espírito ramboiano – persistem em afirmar um bairrismo saudavelmente competitivo e criador para afirmar uma expressão identitária no contexto de sonoridades filarmónicas universalistas – do clássico ao moderno.

Aqui, nestes testemunhos, pulsa a estima e o orgulho das pequeninas coisas feitas por gente que, no fundo, desejou – ou deseja – ter, simplesmente, conforme o caso, uma vida mais entretida, uma sobrevivência mais agradável, uma existência mais bem sucedida – mas que acabou a protagonizar pedacinhos de história de uma modesta associação elevada ao primeiro plano do movimento filarmónico em Portugal.



MARIA DA LUZ VIEIRA DAS NEVES  
DATA DE NASCIMENTO: 6 DE MARÇO DE 1915  
IDADE: 93 ANOS  
NASCEU NA RUA DO LUGAR

*«Ia a festas e, também, a enterros. Eu ganhava tanto como os músicos...*

*(...) Saíamos de madrugada, a caminhar, e a ver onde púnhamos os pés, que o chão as mais das vezes não era firme. De vez em quando, tropeçávamos e caíamos... mas com cuidado, para não molestarmos os instrumentos ...»*

## Ganhava tanto como os músicos...

Ainda vive na casa em que nasceu, que era de seu pai, na Rua do Lugar, a rua dos ricos, onde havia lavradores abastados. Maria das Neves, acomodada num cadeirão junto da lareira, conserva, aos 93 anos, a boa disposição que geralmente teve ao longo da vida. Cansou-se nas tarefas da lavoura. Fátigou-se nas lides de casa, numa família de seis irmãos. Não quis casar, porque sempre desejou viver a seu jeito, com a liberdade de poder fazer o que pretendia. Por isso, foi uma das que andaram "atrás da música", embora precedendo-a, com os instrumentos em carregos sobre a cabeça.

Eram "vinte e tal quilos". Por um bocadinho, as canastas não pesariam muito, mas, andando quilómetros a pé, obrigavam a um grande esforço.

- Levava o bombo, a caixa, os pratos, a caixa das partituras – conta Maria das Neves –. Os contrabaixos pesavam mais...

Abre-se-lhe um sorriso na face lisa, aveludada, dir-se-ia cuidada por cremes de qualidade superior, mas que é própria da sua natureza, de uma forma serena de estar na vida, acarinhada pelos familiares. Um corpulento frango de capoeira, depenado, sobre a mesa da sala de estar e de jantar, está pronto para uma arrozada. Maria das Neves há-de comer um bocadinho, daqui a pouco, ao almoço. Mas, agora, recua ao passado, à sua juventude, nos anos 30 do século XX:

- Saíamos de madrugada, a caminhar, e a ver onde púnhamos os pés, que o chão as mais das vezes não era firme. De vez em quando, tropeçávamos e caíamos... mas com cuidado, para não molestarmos os instrumentos (ri). Era mais negra menos negra nas pernas, os instrumentos é que tinham de estar direitinhos, ainda por cima tão caros como eram. E a falta que eles faziam para haver boa música...

**"Ia a festas e, também, a enterros..."**

- Rapariga gaiteira, ia a festas...

- Ia a festas e, também, a enterros. Eu ganhava tanto como os músicos...

Podia ser pouco, mas sabia bem aquele dinheirinho, embora não fosse apenas o maganão que fizesse caminhar Maria das Neves:

- Gostava da música. Tinha um irmão músico... Depois, tive sobrinhos que também foram executantes. Grande parte da minha família tocou na Rambóia.

Hoje, trazem-lhe as notícias da banda. Maria das Neves já não pode andar atrás dela. Ouve os CD que a Marcial gravou. E continua a gostar de música clássica.

O seu sorriso, bonito, contagiante de boa disposição. e o seu discernimento, solto e preciso, mantêm-se. Em liberdade.



## Quatro dias a pé para ir e voltar...

Teresa da Rosa também andou com a Rambóia nas romarias. Igualmente filha de agricultores, sempre trabalhou no campo, no Lugar de Coucão, onde vive. Foi casada com um sapateiro, teve sete filhos, e são todos vivos, o mais velho de 66 anos. Ela está a caminho dos 90...

- Casei-me com 22 anos e envievei há 23... Tinha um irmão e um tio na Banda Velha. O meu tio Lemos, maestro. Foi ele que me pediu para andar com os instrumentos. Perguntei ao meu homem e ele disse que não se importava. Carregava dois bombardinos (os contrabaixos eram um bocado mais pesados). Andei lá sete anos. Uma vez amolguei um pé, ia para as Almas da Areosa, mas não houve problema.

- Andavam sozinhas?

- Em certas ocasiões, para mais longe, iam homens a acompanhar-nos. Para Tamengos. Para a Palhaça... Do meu tempo, também era a Teresa Rosaira, que levava a bateria, e a Maria Cardoso, que carregava outros instrumentos, em canastas, como fazíamos todas. Havia deslocações que eram dois dias para ir e dois para regressar.

- Onde dormiam?

- Descansávamos, geralmente, em pa-lheiros... Deixei de ir para as festas com a canasta quando fiquei grávida do meu fi-

lho Álvaro. O meu homem não ia, tinha um problema numa perna e ficava com as nossas filhas. Eu já era mãe de quatro filhos quando deixei de carregar os instrumentos da banda. Mas, aqui e próximo daqui, vamos às festas. Eu gostava muito de dançar e o meu homem, que era manco, dançava muito bem. E os meus quatro filhos (António, o mais velho, Alfredo, Álvaro, João) foram todos músicos da Banda Velha. Agora, vou ver os concertos quando posso.

A música e a banda fazem parte da vida de Teresa da Rosa. O saxofone é o instrumento que mais gosta de ouvir tocar. Um dos 18 netos, Luís Cardoso, exímio saxofonista, é maestro e compositor, e vice-presidente da Direcção da Marcial. Dos descendentes de Teresa Rosa, são 13 os músicos e ex-músicos: António Santos (ex-BMF), João Santos (ex-BMF), Álvaro Santos (ex-BMF) e Alfredo Santos (ex-BMF); netos: João Paulo Santos (ex-BMF, profissional na banda da PSP), Cândido Santos (ex-BMF, compositor, profissional na Banda da Armada), Luís Santos (ex-BMF, ex-Músico Militar na Banda do Exército de Coimbra), Ricardo Santos (ex-BMF, ex-Músico Militar na Banda do Exército de Coimbra), António José Rosa (BMF, profissional na banda da PSP), José Bernardo Cardoso (ex-Banda Nova de Fermentelos), Luís Cardoso (ex-BMF, maestro, compositor e professor), David Cardoso (BMF); bisneto: Filipe Pires (ex-BMF).



TERESA VITÓRIA DA ROSA

DATA DE NASCIMENTO: 3 DE MAIO DE 1919

IDADE: 89 ANOS

NASCEU NO LUGAR DE COUCÃO

*«Carregava dois bombardinos (os contrabaixos eram um bocado mais pesados). (...) Em certas ocasiões, para mais longe, iam homens a acompanhar-nos. Para Tamengos. Para a Palhaça...»*



ABEL FERREIRA

DATA DE NASCIMENTO: 28 DE JANEIRO DE 1928

IDADE: 80 ANOS

NASCEU NA RUA DA SUBIDA, N.º 3

*«Nunca conheci nenhuma [banda] como a da Rambóia. Fiz funerais, missas e festas. Era o meu divertimento. Dei mais à banda do que aquilo que ganhei com ela, porque era o que eu gostava. Foram 67 anos seguidos como efectivo.»*

## Entretenimento de grande agricultor

Membro de uma família que, pelo menos há três séculos, está ligada à lavoura, Abel Ferreira fez fortuna a trabalhar no campo. Foi um dos maiores agricultores de Fermentelos. Aos 80 anos, ocupa-se apenas de um terreno, para se “entreter” com a esposa.

Filho único, nasceu e vive na casa que era de sua mãe, na Rua da Subida, n.º 3. Lembram os que a conheceram que Teresa Carlos Ferreira era mulher de grande coragem e seriedade e foi por influência dela que Abel Ferreira entrou para a Rambóia, já que, como sucedia noutras famílias, dividiam-se as preferências entre a Banda Velha e a Banda Nova.

– Como outras – refere o mais velho dos executantes ainda em actividade –, também a minha é uma família de músicos. Da parte de minha mãe, todos eram da Rambóia.

Fizera a quarta classe, sempre a trabalhar no campo, “como um homem”, porque era assim no seu tempo, e começou a tocar aos 13 anos de idade:

– Foi à luz da candeia, que não havia outra... O meu primeiro maestro foi António Lemos da Rosa. Eu nem sabia pegar numas baquetas... Fui sempre caixista...Mas, nas necessidades, era prático e bombista.

Ganhou o gosto pela música e, também pela farda:

– Ainda guardo a primeira que vesti.

A banda continua dentro do seu coração:

– Nunca conheci nenhuma como a da Rambóia. Fiz funerais, missas e festas. Era o meu divertimento. Dei mais à banda do que aquilo que ganhei com ela, porque era o que eu gostava. Foram 67 anos seguidos como efectivo.

**“Juvenal Marques foi o meu maior maestro...”**

Também vai dizendo que “o maior maestro foi o falecido Juvenal” [n.a.: Juvenal Marques], mas logo acrescenta que “o Tio Lemos também foi bom, foram todos bons”...

– ... e não sei qual fosse o meu maior amigo...

Pondera:

– Eu também tive as minhas faltas.

Ainda toca:

– No concerto de aniversário. Sempre caíxa. Sou conhecido em todo o país.

Tem dois filhos – e um deles esteve na banda.

Tem seis netos...

– ... e todos tocaram na banda. A Margarida, Margarida Roque, a “Venezuelana”, como a tratam, continua na Rambóia, é clarinetista. Outro dos meus netos é professor de música pela Universidade de Aveiro, em percussão: Helder Roque.

Lavra, com orgulho, o caixa Abel Ferreira:

– Isto aqui [na Marcial] é como família.

## Ajuda caída do céu

De família modesta, João Andrade aprendeu o ofício de mecânico e, com o tempo, a conduzir ligeiros e pesados. Entrou na Marcial por divertimento, por dinheiro... e por influência familiar:

– O meu avô materno foi músico da banda e o meu pai também. Dos meus sete filhos, o rapaz tocou na Rambóia. Já os meus netos preferiram a Banda Nova e ainda lá tenho uma neta, a tocar saxofone.

Foi executante de vários instrumentos:

– Comecei como contrabaixo: depois, toquei trompa; a seguir, bombardino; voltei ao contrabaixo; e acabei na tuba, aos 54 anos.

A actividade profissional impediu-o de integrar a banda em muitos domingos:

– Fui motorista de excursões e ao domingo é que as tinha.

Espontaneamente, João Andrade confessa ter sido motivado a entrar na Marcial pelo que os músicos ganhavam:

– O dinheiro dos repartes dava para muito. Aproveitava aqueles tostões. Quando aparecia um funeralzinho, lá ia eu. As finanças eram muito reduzidas.

Muitos anos depois, reconhece, com naturalidade:

– O dinheiro que se ganhava na banda era ajuda caída do céu.

Os tempos de grandes dificuldades que atravessou também se sentiam na banda:

– Só havia um instrumento novo de vez em quando. Os músicos tinham de cuidar bem dos objectos musicais que existiam, geralmente velhos. Se se estragassem, não havia outros.

**“Decorava bem e fui sempre rico de ouvido...”**

Mas não era somente nesse aspecto que se sentiam carências, lembra João Andrade:

– Aprendíamos à luz da candeia, com poucas condições.

– Como aprendia?

– Nunca tive um método. Era por uns livros que o nosso mestre escrevia. Nunca li música por um processo organizado. Decorava bem e fui sempre rico de ouvido. Nas marchas, tocava duas, três vezes e nunca mais queria papel. Só para as entradas. Ainda hoje acompanho a cantar. Para tocar é que já não há lábio.

João Andrade abandonou a banda nos anos 90 e não tem dúvidas em reconhecer:

– Hoje, toca-se muito melhor.



João FERREIRA ANDRADE

DATA DE NASCIMENTO: 30 DE ABRIL DE 1928

IDADE: 80 ANOS

NASCEU NA RUA DE FONTE ROQUE

*«O dinheiro dos repartes dava para muito. Aproveitava aqueles tostões. Quando aparecia um funeralzinho, lá ia eu. As finanças eram muito reduzidas... Só havia um instrumento novo de vez em quando... Aprendíamos à luz da candeia, com poucas condições...»*



AUGUSTO SIMÕES DIAS

DATA DE NASCIMENTO: 22 DE MARÇO DE 1937

IDADE: 71 ANOS

NASCEU NA RUA DOS COVÕES

*«Um dos meus netos toca trompete na Banda do Exército. Outro, que já ia com a banda aos nove anos e era executante de bombo (...) está na Academia do Sporting, em Alcochete. É guarda-redes (...) e integra a selecção de sub-16. Chama-se João Figueiredo. A nova geração tem muitas solicitações, nomeadamente o futebol.»*

## Fogem muito para a bola, aos oito anos...

De operário da construção, Augusto Simões Dias chegou a empresário em acabamentos de obra. De executante de trompa, nos primeiros anos na Marcial, evoluiu para o trompete e acabou por evidenciar-se como executante de trombone:

- Um dia, o maestro António Lemos Rosa disse-me: "Tens de passar para o trombone". E a partir daí abandonei a clave "sol" para aprender a clave "fá". Mas estava sempre a mexer com a clave "sol". Não era profissional. Confundia-me um bocado. O que me ajudava era o ouvido. Acabei por me habituar e toquei na banda durante mais de 30 anos. Abandonei em 1992. Entretanto, também cantava no coro, nas missas.

Foi levado para a Rambóia por influência do pai, que tocou fliscorne e trompete:

- Tinha 13 anos quando comecei, com a trompa. Aos 22 anos, fui mobilizado para a guerra colonial e levei dois trombones. Já tinha a música entranhada no corpo. Começara por ser um entretenimento e acabou por tornar-se um vício.

A música entrou na vida de Augusto Simões Dias de forma intensa, influenciando descendentes, que se fizeram profissionais:

- Dois dos meus filhos integram a Banda da PSP. O mais velho (João), depois de quatro anos como maestro da Marcial, dirige a Banda de Arouca e está a puxar por uma banda em Lisboa. O mais novo

(Fernando) também vai tocar a Arouca, de vez em quando. Uma das minhas noras (a mulher do Fernando) é percussionista na Marcial. Um dos meus netos toca trompete na Banda do Exército. Outro, que já ia com a banda aos nove anos e era executante de bombo, dedicou-se ao futebol. Está na Academia do Sporting, em Alcochete. É guarda-redes. Foi para lá com 13 anos e integra a selecção de sub-16. Chama-se João Figueiredo.

### "As escolas vieram dar muita técnica..."

A sociedade hodierna contrasta profundamente com a do tempo em que Augusto Simões Dias se iniciou musicalmente:

- As crianças assimilam facilmente a música e em pouco tempo faz-se um instrumentista. As escolas vieram dar muita técnica. Eu, se apreendi alguma escala, foi por mim.

Perigos existem, no entanto:

- A nova geração tem muitas solicitações, nomeadamente o futebol. Fogem muito para a bola, aos oito anos. É por isso que na Marcial há mais raparigas do que rapazes a aprender música.

O futuro suscita alguma apreensão em Augusto Simões Dias:

- Fermentelos é música, mas há camadas que se estão a desviar um bocado.

A forma de contrariar a "tendência" é "continuar a puxar pela banda", fazer com que "ela seja cada vez mais atractiva". Pela sua parte, faz tudo o que lhe indica o coração:

- Sou da Rambóia, toda a minha vida, directa e indirectamente, tem estado ligada à banda e, desde que deixei de ser músico, apoio em tudo o que me pedem.

## Ir de bicicleta, dormir em casarões e levar o farnel...

Trabalhou com os pais na agricultura até aos 24 anos, mas três anos antes já tinha conseguido "um emprego estável" nos Serviços Municipalizados de Águeda, a que se seguiu outro, ainda com melhor futuro, na EDP.

Celso Dias Pires sempre procurou ser pragmático: se não possuía fortuna, precisava de ter um emprego que lhe desse garantias de estabilidade. O que obtinha da agricultura era uma preciosa ajuda:

- Mesmo como leitor-cobrador da EDP, não deixei de trabalhar no campo.

Viveu tempos difíceis, em que se ganhava pouco e trabalhava imenso:

- Muitos emigraram para a Venezuela, porque por cá não havia grandes saídas profissionais. Outros ficaram, a trabalhar na construção civil e na lavoura. Levava-se uma vida muito dura. Todo o dinheirinho que se pudesse ganhar era bom.

- Os repartes ajudavam a compor o orçamento familiar?

- Alguns dos músicos casados andavam por dinheiro, mas, feitas bem as contas, resultava em prejuízo... Um concerto dava 30 escudos [n.a.: equivalente, em 2008, a 15 cêntimos de euro] a cada um e nos funerais ganhava-se 17\$50 [n.a.: menos de nove cêntimos], o que já era muito bom... No entanto, havia enterros em que não se levava dinheiro: era jogar às cartas, beber uns copos e apanhar umas pelias... Quando era jovem, ainda fiz alguns. Graças à música, participei em algumas tainadas... Éramos novos...

A Marcial fazia muitos funerais e festas à semana, mas Celso Dias Pires, depois de ter entrado para os Serviços Municipalizados, faltava à banda e não ao trabalho.

As obrigações profissionais impediam muitos executantes de corresponder às solicitações que chegavam à Rambóia:

- Missas, requiem, semanas santas... Fazíamos muitos serviços que agora não se fazem. Até em latim...

Quando as festas eram longe, os músicos dormiam em casarões. E deslocavam-se de bicicleta ou motorizada:

- Não era como agora que vão em auto-carro.

- Davam-lhes de comer?

- Era raro. Tínhamos que o levar. Preparávamos uns farnéis.

- Então, as tainadas?

- Aconteciam apenas em circunstâncias muito especiais, porque, na realidade, a vida era muito difícil, só quem passou por ela é que sabe...

Nos 31 anos em que tocou na Rambóia (entrou em 5 de Julho de 1955, numa festa em Sangalhos), Celso Dias Pires viveu tempos de "abundância de músicos e de mestres" e outros em que eram poucos os executantes e isso implicava "grandes sacrifícios".

Filho de músico da Marcial (Belarmino Vieira Pires, que tocava trompa), Celso Dias Pires foi integrado na banda aos 17 anos. O irmão entrou mais novo, com 14 anos, em 1956:

- Ele tocou cornetim e findou em contrabaixo (nesse tempo não havia tubas). Eu toquei saxofone soprano, durante seis anos, e, nos 25 anos seguintes, fui instrumentista de saxofone tenor (instrumento mais pesado, que toca em contra-canto). Não havia escolas de música... mas só começávamos a tocar depois de aprender. Andei 22 meses. Um ano somente a solfejar. Comecei com saxofone alto.

Havia um músico para cada instrumento – e entrei a tocar soprano; depois, peguei no tenor... Para mim, foi um bocado difícil.

Teve a seu lado músicos de conservatório:

- Em 1983, a Banda estava boa, mas, depois, melhorou para concertos.

Todavia, Celso Dias Pires reconhece que "as bandas, hoje, têm mais qualidade":

- Noutros tempos, apenas se ouvia boa música pelas bandas da GNR, PSP, Marinha... Agora, ouve-se boa música das bandas civis.

Os géneros musicais foram adaptados à mudança dos tempos:

- Durante muitos anos tocávamos mais música clássica. Agora, verifica-se uma tendência para mais música ligeira. É o que o povo gosta.

A Marcial possui "grande qualidade e repertórios muito diversificados":

- O melhor espectáculo a que assisti foi na Casa da Música. Mas, em Sarrebourg (França), a banda também proporcionou um concerto maravilhoso e deixou os franceses de boca aberta.



CELSON DIAS PIRES

DATA DE NASCIMENTO: 18 DE NOVEMBRO DE 1937

IDADE: 71 ANOS

NASCEU NA RUA DO LUGAR

*«Missa, requiem, semanas santas... Fazíamos muitos serviços que agora não se fazem. Até em latim... Um concerto dava 30 escudos [n.a.: equivalente, em 2008, a 15 cêntimos de euro] a cada um e nos funerais ganhava-se 17\$50 [n.a.: menos de nove cêntimos], o que já era muito bom...»*



FAUSTO PIRES DE LEMOS

DATA DE NASCIMENTO: 3 DE MARÇO DE 1938

IDADE: 70 ANOS

NASCEU NA RUA DA PEDREIRA

*«Vivi momentos muito bonitos. Fui a Estrasburgo, estive no Parlamento Europeu... Participei em concertos espectaculares. Mas o melhor de todos e mais importante foi na Casa da Música. Ainda me arrepio... (...). O [meu] fôlego está a faltar, a dedilhação não é a mesma e os olhos sentem dificuldade em ver a letra miúda nas pautas...»*

## O mais antigo músico em actividade

Basta pronunciar um apelido para se perceber a que família de músicos pertence. Lemos é um deles. Fausto é da segunda geração. Seu pai, Augusto, tocava clarinete. Seu padrinho e tio (irmão do pai). António, executava trompa e bombardino, tornou-se maestro e sob a sua regência a banda viveu mais de uma terça parte da sua vida.

Fausto é o executante mais antigo a tocar na Marcial. Começou pelo bombo, mudou para trombone e levou cornetim para a guerra (do Ultramar), mas não lhe pôs as mãos e os lábios, porque a luta pela sobrevivência se sobrepunha a qualquer sensibilidade musical:

- Meu Deus, aquilo foi terrível! Fui para Angola em 1961. Cumpri 29 meses de serviço militar. Era caçador especial. Sofri muito. Principalmente nos 19 meses em que estive no norte, em Bembe, perto do Miconge. Aí, foi muito mau...

Como pareciam distantes os tempos em que tocava na Rambóia:

- Tinha 16 anos e tal quando entrei para a música...

Após o regresso, foi o bombardino que ajudou Fausto a ultrapassar os traumas da guerra:

- Dediquei-me a estudar, a estudar "a sério" o instrumento. Ao fim de 25 anos, sentindo os dedos cansados, voltei ao trombone - e a estudar.

Agora, septuagenário, as debilidades são outras, apesar de ir participando nos concertos da banda:

- O fôlego está a faltar, a dedilhação não é a mesma e os olhos sentem dificuldade em ver a letra miúda nas pautas...

Certamente por isso, o rosto de Fausto Pires de Lemos ilumina-se recordando dezenas de anos de vivências com "a banda" (como ele e muitos outros gostam de dizer):

- Nunca houve grandes problemas. Uma vez saíram 11 músicos para a Venezuela, que emigraram, mas a situação foi superada com executantes que vieram de muitos lados. Pelo menos durante o meu tempo, a banda nunca parou. Vivi momentos muito bonitos. Fui a Estrasburgo, estive no Parlamento Europeu... Participei em concertos espectaculares. Mas o melhor de todos e mais importante foi na Casa da Música. Ainda me arrepio...

**"Os meus filhos também fazem parte da história da banda..."**

Em Fermentelos, as emoções sentem-se profundamente. Com a música. Com a família. É por isso que o mais antigo dos músicos da Rambóia em actividade fala de um orgulho transmitido através de gerações:

- Os meus filhos também fazem parte da história da banda. O João (João Lemos) foi contramestre do Dr. Silas, Juvenal Marques e maestro assistente de João Dias. Está a

dar aulas de música na Escola de Sargentos do Exército (Caldas da Rainha). O António integra a Banda da Polícia de Segurança Pública, também toca na Marcial e dá aulas de música. Ambos fizeram o curso do Conservatório. Também tenho uma filha, mas seguiu outro caminho.

Acontece com Fausto Pires de Lemos o que sucede com muitos outros: a música e a banda estão-lhes impregnadas no corpo e formam a sua pele. Completam o seu quotidiano. Trabalhem na construção, em acabamentos, como Fausto, ou noutra actividade:

- A minha mulher é agricultora. Eu ajudo-a, mas com calma... E tenho que ter o meu tempinho para a banda...

## O melhor saxofone alto durante 40 anos...

Na "grande família da música" que é Fermentelos, existem características próprias de cada agregado no que se refere aos instrumentos. Embora não se possa generalizar, há grupos familiares em que um determinado objecto musical é tocado por avós, pais e netos. A influência, passa também, neste aspecto, de geração para geração. José Lemos Moreto, filho único, recebeu-a do seu progenitor, Augusto Carlos, que tocou saxofone na Marcial e na Banda Nova:

- Durante 40 anos, fui o melhor saxofone alto da banda... porque não havia outro...

No entanto, é-lhe fácil reconhecer que a situação mudou muito:

- Agora, a banda tem vários saxofonistas que são bons e, mesmo, muito bons.

Admira, especialmente, Luís Cardoso (ex-maestro):

- É um dos melhores a nível nacional. Domina completamente o instrumento e isso é fundamental para se ser um exímio instrumentista.

Mas a competência instrumental somente se alcança com muito sacrifício:

- Quem não for dedicado, não dispensar horas e horas diárias a treinar, não se tornará um músico acima da mediania. Com trabalho duro e intenso, pode fazer-se um bom músico; apenas com talento, não. Quem juntar ambas as coisas, como o Luís Cardoso, evidencia-se entre os melhores.

São, porém, "muito diferentes" os tempos modernos:

- Hoje, os músicos têm todas as condições.

Algumas, comezinhas:

- Dantes, tínhamos uma sede em que não se podia tomar banho. Precisávamos de sair para fazer as necessidades...

Outras, mais complexas:

- O frio gelava-nos as mãos, os lábios estavam ressequidos... As deslocações para concertos eram muito duras... A pé, de bicicleta... Um ou outro de motorizada... Cada um tinha o seu emprego, fazia o ensaio... Eu só pegava no saxofone para ensaiar, durante a semana não lhe tocava, porque a minha actividade profissional não mo permitia. Mas o mesmo acontecia com a generalidade dos músicos.

"Não vendi uma televisão para ir a um ensaio da banda... e não houve ensaio..."

Trabalhou na construção, mas cedo se es-tabeleceu por conta própria, beneficiando do que aprendera em carpintaria:

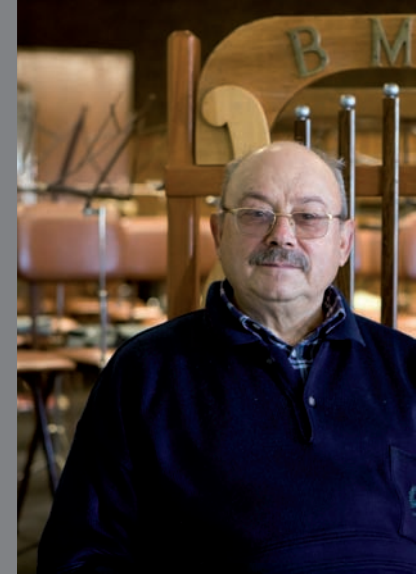
- Ainda era daqueles que desempenavam as tábuas com a plaina... E como sabia de móveis, tornei-me comerciante. Também vendia electrodomésticos... Deixei de fechar o negócio de uma televisão para ir a um ensaio da banda e, depois, não houve ensaio nenhum...

Agora, dá-lhe vontade de rir, mas na altura interrogou-se sobre os sacrifícios que tinha de fazer pela música e pela banda, para a qual entrou com 15 anos de idade:

- Comecei com 12 anos e meio, primeiro a fazer solfejo e depois a aprender o instrumento.

O maestro (António Lemos da Rosa) era um homem exigente e, apesar de ser seu tio, não lhe facilitava a vida. Tirando o tempo em que participou na guerra do Ultramar:

- Cumpri dois anos e meio de serviço militar em Moçambique e apenas nesse período é que estive afastado da banda.



JOSÉ LEMOS MORETO  
DATA DE NASCIMENTO: 26 DE MAIO DE 1938  
IDADE: 70 ANOS  
NASCEU NA RUA DA PEDREIRA

*«Agora, a banda tem vários saxofonistas que são bons e, mesmo, muito bons. (...). Luís Cardoso [ex-maestro] é um dos melhores a nível nacional. Domina completamente o instrumento... (...). Com trabalho duro e intenso, pode fazer-se um bom músico; apenas com talento, não. (...)*



ANTÓNIO ADAÍL PIRES DA ROSA

DATA DE NASCIMENTO: 21 DE FEVEREIRO DE 1939

IDADE: 69 ANOS

NASCEU NA RUA DE PEDREIRA

*«Na Marcial, chegámos a ser apenas 22, mas soubemos ter arte e engenho para vencer dificuldades. E foi nessa época que nós, músicos, criámos a resistência necessária para dotar a banda dos alicerces que lhe permitiriam sobreviver a temporais.»*

## Entre as cinco melhores bandas do País

Um homem precisa de ter os seus sonhos, com memória do passado e inquietude relativamente ao futuro. Tem de procurar atingir novos objectivos.

Não terão sido estas as palavras utilizadas, mas foi com este pensamento que Maurice Chevallier (\*) entrou no grupo dos que se mostram capazes de realizar os seus sonhos. Como Adail Rosa, o único sócio de mérito da BMF.

Filho de um agricultor e uma costureira, não se deixou confinar ao horizonte da terra verde e produtiva onde nasceu e na qual trabalhou até aos 18 anos, nem ao duro trabalho de operário da construção civil que se seguiu: ousou entrar na aventura da emigração e atravessar o Atlântico, rumo ao norte da América do Sul e à pátria de Simón Bolívar.

Conseguiu na Venezuela o que Portugal não lhe podia dar: dinheiro e estatuto social. Tornou-se influente no país de acolhimento (como empresário da construção civil) e soube usar esse poder em benefício da banda para a qual foi aprender música aos 11 anos de idade. Lembra-se bem desse dia:

- Foi em 17 de Julho de 1950.

Ninguém pode construir futuro sem ter presente o passado e Adail "Balaú" (apelido que tomou de seu pai e com o qual também é identificado seu filho, o maestro Carlos Marques) sempre se orientou por essa filosofia de vida. No retrovisor da sua existência, via o Padre Alexandre Vidal e os outros

que foram removendo todo o género de escolhos do seu caminho para manter a BMF activamente no associativismo português. Essa imagem incutia-lhe uma relação intensa com a instituição que, através da música, lhe permitira viver muitos momentos felizes; e ajudava-o a corporizar um espírito de solidariedade forte através do qual pretendia contribuir para que ela tivesse mais sólidos propósitos.

Foi assim que, de um modo incisivo, António Adail Pires da Rosa interveio na renovação do instrumental, na construção da sede e na sua ampliação, realizada posteriormente, tornando-se uma personalidade marcante da história da Rambóia.

### Presidente da Direcção de 1994 a 2000

A sua ligação à banda dura há quase seis dezenas de anos. Começou como músico, acumulou funções directivas (num tempo em que o executivo era apenas integrado por executantes) e chegou à presidência em 1995, desempenhando o cargo em dois mandatos (até 2000):

- O primeiro serviço oficial que fiz na Marcial foi em 2 de Janeiro de 1953, em Póvoa do Valado (concelho de Aveiro). Quando comecei a aprender, em 1950, ainda havia muitos músicos do tempo da cisão, que sucedera 29 anos antes. Toquei requinta durante 16 anos e outros oito fui executante de clarinete, instrumento com que iniciei e encerrei a actividade. O meu último serviço foi na festa de Urgeira,

em Valença. Tive como maestros António Lemos da Rosa (primo direito de meu pai) e o Dr. Silas Granjo, este após o meu regresso da Venezuela, que se verificou em 1981. Nessa altura, assumi a vice-presidência, integrando uma Direcção já constituída por membros que não eram músicos. Desempenhei essas funções até 1994. No ano seguinte, passei a liderar o executivo, ao mesmo tempo que o Eng.º Adolfo Roque presidia à Assembleia Geral. Estivemos juntos até 2000.

Dos "ramboianos" vivos, Adail Rosa é o que conhece com mais pormenor a história da agremiação fermentelense:

- Vi como as duas bandas [Velha e Nova] passaram por épocas difíceis, devido à saída de muitos músicos: para a Venezuela, pela necessidade de emigrarem; e para o Ultramar, levados para a guerra. Na Marcial, chegámos a ser apenas 22, mas soubemos ter arte e engenho para vencer dificuldades. E foi nessa época que nós, músicos, criámos a resistência necessária para dotar a banda dos alicerces que lhe permitiriam sobreviver a temporais. Com uma direcção encabeçada pelo amigo Ulisses Carvalho de Jesus, lançámo-nos para a criação de uma boa escola de música, uma boa sede e um bom instrumental.

Nos sonhos da Rambóia do futuro estavam bem presentes as memórias de tormentas passadas, em que Adail Rosa exercera o cargo de Secretário da Direcção:





*«Com uma direcção encabeçada pelo amigo Ulisses Carvalho de Jesus, lançámo-nos para a criação de uma boa escola de música, uma boa sede e um bom instrumental.»*

*«A Banda proporcionou concertos memoráveis na Casa da Música (2007) e no Teatro S. Pedro (2008).»*

- Foi dos meus 18 anos para os 21. O avô do Rodrigo [Rodrigo Massadas], António Ferreira Martins, mais conhecido como "Garrelhas", era o tesoureiro e geria os dinheiros da banda ao centavo. Era tão exímio nisso como no bombardino. Foi um executante célebre. António Augusto Roque Ferreira presidia à Direcção e tocava trombone. Nessa altura os directores eram, geralmente, músicos e estes é que tinham de pagar as fardas e os instrumentos. Mais tarde, com Ulisses, a situação mudou. Como era uma pessoa muito bem relacionada, conseguia uns centavitos por fora, que davam para aligeirar os encargos dos executantes. De cada serviço, a banda ficava com 10 por cento para fundo de maneio. Igual percentagem destinava-se ao maestro. Os restantes 80 por cento eram distribuídos pelos músicos: parte inteira para os mais velhos; meia parte para os que tivessem um ano a ano e meio de actividade.

Se a vida de Adail Rosa deu uma grande volta devido à emigração para a Venezuela, a da Marcial sofreu uma mudança enorme até aos nossos dias:

- O que é hoje nada tem a ver com o que foi, por exemplo, nos períodos em que fui executante. Éramos, no máximo, 30 músicos a actuar. Agora, são entre 60 a 70. Pode dizer-se que a banda já é semi-profissional, pois tem muitos músicos profissionais e com conservatório. Admito que

dentro de cinco-dez anos tenha bases profissionais.

Uma certeza:

- Há um estatuto que a BMF já possui: o da qualidade superior. Está entre as melhores do país.

Uma metáfora elucidativa:

- Podendo considerar-se a existência de três campeonatos, a Rambóia encontra-se entre as cinco mais bem classificadas da I Divisão Nacional.

### "Um espectáculo inolvidável..."

Foram "memoráveis", na opinião de Adail Rosa, os concertos na Casa da Música (2007) e no Teatro S. Pedro (2008). Com pormenores significativos a diferenciá-los:

- Os dois concertos da cantata [em Águeda] implicaram muito mais sacrifício para os músicos por causa da [fraca] acústica. Já a sala "Guilhermina Suggia", na Casa da Música, tem condições espectaculares e os executantes e os coralistas beneficiaram disso para proporcionarem um espectáculo inolvidável.

Ao ar livre, a Marcial tem participado em "concertos maravilhosos", segundo o antigo presidente, que acompanha a par e passo a vida da banda e aponta duas razões fundamentais:

- É das melhores bandas e, além disso, compete com as da sua igualha, o que tor-

na as disputas formidáveis, atraindo muitos milhares de pessoas. Tem sido assim nas Feiras Novas de Ponte de Lima. É o que acontece na Festa do S. João, em Braga, onde a Marcial vai estar pelo 16.º ano consecutivo (em 2009).

Do muito que viveu e registou na sua memória em quase 70 anos de vida, Adail Rosa também relewa a participação da Rambóia nas festas sanjoaninas bracarenses de 2004:

- O concerto de 23 para 24 de Junho coincidiu com o Holanda-Letónia do Campeonato da Europa de Futebol. Juntaram-se dezenas de milhares de espectadores. Seriam 30 mil holandeses. Nunca vi nada assim, com tal envolvimento e entusiasmo do público. Então, verificou-se um caso pitoresco: um holandês, envergando o seu "kilt", subiu ao palco e com a sua - gaita-de-foles - entrou no ritmo da nossa banda...

Adail "Balaú" faz jus a uma espécie de lema pessoal: tem a música no sangue e a BMF no coração.

(\*) "Grande senhor" da canção, das artes de palco e do cinema; 1888-1972.



ANTÓNIO ROSA SANTOS

DATA DE NASCIMENTO: 19 DE DEZEMBRO DE 1941

IDADE: 66 ANOS

NASCEU NO HOSPITAL DE ANADIA

(...MAS OS SEUS SEIS IRMÃOS

NAScerAM EM CASA, EM FERMENTELOS)

*«Às 10 [horas da noite] já tínhamos que estar em casa. Se nos distraíssemos, apareciam uns homens tapados que nos corriam à vergastada. (...) [O primeiro reparte] tinha 11 anos. Entreguei ao meu pai determinada importância e ele deu-me 10 escudos, que era uma pequena fortuna. (...)*

## Para ter estatuto de liberdade... e dinheiro

Na família, já houve 13 músicos, cinco dos quais a tocar em conjunto: pai e quatro filhos, um deles António Rosa Santos, que, de todos, foi o que mais novo se tornou executante da Marcial:

- Entrei com 10 anos, em 1952. Fiz o 2.º grau (quarta classe) em Julho e em Abril do ano seguinte (no dia 18) tive a minha primeira festa, nas Almas da Areosa. Fui o 26.º músico. A banda apenas tinha 25 por causa da emigração para a Venezuela. Toquei até ter ido para o serviço militar, aos 20 anos. Regressei somente em 1986, depois de integrar duas orquestras ligeiras durante 26 anos.

O seu instrumento de eleição era o bombardino:

- Mas fui uma espécie de remendo: trompa, trombone, trompeta e contrabaixo.

Aprendeu música com o maestro Lemos da Rosa, seu "primo afastado", tendo ganho direito ao reparte (no fim da época de actividade) logo que passou a integrar a banda:

- A primeira vez tinha 11 anos. Entreguei ao meu pai determinada importância e ele deu-me 10 escudos, que era uma pequena fortuna.

Fora de um quotidiano muito duro, não havia em Fermentelos outra actividade além da música em que as crianças e adolescentes pudessem envolver-se:

- A maior parte da juventude ia para a banda para ter um estatuto de liberdade. Podíamos andar até às 10 da noite, mas a

essa hora já tínhamos que estar em casa. Se nos distraíssemos, apareciam uns homens tapados que nos corriam à vergastada.

Os hábitos da freguesia eram conservadores, próprios de um meio fechado, de clãs familiares, lembra António Rosa Santos, que foi músico, barbeiro, sapateiro, operário da construção civil...

- Agora, trabalho em seguros e na agricultura. Tenho uma propriedade donde tiro sustento.

### "A freguesia sobreviveu só do campo..."

Mas, como a maioria dos fermentelenses do seu tempo, também andou ao moliço, na pateira:

- A apanha das algas para fertilizante das terras abria no dia 25 de Agosto e acabava no último dia de Fevereiro do ano seguinte. Era até à época das chuvas. Usavam-se barcos próprios, que pertenciam ao concelho de Águeda. A apanha durava horas e familiares de quem lá andava iam levar o comer em canastrinhas à margem da pateira... Não havia mais nada que fazer. Carregavam-se camionetas de estrume. Cada camioneta levava oito lavoursas. Uma barçaça bem atesada dava um carro de bois. Cada barçaça dava 25 tostões, quantia que pagava uma entrada para o baile. Até 1960, a freguesia sobreviveu só do campo e aí se integrava a apanha do moliço. Além disso, havia duas indústrias de fundição.

No entanto, era de música que o ar de Fermentelos estava impregnado, assegura António Rosa dos Santos. Da filarmónia da Banda Velha e da Banda Nova:

- Se tivesse ficado só uma, não haveria nenhuma. E o mesmo se pode dizer dos dois ranchos folclóricos. Nunca dei pela existência de rivalidades entre os músicos. Os problemas foram sempre com as respectivas claques.

"Vila de contrastes", Fermentelos manterá alguns aspectos de um conservadorismo secular – um dos quais relevante:

- A banda continuará a ser formada por fermentelenses.

Entretanto, o repertório para os jovens será adequado, como tem vindo a acontecer, aos novos tempos, e a música da Marcial prosseguirá na procura de novos motivos de atracção para intérpretes e público:

- Agora, é sempre muita gente a assistir aos espectáculos da banda, onde quer que ocorram.

A música filarmónica continua no seio da família de António Rosa Santos. Um filho toca na Banda da PSP, em Lisboa.

## Os músicos olham à formação do maestro

Sucesser a uma figura carismática como António Lemos da Rosa envolveu grande responsabilidade e complexo desafio. Mas Silas Granjo era, então, um jovem professor licenciado em Filologia Germânica cheio de ideias e ambições que continuava a tradição musical da família. Um seu bisavô e um avô tinham sido maestros da banda (os seus filhos também seriam executantes da Marcial):

- Nasci e cresci rodeado de papéis e instrumentos de música. Cedo me senti fascinado pela música instrumental. Aprendi flauta. Adquiri conhecimento sobre os instrumentos de banda, mas fui maestro sem quase nunca ter tocado na banda.

No tempo em que assumiu a regência da Marcial, as suas ideias pareciam mais revolucionárias, ao substituir um maestro que dirigia a banda durante um longo período que ultrapassou os 50 anos:

- Introduzi uma selecção dos Beatles, outra de Jesus Christ Superstar e pop-shows do compositor Amílcar Morais. Mas envolvi essas mudanças dos cuidados suscitados pelo facto de a Marcial ser uma banda tradicionalista, integrando no repertório a adaptação de obras sinfónicas e de composições para banda. Assim, os concertos incluíam, geralmente, a abertura, uma "obra", uma fantasia, uma rapsódia ligeira e uma marcha. Evoluiu-se das polcas para as obras solísticas, com solos de flautim, saxofone, trompete e clarinete.

Silas Granjo formou a convicção de que a temporalidade do cargo de maestro resulta de

factores de apreciação do próprio e dos músicos que dirige:

- É fundamental que exista uma relação de reciprocidade entre o maestro e os executantes, com uma boa empatia, considerando que o poder do maestro vai até onde tiver o apoio dos músicos. Naquela altura, o maestro da Marcial acumulava funções de organização da instituição.

O maestro é um gestor de sensibilidades:

- Essa é a sua tarefa principal, sobretudo a trabalhar com profissionais, como era – e é – o caso. Nesta banda, os músicos mostram-se muito críticos, pois têm formação musical, o que acontece há muitos anos. Foi esta realidade que eu encontrei e à qual se juntava uma outra característica: a afinação. A BMF – tanto quanto me consigo lembrar – sempre se mostrou preocupada na afinação, que não existia nas outras.

Mas não se depreenda que uma banda é feita somente por grandes músicos, como se apresta a observar Silas Granjo:

- O resultado final é de um colectivo, em que participam grandes executantes e outros que, não sendo tão qualificados, têm um desempenho que origina sonoridades agradáveis. Na Marcial nunca se manda um músico embora. Quando se chega a esse ponto é porque o seu comportamento saiu das regras.

No tempo em que foi maestro, quem não ia para a banda não tinha nada que fazer. Agora é diferente:

- É preciso ter vocação. Tem que se gostar. É verdade que qualquer um pode aprender e ser músico, mas grande músico, não. No entanto, consegue-se colocar qualquer pessoa a tocar numa banda.

E quais são os instrumentos básicos? Silas Granjo aponta:

- Clarinete (no mínimo, seis); saxofone (dois ou três, um a cada voz: barítono, soprano e alto); bombardino ou eufónio (um); tuba ou contrabaixo (um ou dois); percussão (bombo, caixa e pratos); e trompas (dois). O concerto de uma banda em sala deve ter entre 50 a 70 músicos. Hoje em dia, a generalidade das bandas duplica estes números, incluindo, além disso, flautas, oboés, fagotes e percussão afinada. No meu tempo, a banda, que sempre fora só de homens, alargou o seu campo de recrutamento a ambos os sexos.

O que diferencia um maestro? A "postura, a segurança", responde Silas Granjo, mas qual é o significado desses adjectivos:

- Traduzem conhecimentos, experiência. Os músicos olham ao currículo, à formação do maestro. Comparo os maestros aos treinadores das modalidades colectivas: têm de gerir pessoas de sensibilidades e competências muito diferentes e procurar que cada um atinja a melhor expressão ao serviço do grupo. Ao mesmo tempo, é necessário que os objectivos de uns e outros se compatibilizem. Depois, há o cansaço natural do tempo... Porém, maestro que é maestro é maestro toda a vida.



SILAS OLIVEIRA GRANJO

DATA DE NASCIMENTO: 17 DE DEZEMBRO DE 1945

IDADE: 63 ANOS

NATURAL DE TROVISCAL (OLIVEIRA DO BAIRRO)

*«Nesta banda, os músicos mostram-se muito críticos, pois têm formação musical, o que acontece há muitos anos. Foi esta realidade que eu encontrei e à qual se juntava uma outra característica: a afinação. A BMF – tanto quanto me consigo lembrar – sempre se mostrou preocupada na afinação, que não existia nas outras.»*



FERNANDO FERREIRA DA COSTA

DATA DE NASCIMENTO: 13 DE NOVEMBRO DE 1943

IDADE: 65 ANOS.

NASCEU NA RUA DA GÂNDARA.

*«Aqui, vivia-se da agricultura e depois do 25 de Abril nasceram zonas industriais que empregaram muita gente. Hoje, praticamente, a lavoura está parada. O que se manteve foram as bandas. E há dois ranchos folclóricos: Nossa Senhora da Saúde e Etnográfico de Fermentelos.»*

## Meia parte deu para uma bicicleta velha...

Começou a aprender a sapateiro aos 13 anos e nos 20 seguintes consertou todo o género de calçado. O filho da casa da sapataria ensinou-lhe a ser barbeiro. Hoje, coisas de sapateiro só para familiares. É na Barbearia Costa, há 40 anos, que passa os dias.

O Costa não tem nada a ver com qualquer figura de ficção televisiva criada em estúdio da capital. É um dos cidadãos mais notáveis de Fermentelos. Um livro aberto sobre a freguesia e vila de Águeda. Conhecedor profundo da vida da Rambóia. Senhor de muitas memórias, que desfia sem cessar. Uma personalidade.

Dava vontade de nos sentarmos numa das cadeiras da barbearia e ouvir, sem enfado, Fernando Ferreira da Costa. Mas este artista das barbas e dos cabelos tem a sua vida e preferiu um domingo, de manhã, para contar o que viveu.

**"A regência de Juvenal Marques catapultou a Marcial...e eliminou muitos vícios..."**

Do forno da padaria e confeitaria, no edifício da BMF, chega um cheirinho envolvente. O pão, apetecível, sai em sacos, ao preço de quilo. Vêm clientes de longe, propositadamente, e outros desviam-se das rotas para, em chegando a casa, abastecerem arcas frigoríficas. Nesta, como nas demais padarias de Fermentelos e outras terras do nosso país que confeccionam pão

por métodos tradicionais, a massa descansa as horas necessárias (estanca).

Fernando Ferreira da Costa desfolha o seu livro de memórias:

- Nasci na Rua da Gândara, mas aos oito anos vim viver aqui para aqui para baixo, na casa do meu avô materno. A banda ensaiava numa casa velha que havia na Rua da Alagoa e eu ia ouvir e um dia pedi ao sr. Lemos se podia aprender música...Tinha 13 anos quando ele me pôs a solfejar. Ninguém entrava para a banda sem saber música e dominar um instrumento. Coube-me o bombardino e toquei-o durante 29 anos, de 1958 a 1988. Tive como maestros António Lemos da Rosa, o Dr. Silas Granjo e Juvenal Marques. António Lemos primava pela afinção, era muito disciplinado e nunca lhe ouvi dizer uma asneira. Quando se zangava com um músico, apenas dizia: "nabo". Foi maestro por curiosidade dele, um autodidacta. O Dr. Silas tocou flauta transversal na Orquestra Típica e Coral de Águeda. Cantava e canta muito bem. A banda talvez tenha ganho mais alegria sob a sua direcção. Preparou repertório mais aligeirado e as pessoas passaram a gostar mais. A regência de Juvenal Marques catapultou a Marcial para o que ela está e eliminou muitos vícios, fruto da sua enorme experiência. Foi um grande clarinetista na banda da GNR. Era um maestro que com dois ensaios preparava uma peça de música. Pôs a banda mais afinada, a executar melhor e a tocar

com outra dinâmica. Era muito exigente e não havia irreverências. Tinha o comportamento típico de um tropa. Ele dizia-me para dar a nota de afinção e era a partir daí que afinava a banda. Foi com o Juvenal que se verificou a grande mudança na Rambóia.

- Qual era o género musical da sua preferência?

- Eu gostava de tocar as rapsódias, de músicas populares... e empolgava-me com a reacção do público.

- Mas dizem que era exímio com o bombardino no memento...

Fernando Ferreira da Costa é um homem simples (como a generalidade dos conterrâneos que foram executantes da BMF) e não se deixa seduzir pela referência elogiosa. Apenas aquiesce:

- Fiz muitos funerais e toquei sempre o memento. Concentrava-me e as pessoas sensibilizavam-se...

- Também tocou em muitas missas...

- Aí, participavam umas 15 pessoas, entre coro e músicos - e eu era uma delas.

- Um momento marcante...

- Ocorreu no funeral de António "Canastreiro", que tinha sido um grande executante, um magnífico tubista. Era pessoa bondosa, muito boa, ligada aos músicos. Sentimos grande pena quando ele partiu. Eu estava a interpretar o memento, comovi-me e estaquei. Mas recuperei.

Numa vida recheada de experiências e prenhes de situações intensas, Fernando Ferreira da Costa foi militar em Angola (1965-67)...

- ...Sempre no mato, cem por cento operacional... Mas ia cortando uns cabelos...

Tormentos passados não lhe avivam a memória. Prefere boas recordações:

- Comprei uma bicicleta velha quando recebi a primeira meia parte que me coube na banda. E na praxe (que toca a quem entra e recebe o primeiro dinheiro) paguei pão com churrasco. Éramos 22/23 músicos. Foi na casa onde a banda ensaiava.

No seu tempo de músico não era costume as bandas fazerem grandes viagens e, por isso, a velha bicicleta ajudava nas deslocções:

- O serviço mais longe foi com bombardino às costas para o Luso, a pedalar cerca de 40 quilómetros.

Outros instrumentos ainda eram carregados por mulheres de Fermentelos:

- Eram três ou quatro e levavam as canastas com os menos portáteis: bombo, tubo, pratos.

Os tempos mudaram, repentinamente:

- Aqui, vivia-se da agricultura e depois do 25 de Abril nasceram zonas industriais que empregaram muita gente. Hoje, praticamente, a lavoura está parada. O que se manteve foram as bandas. E há dois ranchos folclóricos: Nossa Senhora da Saúde e Etnográfico de Fermentelos.

Melhorou a qualidade de vida da sociedade:

- As crianças e os adolescentes têm me-

lhor ensino, nas escolas de música e nos conservatórios, com incidência em aspectos teórico-práticos. No meio das bandas filarmónicas, toca-se melhor, devido à formação musical. Os que têm vocação podem aprofundá-la e trabalhar intensamente, o que é essencial para o seu desenvolvimento.

### "Um maestro tem que ser muito disciplinador..."

O comportamento humano liberalizou-se:

- Por vezes, sinto que as liberdades não são equilibradas...Os pais também são diferentes e alguns deixam que os filhos façam tudo...

Mas numa banda filarmónica a disciplina continua a ser um elemento-chave:

- Um maestro tem que ser muito disciplinador. A postura de uma banda conta muito, tanto como a qualidade, porque os olhos também comem e quem está a ver, e sabe, observa se os músicos são disciplinados. Numa banda o que importa é o colectivo, o som global, nenhum executante pode querer evidenciar-se acima dos restantes. No meu tempo, francamente, em algumas ocasiões acontecia uma desafinação ensurdecedora... E a música, hoje, é mais difícil.

Fernando Ferreira da Costa é um fermentelense acima de todas as rivalidades:

- Vale a pena ouvir as duas bandas.

Sem a mesma firmeza com que defende valores da sua terra, o "Barbeiro Costa" ainda exercita os seus dotes musicais, embora confesse já não o fazer com o exigente bombardino:

- Toco trombone. Pelo Carnaval, participo numa orquestra improvisada.



*«E na praxe (que toca a quem entra e recebe o primeiro dinheiro) paguei pão com churrasco. Éramos 22/23 músicos. Foi na casa onde a banda ensaiava. (...) O serviço mais longe que eu fiz foi com bombardino às costas para o Luso, a pedalar cerca de 40 quilómetros.»*



MARIA TERESA RODRIGUES MARTINS (MASSADAS)  
DATA DE NASCIMENTO: 2 DE MAIO DE 1949  
IDADE: 59 ANOS  
NATURAL DE FERMENTELOS

*«Foi o maestro Juvenal Marques que incentivou a entrada dos nossos músicos nas bandas militares (PSP e GNR), bem como o seu ingresso nos conservatórios. (...) [É] necessário concluir e melhorar o edificio da sede. Seria ainda muito interessante restaurar a primeira sede e criar, lá, o museu da banda.»*

## Generosa comunidade na Venezuela

Secretária da Assembleia Geral (em vários mandatos) e da Direcção (em dois) e colaboradora da BMF durante 12 anos, enquanto esposa do director António Massadas, Teresa Martins – vulgarmente conhecida por Teresa Massadas – faz parte de uma família com 75 anos de ligação à Rambóia:

– O meu pai foi músico desde os 12 anos, tocou bombardino, e, anteriormente, vários tios maternos integraram a banda. Chamava-se António Ferreira Martins, era conhecido por Garrelhas, foi director, mediador de pequenas quezílias e benemérito, pois nas décadas de cinquenta e sessenta pagou algumas fardas e instrumentos aos miúdos mais desfavorecidos. Se fosse vivo [em 2008], teria 85 anos.

António Ferreira Martins tinha um Fiat 600 que utilizava para ele e outros músicos nas deslocações mais longínquas, conta sua filha. Sempre apadrinhou as "contradanças do Grupo os Modestos", que saía à rua no carnaval e era constituído por uma tocata da banda e dançarinos a ela afectos (rivalizava, também, com a Banda Nova).

A Marcial debatia-se, então, com muitas dificuldades e António Ferreira Martins procurava suavizá-las, como refere Teresa Massadas:

– A escola de música da época era paupérrima, os miúdos nem sempre tinham família que os pudesse apoiar... Era aqui que entrava o meu pai com dinheiro dele e das

colectas dos amigos, estimulando a continuidade da banda.

Pelo que guarda da sua vivência da Marcial, Teresa Massadas considera que a maior evolução musical se verificou com o maestro Juvenal Marques:

– Era um homem experiente e com profundo conhecimento das romarias do Norte, o que permitiu que a banda ganhasse alições nesse âmbito. Foi ele que incentivou a entrada dos nossos músicos nas bandas militares (PSP e GNR), bem como o seu ingresso nos conservatórios.

Ao longo dos anos, foram muitos os contributos para a evolução da Marcial, das mais diversas pessoas e entidades. Teresa Massadas faz um destaque com fundamento no que pôde testemunhar:

– As maiores ajudas foram da comunidade de emigrantes afectos à Rambóia que se encontrava na Venezuela na década de 80, liderada pelo Adail Pires da Rosa, e por João Nolasco, Gil Lemos, José Loureiro, entre outros. Proporcionou verbas para instrumentos novos e para a construção da sede. Foi uma comunidade generosa, em dinheiro e mão-de-obra.

Mas Teresa Massadas também lembra os contributos de algumas mulheres de Fermentelos, simples mas muito dedicadas à banda...

– ...como a Maria Amélia do Clarim, a Ma-

ria Ascensão (ambas já falecidas), a Maria Píloa, a Elvira do Lúcio, a Tia Miquitas (sogra do Adail e avó do Carlos Marques)...

A qualidade musical da Rambóia tem encantado diversos públicos, ao longo dos anos, mas alguns espectáculos deixaram impressões mais fortes em quem acompanha a vida da banda, como Teresa Massadas:

– Na década de sessenta, os concertos da FNAT. Depois, na Senhora da Saúde. Foi nesta festa que, em 1989, participou a Banda da Trofa e o Juvenal Marques se encontrou com o Professor Gomes e fizeram as pazes, depois de uma zanga de longos anos. Nos últimos anos, saliento os concertos em sala patrocinados pela Secretaria de Estado da Cultura, o Concurso de Vila Franca de Xira e os espectáculos efectuados no contexto do Tributo a Manuel Alegre.

Com os olhos postos no futuro, a Marcial tem que continuar a interpretar as mudanças na sociedade e na música (não apenas a filarmónica). Teresa Massadas enuncia alguns desafios:

– Incentivar a escola de música em variantes que não se confinem à actividade filarmónica. Porque não jazz, cordas?... É preciso, também, estimular a Orquestra Juvenil. Torna-se, igualmente, necessário concluir e melhorar o edificio da sede. Seria ainda muito interessante restaurar a primeira sede e criar, lá, o museu da banda.

## Amor à camisola já quase não existe

Músico profissional com o posto de chefe executante de clarinete na banda sinfónica da Polícia de Segurança Pública, João Paulo Dias desempenhou, simultaneamente, as funções de maestro da Marcial, tal como agora acontece com a Banda Musical de Arouca. Também dirige o coro do Instituto Superior da Polícia.

Apoiado na sua experiência e como membro do meio filarmónico, verifica mudanças a vários níveis:

- As bandas eram apenas integradas pelos músicos amadores, que assim defendiam o bom nome da sua terra. O executante amador praticava música pelo gosto e não era remunerado, tendo uma ocupação profissional paralela. Esta situação permitia um espírito, uma camaradagem e um corporativismo diferentes dos actuais. Entre estes valores, distinguia-se um, deveras importante, que na actualidade está quase extinto: o "amor pela camisola". Hoje, amadores ou profissionais, os músicos são remunerados.

A música é, verdadeiramente, uma arte e os compositores são artistas, que têm de ser dotados de uma sensibilidade extraordinária, bem como de técnicas e características especiais de carácter matemático, diz João Paulo Dias, que vai mais longe:

- Alguns compositores têm a percepção exacta do tipo de repertório aplicado às formações filarmónicas, tornando-o vasto e de extrema qualidade. Existem obras ex-

celentes. No passado, eram mais acessíveis, mas a sua execução era dificultada por o instrumental ser rudimentar. Nos nossos dias, e apesar de a complexidade das obras ter aumentado, a especialização e evolução do instrumento permite ao executante uma maior facilidade na interpretação musical.

**"Ter uma escola de música é essencial..."**

Desde muito cedo que João Paulo Dias se integrou no meio filarmónico:

- Fui executante mais de duas décadas, dirigi a Banda Filarmónica de Mões e um dia convidaram-me para maestro da Banda Marcial de Fermentelos (a minha banda, onde eu cresci), o que me encheu de satisfação. Fui apoiado, respeitado e acarinhado pelos músicos e adeptos da instituição.

Sente ter tido alguma influência na evolução da Rambóia:

- Quando assumi a direcção musical da banda, havia uma pobre interacção com o público e verificava-se desmotivação entre os músicos. Propus, então, um projecto mais ambicioso, que se foi concretizando: concertos didácticos; participações em festivais de relevância; a gravação do primeiro CD; uma digressão a França... Assim, verificou-se o desenvolvimento, a motivação e a unidade da instituição a nível interno e externo. Através da escola de música (na qual procurei introduzir novas ideias e ini-

ciativas) foram descobertos muitos talentos que contribuíram para a qualificação da BMF. Alguns exercem em orquestras e bandas militares de reconhecido nível profissional – PSP e GNR, nomeadamente. Isto é um motivo de orgulho e prestígio para a instituição.

Por isso, João Paulo Dias não tem dúvidas:  
- Ter uma escola de música é essencial para qualquer banda, visando a sua renovação e evolução.



JOÃO PAULO SIMÕES DIAS  
DATA DE NASCIMENTO: 12 DE NOVEMBRO DE 1965  
IDADE: 43 ANOS  
NATURAL DE FERMENTELOS

*«Quando assumi a direcção musical da banda, havia uma pobre interacção com o público e verificava-se desmotivação entre os músicos. Propus, então, um projecto mais ambicioso, que se foi concretizando: concertos didácticos; participações em festivais de relevância; a gravação do primeiro CD; uma digressão a França...»*



ANTÓNIO FERNANDES DE LEMOS  
DATA DE NASCIMENTO: 24 DE MAIO DE 1966  
IDADE: 41 ANOS  
NASCEU NA RUA DA MINHOTEIRA

## Quando a rivalidade é sinónimo de bairrismo

Filho (de Fausto Lemos) e neto de músicos, trompetista de elevada qualidade, António Fernandes de Lemos é um dos seis músicos profissionais da Banda da PSP que nasceram em Fermentelos e tocam na Marcial. Como os companheiros, desloca-se duas vezes por mês à sua terra para ensaios e actuações (que podem ser fora dela). Como todos eles, apostou na música e não se arrepende:

– Pertencer a uma grande comunidade de músicos como Fermentelos é um orgulho e uma vantagem. A vantagem de sermos identificados com um meio que vive intensamente, como nenhum outro no país, a actividade filarmónica e de onde têm saído tantos executantes para bandas profissionais e amadoras. O povo da freguesia percebeu que ser músico era uma actividade viável e boa. Hoje, já não será tanto, mas ainda continua a ter importância.

O polícia-trompetista não tem dúvidas em afirmar que o caso desta freguesia do concelho de Águeda é único em Portugal:

– Em pequenas povoações, é possível encontrar habitantes que se dediquem à mesma actividade. Mas Fermentelos é uma freguesia e vila com uma população superior a quatro mil pessoas e em que praticamente todas estão ligadas, directa ou indirectamente, à música filarmónica.

Por isso, António Fernandes de Lemos também não hesita em dizer que a rivalidade entre as duas formações musicais é boa:

– Cada uma se empenha em dar o seu melhor. Começa nas escolas de música e continua nas actuações da Banda Velha e da Banda Nova. A rivalidade é motivada pelo bairrismo. Pensamos assim: somos de Fermentelos e queremos dar a melhor imagem da nossa terra. Quando estamos em cima do palco ou quando marchamos, o que mais desejamos é, simultaneamente, dignificar a nossa banda e a freguesia a que pertencemos. Somos bairristas? Com muito prazer. Somos rivais? Que não haja nenhuma dúvida. Mas não desejamos que os nossos conterrâneos da Banda Nova falhem. Pelo contrário, o sucesso deles é mais um motivo para nos aplicarmos ao máximo e mantermos o êxito. E sabemos – porque os conhecemos bem – que eles pensam de modo semelhante.

**“Aqui, em Fermentelos, já somos competitivos há muito tempo...”**

Não se pode fugir de um facto inelutável, segundo António Fernandes de Lemos:

– Aqui, há uma pergunta sacramental quando se é músico: “És da Banda Velha ou da Banda Nova?”. Nem quero imaginar o que seria a música em Fermentelos sem esta concorrência.

Hoje em dia, este fenómeno local pode ser analisado à luz da disputa que se verifica a nível social, no nosso país e por todo o mundo, na opinião do músico que integra a Mesa da Assembleia Geral da Rambóia:

– Aqui, em Fermentelos, já somos competitivos há muito tempo. E aprendemos que, seguindo uma regra fundamental, baseada no respeito, nos podemos dar bem numa luta de superação, sendo familiares, amigos, ou simplesmente colegas.

Com um sentimento genuíno, o notável trompetista demonstra que a rivalidade não é inimiga de uma convivência sã nem reduz o bairrismo a um traço grosseiro de identidade cultural. Pelo contrário:

– É um sinónimo de evolução. Pelo menos, para Fermentelos tem sido. Não temos grandes fábricas, poderosas indústrias, mas possuímos músicos de qualidade, que não esquecem a sua terra e, acima de tudo, têm orgulho em dizer: “Eu sou da Banda Velha!”. Ou: “Eu sou da Banda Nova!”.

É verdade: em si mesma, a rivalidade não é má; os excessos originados por ela é que podem conduzir a situações negativas, capazes de destruir os aspectos lúdicos que subjazem à sua existência.

*«Somos bairristas? Com muito prazer. Somos rivais? Que não haja nenhuma dúvida. Mas não desejamos que os nossos conterrâneos da Banda Nova falhem. (...) [A rivalidade] é um sinónimo de evolução. Pelo menos, para Fermentelos tem sido.»*



## Como se o mundo fosse acabar...

"O rapaz toca bem e pode vir a fazer carreira na música", sugeriu um dia um velho fermentelense habituado a ver nascer e desaparecer músicos como meteoritos. "Não – dizia ele para si próprio –, este vai levar a música a sério, gosta, tem vaidade...".

Ser filho e neto de músicos não chega, mesmo que os ascendentes possam ter sido gente de algo no meio filarmónico. O percurso, nos dias de hoje, é sinuoso, porque pelo caminho se apresentam muitas solicitações... e tentações. Continuam os mais determinados e perseverantes, os que dedicam várias horas diariamente à música, aqueles que aceitam as exigências dos professores, os que ensaiam vezes sem conta as partituras, rectificando os seus erros e aceitando os equívocos dos seus parceiros... Não são poucos, mas já não são tantos como eram aqueles que começam, de tenra idade, na música e prosseguem pela adolescência até à maturidade.

Na Marcial há muitos bons exemplos de jovens que não soçobraram na ideia de colocar a música no primeiro plano dos seus objectivos. Fernando Simões Dias é um deles. Ao jeito acrescentou a vontade de executar bem, com a vaidade própria de quem se sente capaz de interpretar desafios colectivos e individuais. Aprendeu a integrar-se na harmonia da banda, a tocar em tutti, com o mesmo à-vontade com que se levanta e executa um solo.

Há quem diga que o solista pode não ser o melhor instrumentista, mas não se negará que precisa de ter frieza, coragem e concentração para que não se lhe detecte qualquer desvio na partitura.

**"Como músico profissional, vive-se mais ou menos..."**

Medo é um sentimento que não amedronta Fernando Simões Dias desde que, ainda criança, se agarrou ao trompete e começou a estudá-lo e a praticá-lo como se o mundo fosse acabar no dia seguinte.

Movido pela ambição de fazer carreira na música, entrou como voluntário para a Banda do Exército:

- Tinha 18 anos. Fiz a recruta e a especialidade. Pouco tempo depois, tornei-me músico profissional da Banda da PSP. Foi em 1990.

- Valeu a pena?
- Vive-se mais ou menos...
- O que importa mais?
- A música. Adoro o trompete. É a minha vida. Quero tocar trompete... até morrer.

Na Rambóia, há quem conheça bem esse desejo do polícia-trompetista-solista: sua mulher, Fátima Figueiredo Dias, percussionista, nascida na Venezuela, mas com ascendência de Fermentelos.



FERNANDO SIMÕES DIAS

DATA DE NASCIMENTO: 7 DE OUTUBRO DE 1970

IDADE: 37 ANOS

NASCEU NA RUA DO VERSAL (PRÓXIMA DA IGREJA)

*«Tinha 18 anos. Fiz a recruta e a especialidade. Pouco tempo depois, tornei-me músico profissional da Banda da PSP. Foi em 1990. (...). Adoro o trompete. É a minha vida. Quero tocar trompete... até morrer.»*



MARIA DE FÁTIMA DE JESUS GOMES

DATA DE NASCIMENTO: 20 DE OUTUBRO DE 1970

IDADE: 37 ANOS

NATURAL DE FERMENTELOS

*«Tinha 14 anos quando entrei para a banda... Muitas raparigas já se haviam casado com essa idade... Mas houve "guerra" em minha casa. O meu pai opunha-se (...), a minha mãe encobria-me... (...). Agora, o meu pai mostra orgulho em ter quatro filhos na Marcial.»*

## Uma das primeiras músicas da banda

É atribuída a um treinador do futebol americano (Lou Holtz) a ideia segundo a qual a capacidade é o que se é capaz de fazer, a motivação determina o que se faz e a atitude define a qualidade do que é feito. Claro que nada disto tem a ver com sexos, embora o autor pudesse admitir que a concretização de tal pensamento só seria possível ao género masculino.

A motivação é masculina e feminina e foi esse sentimento que as jovens de Fermentelos evidenciaram quando destruíram a ideia feita de que as bandas eram para homens. Mesmo nas famílias de músicos assim se pensou durante muitos anos. Maria de Fátima Gomes foi das primeiras a ousar ser:

- Vía a banda a marchar... Um dos maestros, António Lemos, vivia na minha rua... Eu pensava: gostava de estar ali, de contribuir, também, para a alegria das pessoas, de ser feliz...

A música corria-lhe nas veias:

- Tinha uma tia que tocava órgão na igreja...

Apesar de o entusiasmo provir da infância, Maria de Fátima só viu concretizado o seu desejo quando já era uma mulherzinha:

- Tinha 14 anos... Muitas raparigas já se haviam casado com essa idade... Mas houve "guerra" em minha casa, antes de eu entrar para a Rambóia. O meu pai opunha-se a que mulheres fizessem parte da banda. Sabendo isso e que eu gostava de música, a minha mãe

encobria-me... Agora, o meu pai mostra orgulho em ter quatro filhos na Marcial.

Todos os obstáculos cedem perante calma resolução, pensava Leonardo da Vinci. As mães de Maria de Fátima, Fernanda, Isolete e outras raparigas terão sabido interpretar, a seu modo, o pensamento do genial artista e inventor, contribuindo para que suas filhas levassem a água ao seu moinho. E não era fácil, mesmo tratando-se de jovens que conheciam bem a dureza da vida.

- Eu trabalhava numa fábrica têxtil, de camisas - lembra Maria de Fátima.

O sexo feminino tem, hoje, uma apreciável participação na BMF. São 27, entre raparigas e mulheres:

- Mas das primeiras músicas resistem duas. Eu e a Fernanda (que é da minha idade) e a Isolete (que é mais nova). A Fernanda e a Isolete são casadas e têm filhos.

**Precisava de quatro horas por dia... para ser uma boa clarinetista**

Há 24 anos que Maria de Fátima é clarinetista (sempre em si-bemol):

- Paguei a patente quando vesti a farda e toquei pela primeira vez...

Na BMF, cumprir a praxe significa pagar almoço ou jantar a todos os músicos e membros da Direcção, ou seja, "mais ou menos uma centena de pessoas"...

A abertura de horizontes significou novas motivações para Maria de Fátima Gomes:

- Com 18 anos, fui estudar à noite. Valorei as minhas habilitações literárias e evolui profissionalmente... Hoje, sou assistente do SEF (Serviço de Estrangeiros e Fronteiras), em Aveiro. Fiz cinco anos de conservatório e toco, também, numa orquestra de sopros.

É exigente:

- Gostava de poder dispor de quatro horas por dia para ser uma boa clarinetista... Mas o trabalho é muito desgastante.

É dedicada:

- A banda é a minha segunda casa. Além de música, integro a Mesa da AG.

Tem sido crítico:

- O melhor tempo da Marcial foi nos últimos quatro anos.

Não mostra preconceitos nos elogios:

- O apogeu foi com Luís Cardoso. A Marcial dava-se ao luxo de tocar 30 repertórios de composições dele e de outros maestros. O Luís é um saxofonista e compositor brilhante e não é materialista. O Carlos Marques, da mesma época que eu, é estudioso, competente, o nosso maestro e Director de Artes. Em clarinete foi um dos melhores entre os que estão integrados em orquestras no nosso país.

As mulheres de Fermentelos têm uma linda história de sacrifício, coragem e persistência.

## Festas religiosas são fundamentais

A direcção musical da Rambóia nos primeiros sete anos do terceiro milénio tem a sua marca inconfundível. Compositor brilhante, Luís Cardoso preparou repertórios inovadores e capazes de cativar grandes públicos, não apenas em concertos ao ar livre mas também em sala. O espectáculo na Casa da Música, acompanhado por cinco grupos corais de Águeda, é uma espécie de ex-libris da BMF. Os CD que foram gravados sob a batuta do maestro Luís Cardoso transmitem um som filarmónico evoluído, de elevada competência técnica, que se distende do clássico ao moderno, integrando sonoridades impressionantes, transportando os ouvintes para os sentidos mais sublimes da música in latu senso.

Como a generalidade dos membros da banda, pertence a uma família de músicos e começou ainda criança a tocar (na altura, dois tios e cinco primos eram executantes da Marcial). Gostava do som do saxofone:

– Comecei a aprender por mão do meu avô paterno, adepto da Banda Nova, que me levou, juntamente com o meu irmão mais velho, José Bernardo, ao ex-maestro da Pinha, Artur Cadete. Aí aprendi solfejo e, depois, por influência dos meus primos, comecei a aprender trompete para entrar na Marcial (o Bernardo acabou por ingressar na Banda Nova e tenho outro irmão mais novo, o David, que toca na Marcial). Como o trompete que me deram estava entupido, só aprendi as posições dos pistões, e acabei por mudar

para clarinete, pois havia um instrumento mais capaz. Ingressei na Banda com 10 anos, no clarinete, e ouvi várias vezes dizerem-me que nunca daria músico de jeito. Na altura do maestro Juvenal Marques, veio um instrumental novo e ele mudou-me para saxofone soprano. Passados uns tempos, fui para o Conservatório de Aveiro e acabei por seguir a via profissional.

**“Agora, existem perto de 20 cursos universitários de música...”**

Tornou-se um dos mais talentosos saxofonistas nacionais. Seguiu a via profissional, consubstanciada em muito treino e numa formação académica que integra a licenciatura em Ciências Musicais na Universidade Nova de Lisboa e a frequência de um mestrado na Universidade de Aveiro. A actividade como músico e o contacto com mestres e professores estrangeiros permitiram enformar um profundo conhecedor, a que uma forte personalidade confere uma imagem distinta no meio musical português.

– Há 20 anos só havia um curso universitário – explicita Luís Cardoso –. Agora, existem perto de vinte: Curso de Instrumento, Curso de Formação Musical, Curso de Ciências Musicais, Curso de Direcção Musical... A qualidade das bandas é muito melhor devido à formação musical.

Ele próprio dá aulas no Conservatório, em Águeda, no Instituto Piaget, em Viseu, e na Universidade de Aveiro.

Luís Cardoso sempre pensou que a qualidade de uma banda – ou de uma orquestra – se faz pela soma das capacidades e competências dos músicos, em que os solistas são valor acrescentado das peças executadas e não a expressão substantiva do grupo. Este tem que valer por si próprio, pela unidade consolidada através de uma direcção disciplinadora e musicalmente coerente.

Não se estranhe, por isso, a distinção da Marcial no contexto de umas 700 bandas existentes no país, pois ela resulta da influência de maestros que como Luís Cardoso estabelecem uma relação unívoca com os músicos. Estes evoluíram graças às saídas formativas que lhes são proporcionadas nas escolas de música, nos conservatórios, em institutos e universidades, e, também, devido a uma prática mais intensa (nomeadamente em ensaios) com o instrumento escolhido, deslocando-se em carro próprio ou à boleia de familiares ou amigos.

A religiosidade dá um contributo fundamental para a existência das bandas, na opinião de Luís Cardoso, que (executante, ex-maestro e vice-presidente da Direcção da BMF) é um conhecedor profundo do meio:

– Sem festas religiosas não existiria este fenómeno, elas proporcionam recursos financeiros essenciais, independentemente de apoios autárquicos ou governamentais e das receitas que cada associação filarmónica seja capaz de gerar.



LUÍS SANTOS CARDOSO

DATA DE NASCIMENTO: 4 DE AGOSTO DE 1974

IDADE: 34 ANOS

NASCEU NA CLÍNICA CENTRAL DE OIÁ MAS É DA RUA DO VALE DA ESTRADA (FERMENTELOS)

*«Sem festas religiosas não existiria este fenómeno, elas proporcionam recursos financeiros essenciais, independentemente de apoios autárquicos ou governamentais e das receitas que cada associação filarmónica seja capaz de gerar.»*



RODRIGO ANTÓNIO MARTINS DE ALMEIDA MASSADAS  
DATA DE NASCIMENTO. 9 DE JUNHO DE 1974  
IDADE: 34 ANOS  
NATURAL DE FERMENTELOS

*«O futuro das bandas filarmónicas é serem cada vez mais filarmónicas, as verdadeiras bandas das romarias.... Para os grandes concertos, deverá haver soluções do tipo de Bandas Municipais com estruturas bem apoiadas e estruturadas. Nem todas as bandas resistirão. A BMF sobreviverá, não só pelo seu passado e estrutura, mas, também, pelas pessoas que dela fazem parte: músicos, directores e associados.»*

## Escola de Música é garantia de grandes projectos e sucesso

Iniciou-se musicalmente aos quatro anos de idade no Coral do Orfeão Infantil de Águeda, seguindo-se o solfejo sob a orientação de Artur Cadete, em Fermentelos. Entrou para o Conservatório de Aveiro quando principiou o ciclo preparatório. Queria aprender órgão eléctrico, mas, como não havia, ficou com a flauta transversal e é esse instrumento que tem praticado e estudado. Após ter concluído, simultaneamente, o 12.º ano e o curso do Conservatório, optou por seguir formação universitária em Gestão porque aprofundar o estudo da flauta implicaria deslocar-se para a Holanda obrigando os seus pais a despesas incontroláveis.

Nessa altura, Rodrigo Massadas já possuía vários anos de experiência na Marcial, na qual entrou com 12 anos. Estreou-se a 24 de Agosto de 1986, na Festa do Emigrante, em Fermentelos...

- No dia seguinte, participei na Festa de S. Bartolomeu, no Troviscal. Depois, meti férias e fui para as Termas de S. Pedro do Sul com a minha avó.

Enquanto fazia o Curso Complementar de Música, também desenvolveu as suas qualidades como flautista em algumas orquestras:

- Orquestra de Sopros de Coimbra, Orquestras de Jovens das Escolas de Música Particulares, Orquestra Portuguesa da Juventude, Orquestra de Sopros de Jovens Músicos, Orquestra Regional do Norte... e a orquestra da revista "Passa por mim no Rossio" do Teatro Nacional D. Maria II.

Entrou nos Órgãos Sociais da BMF como membro da mesa da Assembleia Geral liderada por Adolfo Roque e assumiu a presidência da Direcção em 25 de Outubro de 2004, depois de conduzir um movimento que provocou a demissão do executivo anterior. Recorda:

- O objectivo era criar uma nova estrutura que assegurasse a continuidade do maestro Luis Cardoso e, ao mesmo tempo, permitisse ultrapassar as dificuldades financeiras. Além disso, a banda passava por um momento de falta de identidade, com pouco protagonismo nas principais romarias do Norte. Por esse motivo, houve necessidade de percorrer milhares de quilómetros para acreditar a Marcial junto de comissões de festas e dizimar comentários menos abonatórios sobre ela.

### Em patamares de excelência

Paralelamente, e fruto de alguma cumplicidade com o maestro Luis Cardoso, originada pelo seu trabalho artístico, novos desafios foram propostos à banda, como a participação num concurso e no Ciclo de Concertos em Grandes Salas organizado pela Direcção Regional de Cultura do Centro, sob a denominação Bandas em Concerto.

Esta nova dinâmica catapultou a Marcial para patamares de excelência, sendo apreciada, tanto nas romarias como nos meios mais ecléticos, cada vez mais como

uma referência de qualidade e inovação no panorama musical português, o que culminou com o convite para o concerto na Casa da Música.

É verdade que a programação da banda sempre assentou nas romarias e festas tradicionais, mas foi sob a direcção do maestro Juvenal Marques que a Rambóia teve "uma mudança clara", defende Rodrigo Massadas:

- Baseou-se na qualidade, em repertório e conhecimentos que o maestro Juvenal Marques ganhara nas melhores e mais conceituadas romarias minhotas. Nesse período, a Marcial cresceu e entrou nos verdadeiros despiques com as bandas mais referenciadas do Norte. Lembro-me da participação nas Festas em Honra de Nossa Senhora das Dores na Trofa (creio que em 1990), em que a banda residente toca nos três dias (sábado, domingo e segunda-feira). Nesse ano, esteve, no sábado, a banda de Paços de Ferreira, no domingo, a BMF, e, na segunda-feira, a banda de Revelhe, de Fafe. Enquanto jantava com o meu pai e o José Vieira (ambos directores da BMF), junto ao coreto, a merenda levada de casa, e eu estava de guarda aos instrumentos, fomos abordados por dirigentes da Banda de Paços de Ferreira. Queriam uma festa com a nossa banda porque tinham gostado muito de a ouvir tocar no dia anterior...

A aposta da Rambóia (a partir de 2002) em novos desafios como concertos em auditó-

rios e concurso de bandas é atribuída por Rodrigo Massadas a uma "clara evolução da qualidade dos músicos" e à confiança neles depositada pelo maestro e pela Direcção. Os repertórios inovadores e exclusivos que Luís Cardoso introduziu tornaram-se "uma imagem de marca":

- Ela ficou expressa em dois concertos que claramente marcarão a história da banda: no I Concurso Internacional de Bandas de Vila Franca de Xira, a 1 de Maio de 2006, em que a Marcial participou na 1.ª Categoria, e na Casa da Música, em 4 de Fevereiro de 2007, a convite do seu director, Dr. Pedro Burmester.

Da experiência vilafranquense, Rodrigo Massadas guarda um sentimento de alegria... e tristeza:

- Um concurso é um acto de coragem, pois num concerto de 30 minutos tudo pode acontecer, e todo o trabalho ficar estragado por uma má classificação. Mas tal não aconteceu e o honroso 3º lugar foi para nós uma injustiça, face aos comentários proferidos no final do nosso concerto. O que se dizia era que a Marcial tinha feito uma actuação arrebatadora.

Mas foi na "Sala Guilhermina Suggia" que a BMF atingiu o topo, segundo Rodrigo Massadas:

- A banda foi equiparada aos grandes artistas e agrupamentos de renome internacional que se apresentam em tão con-

ceituado espaço. Para os músicos foi arrepiante entrar em palco a um domingo, à hora de almoço, e deparar com uma sala gigantesca totalmente lotada. 1300 pessoas a assistirem a um concerto de uma banda filarmónica!... Mais um marco da história da Marcial: foi a primeira a pisar tão prestigiado palco.

**"O futuro das bandas filarmónicas é serem cada vez mais filarmónicas..."**

Apesar da evolução verificada nestes anos do Terceiro Milénio, Rodrigo Massadas não encara a possibilidade de a Marcial se tornar uma banda profissional (como a GNR, por exemplo). Há condicionamentos financeiros que considera insuperáveis e que afectarão, mesmo, o associativismo existente no meio:

- O futuro das bandas filarmónicas é serem cada vez mais filarmónicas, as verdadeiras bandas das romarias.... Para os grandes concertos, deverá haver soluções do tipo de Bandas Municipais com estruturas bem apoiadas e estruturadas. Nem todas as bandas resistirão. A BMF sobrevirá, não só pelo seu passado e estrutura, mas, também, pelas pessoas que dela fazem parte: músicos, directores e associados.

Entretanto, o grande desafio da Marcial terá de continuar a ser, na opinião do seu 1.º flauta e dirigente, a Escola de Música:

- Para formar músicos e pessoas. Com a qualidade que tem estado na base de grandes projectos e do seu sucesso.



*«[Na Casa da Música] A banda foi equiparada aos grandes artistas e agrupamentos de renome internacional (...). Para os músicos foi arrepiante entrar em palco a um domingo, à hora de almoço, e deparar com uma sala gigantesca totalmente lotada. 1300 pessoas a assistirem a um concerto de uma banda filarmónica!....»*

## Glossário

**ABERTURA** – Peça orquestral que serve de introdução a uma ópera ou a outro tipo de composição ou espectáculo musical.

**ACORDE** – Conjunto de notas que se executam simultaneamente. Na acepção mais clássica do termo, refere-se a um conjunto de três ou mais sons que, no estado fundamental, formam intervalos de terceiras sobrepostas.

**ANDAMENTO** – 1. Frequência com que devem ser marcados os tempos do compasso. Pode indicar-se por palavras como *Adágio*, *Lento*, *Allegro*, etc., por uma indicação metronómica ou pelas duas em simultâneo. 2. Termo que designa cada uma das partes completas de uma sonata, sinfonia, concerto, etc...

**BAIXO** – A voz masculina mais grave e o membro mais grave de uma família de instrumentos.

**BANDA** – Agrupamento de instrumentos de sopro (madeira e metal) e de percussão. A forte intensidade sonora que caracteriza este tipo de agrupamento torna-o especialmente vocacionado para as actuações ao ar livre.

**BANDA MARCIAL** – m.q. Banda de Marcha ou Banda de Desfile; o termo é aplicado às Bandas Militares e comum a designações de bandas filarmónicas no final do séc. XIX. Designação adoptada pela Rambóia desde a sua fundação, mas que não traduz a realidade actual.

**BANDA SINFÓNICA** – Banda que, além do efectivo normal, incorpora instrumentos de corda (violoncelos e contrabaixos de cordas). Comum nas bandas militares, ibéricas e francesas.

**BAQUETA** – Varetta curta de madeira usada para percutir tambores e afins.

**BARÍTONO** – Registo médio da voz masculina, situado entre o tenor e o baixo. Aplica-se igualmente a denominação ao correspondente registo instrumental.

**CADÊNCIA** – Combinação de acordes que dividem as frases da música entre si e produzem o efeito da pontuação na escrita. Passo de brilhante virtuosismo solista que se introduz durante a interpretação de uma obra, geralmente no fim, para mostrar a habilidade técnica do executante.

**CANTATA** – (It.) Composição para uma ou mais vozes com acompanhamento instrumental. Compõem-se de várias partes (recitativos, árias, coros) e pode ser dramática, religiosa etc.

**CHEFE-DE-NAIPE** – Músico líder do naipe responsável por sua integração com a orquestra e pela execução de solos e primeiras partes.

**CLAVE** – Sinal que se coloca no princípio da pauta musical e dá o nome e a altura às notas, de acordo com o lugar que ocupa nas linhas do pentagrama. Existem três claves: a de sol (tessitura aguda), a de dó (tessitura média) e a de fá (tessitura grave).

**CONTRACANTO** – Melodia secundária elaborada polifonicamente em relação à principal.

**CORAL** – Como adjetivo, relativo ao coro. Em sentido histórico, hino protestante criado por Lutero para ser cantado pelo povo. Transcrição para órgão deste hino.

**CORO** – Conjunto de cantores. Composição destinada a este conjunto.

**DINÂMICA** – Graduação de intensidade do som. Tem grande importância como matiz expressivo no carácter de uma frase musical.

**ESCALA** – Sucessão dos sons de um modo ou de uma tonalidade.

**ESTUDO** – Composição destinada a desenvolver ou mostrar a técnica de um instrumento.

**FILARMÓNICO** – Amante de música.

**FILARMÓNICA** – Agremiação ou sociedade musical.

**FORMA** – Conceção ou plano de uma composição musical.

**FRASE MUSICAL** – Uma das partes principais constitutivas do período musical; distingue-se das restantes por uma pontuação cadencial e subdivide-se por sua vez, em membros, motivos e células. Corresponde à oração na sintaxe gramatical.

**GÉNEROS MÚSICAIS** – Sinfonia, concerto, sonata, ópera, oratória, ballet, música sacra, cantata, canção, suite, madrigal.

**HARMONIA** – Ciência da formação e encaadeamento dos acordes que obedecem às leis da tonalidade. Tem nela papel fundamental o sentido da consonância (acordes perfeitos) e o da dissonância (acordes que exigem uma resolução e criam um dinamismo).

**INSTRUMENTAÇÃO** – Estudos das técnicas e das propriedades expressivas dos instrumentos, preliminar à orquestração.

**INSTRUMENTISTA** – Aquele músico que toca algum instrumento.

**INSTRUMENTOS** – Cordas, sopro, percussão, teclados, vocal.

**INSTRUMENTOS DE METAL** – Os mais comuns são: trombone, trompa, bombardino, tuba, sousafone, trompete, fliscorne e corneta de pistões. O oficleide foi o precursor da tuba.

**INSTRUMENTOS DE PERCUSSÃO** – Instrumentos musicais cujo som é obtido através da percussão (impacto), raspagem ou agitação, com ou sem o auxílio de baquetas.

**INSTRUMENTOS DE SOPRO** – Ex.: bombardino, clarinete, fagote, flauta, oboé, saxofone (alto, baixo, tenor), trompa, trompete (de pisto, de chave), Trombone (de vara, alto, baixo), tuba...

**INTRODUÇÃO** – Trecho musical curto e geralmente lento, que antecede, em frequência, o primeiro andamento de sonata, ou formas paralelas, quarteto, sinfonia, etc.

**MAESTRINA** – Mulher que regre orquestra, coro ou banda.

**MAESTRO** – Aquele que dirige orquestra, coro ou banda; aquele que compõe músicas; o que manda, dirige, ordena, guia, conduz.; literalmente, o que é mais que os outros.

**MARCHA** – Música militar destinada a regular o passo. Qualquer outra música deste estilo.

**MATIZ** – Tudo o que se refere à expressão da música. Esta emprega muitos mais meios expressivos do que a linguagem oral.

**MELODIA** – Emissão de sons sucessivos e de altura diferentes que, mediante a articulação do ritmo, criam motivos, frases e períodos com sentido. Chama-se também melodia ao canto produzido por uma só voz (monodia).

**MEMENTO** – Composição ou cântico sobre texto de liturgia fúnebre.

**MEZZO-SOPRANO** – (It.). Voz feminina intermédia, situada entre as de soprano e contralto: meio-soprano.

**ORFEÃO** – Originalmente coro masculino, na actualidade o termo refere-se a qualquer coro.

**ORQUESTRA DE CÂMARA** – Orquestra de dimensões reduzidas, geralmente formada por instrumentos de cordas.

**PARADIGMA** – Um exemplo que serve como modelo; padrão.

**PAUTA** – Linhas horizontais e espaços sobre os quais se escreve a música.

**POLCA** – Dança de origem boémia, de compasso binário.

**PRELÚDIO** – Composição introdutória de outra mais importante, embora com o

romantismo haja adquirido um carácter autónomo.

**RAMALDEIRA** – m.q. remaladeira; espécie de música e dança populares.

**RAMBÓIA** – Designação popular da Banda Marcial de Fermentelos; vida de boémia; farra, pândega.

**REGENTE** – Que rege, governa ou dirige; director de orquestra, banda, orfeão, etc.; maestro.

**REGISTO** – Secção em que teoricamente se divide a extensão sonora total dos instrumentos ou da voz humana. Normalmente a divisão classifica-se em grave, média e aguda.

**REPARTE** – Partilha; operação de dividir em partes.

**REPERTÓRIO** – Conjunto de músicas interpretadas ou executadas por um cantor, um instrumentista, uma orquestra, uma banda, etc..

**REQUIEM** – (Lat.). Composição musical cantada com o texto da missa de defuntos ou parte dela.

**RITMO** – Princípio de ordem e simetria em que se apresenta a sucessão de sons fortes e fracos. Em sentido lato, é a resultante, no tempo, da divisão simétrica de um todo em várias partes.

**TESSITURA** – Extensão ou âmbito de uma voz ou instrumento.

**TIMBRE** – Som característico de cada um dos instrumentos musicais.

**TOM** – Unidade de divisão da escala diatónica. Equivale a uma segunda maior.

**TUTTI** – Notação de partitura usada para indicar que todos os instrumentos devem tocar.

### Bibliografia

FRAGA, Fernando, MATAMORO, Blas e SUÑÉN, Luís. (1996). *Grande Música Clássica*, Barcelona: Ediciones Orbis.

SARAIVA, José Hermano et al (1983). *História de Portugal*, volume 3 (1640-Actualidade). Toledo (Espanha): Publicações Alfa (edição de Selecções do Reader's Digest).

VIDAL, Artur Nunes (1938). *Fermentelos*.1.ª edição (37 fascículos coligidos). Águeda.

VIDAL, Artur Nunes (2000). *Fermentelos* – 6.º Capítulo e Notas de Padre Áureo R. de Figueiredo. 2.ª edição. Aveiro: TIPAVE – Tipografia de Aveiro.

### Referências Internet

<http://www.fcastelo.net/cemal/sft.html>

<http://pt.wikipedia.org/wiki>

<http://sonsdamusica.sapo.pt>

<http://www.bandasfilarmonicas.com>

### Jornais citados

Diário de Coimbra

Litoral Centro

Região de Águeda

Soberania do Povo

